Num. 49.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 3 de Dezembro 1782.

CONSTANTINOPLA 10 d' *Outubro*.

A Tranquillidade eſtá longe de ſe reſtabelecer aqui. O povo fortemente inſiſte em que o Kan da *Crimea* haja de ſer apoiado contra os esforços da Corte de *Petersburgo*. Varios Corpos de *Beſſaraba* e outros *Tartaros*, tendo-ſe juntado, formárão hum Exercito de 100ↀ homens, que, ſegundo ſe diz, foi derrotado e poſto em fuga por hum Corpo de 15ↀ *Ruſſianos*.

Peſte, fogo, fome, e interno deſcontentamento alternativamente nos ameação de completar a deſtruição deſte miſeravel e deſgraçado paiz.

ROMA 9 d' *Outubro*.

O Summo Pontifice continúa a gozar d' huma vigoroſa ſaude. Deſde que as férias começárão, S. S. ſahe todos os dias de manhã em coche, e vai dar os ſeus paſſeios fóra das portas da Cidade.

A 7 deſte mez ſe experimentou aqui huma tempeſtade das mais violentas; cahírão varios raios, mas felizmente ſem cauſarem prejuizo algum. Alguns dias antes ſe havia ſentido hum tremor de terra baſtantemente forte, mas de muito curta duração. Elle foi ſenſivel nas Villas, que eſtão nos arredores de *Roma*.

LIORNE 16 d' *Outubro*.

Hontem de tarde ſurgírão neſte porto 2 náos e huma fragata *Ruſſianas* commandadas pelo Chefe d' Eſquadra Conde *Spiridow*, as quaes conſtituem parte d' huma Eſquadra de 7 vélas da meſma Nação, que hão d' invernar no *Mediterraneo*, e ſe ſeparárão das demais por cauſa d' hum grande temporal que lhes ſobreveio.

Ante-hontem ancorou aqui tambem huma embarcação *Veneziana* com huma perſonagem *Marroquiana*, que deve ir como Embaixador daquelle Monarca *Africano* a algumas Cortes da *Europa*. A ſua comitiva ſe compõe de 37 peſſoas, e traz 20 cavallos muito velozes, e outros animaes para fazer preſentes delles da parte do ſeu Soberano.

HAIA 7 de *Novembro*.

Entre os negocios maiores, que actualmente occupão o Governo da noſſa Republica, ſe comprehende eſpecialmente o da partida da Diviſão de 8 náos de linha e 2 fragatas para *Breſt*, que ſe havia ordenado pela Deputação dos *Eſtados-Geraes*; mas que ſe não effeituou, em razão de terem os Commandantes deſtas náos declarado, que *carecião de viveres, enxarcias, vélas, ancoras, fardamento para as eſquipagens, e outros artigos neceſſarios*, ſem embargo de haver o Principe *Stadhouder* já a 12 de Setembro participado á meſma Deputação, » que S. A. S. tinha mandado » pôr *tudo preſtes*, para que as náos pudeſ» ſem ſahir ſem perda de tempo, logo » que o vento e a maré o permittiſſem. » A importancia d' hum incidente deſta eſpecie não podendo deixar d' intereſſar o Público eſtrangeiro, muitas vezes induzido em erro por aviſos naſcidos da ignorancia da noſſa Conſtituição Federativa, ſe communicárão ao Público todas as Peças, que lhe são relativas. A 21 de Setembro he que o Duque de *la Vauguyon*, Embaixador de *França*, entregou ao Principe *Stadhouder* duas Memorias, * que contém a propoſição da união deſta Diviſão á Eſquadra de *Breſt* S. A. S. as communicou a 23 aos Deputados dos *Eſtados-Geraes*. As deliberações durárão até 2 d' Outubro, em cujo dia S. A. P. tomárão huma Reſolução *

a este respeito, pela qual mostrando o seu desejo de continuar o concerto d' operações com a *França* para o anno que vem, os Estados da nossa Provincia vierão com viva mágoa no conhecimento do incidente inopinado, que tem frustrado o meio o mais proprio de nos aproveitarmos deste concerto logo na primavera proxima. Os Estados das outras Provincias vão successivamente tomando Resoluções * vigorosas a este respeito: e tudo parece annunciar hum serio projecto de descubrir o principio de corrupção, que vicia as nossas operações: e, descuberto elle, não he facil fixar o ponto até onde chegaráõ as consequencias. O certo he que a nossa constituição se acha ameaçada de fortes commoções.

DUBLIN 9 *d' Outubro.*

Aqui se vai abrir huma nova scena, que, segundo esperamos, será tão honorifica para nós, como consolatoria para os *Genebrinos*, cujas desgraças tem chegado ao seu mais alto grão. O Advogado d' *Ivernois*, Author do *Quadro Historico e Politico das Revoluções de Genebra*, chegou a esta Cidade, ao mesmo tempo que o Lord Lugar-tenente Conde *Temple*, para dar parte ao nosso Governo da resolução, que tem tomado hum número dos seus Compatriotas d' abandonar huma Cidade, que já não olhavão como asylo da liberdade, e para presentar ao nosso Reino hum quadro das vantagens, que nós deveremos tirar, abrindo hum asylo honorifico a homens tão distinctos e tão industriosos como os *Genebrinos.* Mr. d' *Ivernois* teve razão de ficar muito satisfeito do acolhimento que recebeo, e do fervor que achou em todas as Ordens para soccorrer os seus infelizes Compatriotas. O nosso Conselho Privado se convocou para este effeito a 27 do mez passado, e assentou unanimemente em dirigir ao Rei a Memoria de Mr. *d'Ivernois*, e em representar a S. M. as vantagens, que este Reino tiraria pela accessão d'hum respeitavel Corpo de Cidadãos, victimas do Despotismo, como tambem da ambição Aristocratica. Consta-nos, que em consequencia se offerecêra aos *Genebrinos* emigrantes huma Carta de Privilegio de Incorporação, mediante a qual poderão conservar a sua antiga Constituição Politica (em tudo o que não for incompativel com as Leis do Reino); e fóra disso se lhes segurára huma doação de 50 ₥ lib. esterl. que se devem applicar as precisões de mil primeiras pessoas emigrantes, tanto para soccorrer ao transporte das suas pessoas e effeitos, como para começar a edificação d'huma *Nova Genebra.* Os dous mais ricos particulares da *Irlanda*, o Duque de *Leinster*, e o Conde *d'Ely*, tem generosamente concorrido com todo o fervor para projectos tão uteis, e tão humanos; e se assegura, que o primeiro destes dous Fidalgos fizera elle só aos *Genebrinos* (em doação de terras) offertas tão vantajosas, como as do nosso Governo. Esperamos que a maneira honorifica e amigavel, com que os *Genebrinos* são convidados a vir esquecer na *Irlanda* os males, que tem soffrido, haja de ser a consolação a mais forte, que possão receber: e se espera com impaciencia saber se elles teráõ preferido a *Irlanda* aos outros asylos, que se lhes offerecem em diversos Estados da *Alemanha.* He provavel que dentro de pouco tempo se hajão de publicar todas as Peças relativas a esta negociação. O Corpo dos Voluntarios *Independentes* de *Dublin* se convocou a 3 do corrente, e resolveo, » que se os *Genebrinos* escolhessem » a *Irlanda* para lugar de refugio, deve» rião ser recebidos pelos *Irlandezes* como » *Irmãos e Amigos.* »

LONDRES.

Continuação das noticias de 16 de Novembro.

Como finalmente não ha probabilidade alguma de se effeituar huma paz geral, se fazem todos os preparativos necessarios para a guerra; e como as sommas, que se exigem para o anno 1783, devem montar a 15 milhões, tem dado bem que fazer ao novo Chanceller do Thesouro os meios de levantar subsidios, e de procurar a referida quantia.

Na noite de 8 do corrente se fizerão á véla a *Resistencia* de 44 peças, e a *Alcmena* de 32, com varios navios de munições e transportes armados para as *Indias Occidentaes.*

Ao mesmo tempo partirão para hum de-

determinado corſo (que ſe ſuppõe ſer para o mar do *Norte*) o *Romney* de 50 ás ordens do Commodoro *Elliot*, o *Rainbow*, e o *Mediator* de 44, e a *Ariadne* de 20. Agora ſe cuida em augmentar eſtas forças com mais alguns navios.

Aqui ſe recebeo huma carta de *Cork*, que informa haver alli chegado huma embarcação neutra com tres Officiaes, e parte da eſquipagem, pertencente á não de guerra o *Heitor* de 74, huma das prezas do Alm. *Rodney*, a qual pereceo no furacão, que lhe ſobreveio na altura dos Bancos de *Terra-nova*. Eſta não ſe ſeparou da frota da *Jamaica* precedentemente ao temporal, e encontrou duas volumoſas fragatas *Francezas*, que vendo-a em huma deſtroçada figura, travarão com ella combate por algumas horas, no qual hum conſideravel número de peſſoas, que a guarnecião, forão mortas e feridas. No dia ſeguinte, principiando o vento a ſoprar rijamente, e fazendo a dita não cada vez mais agoa, appareceo hum navio, que ſalvou 200 homens, pouco mais ou menos, da eſquipagem. Aos demais foi forçoſo irem a pique com o *Heitor*. A ſorte da gente ferida a bordo deſta não he na verdade laſtimoſa; e a anguſtia, em que ſe devião achar, quando ſe viſo abandonados pelo reſto da eſquipagem, ſe póde mais facilmente imaginar, do que deſcrever.

Ha grande motivo de recear, que a *Cidade de Paris*, o *Centauro*, e o *Glorioſo* tenhão igualmente perecido. Dos navios mercantes, que faltão da dita frota, ſabe-ſe, que o maior número fora aprezado, outros naufragárão: mas ainda ſe ignora a ſorte de dez.

Huma carta de *Halifax* na *Nova Eſcocia*, de 23 d'Agoſto, diz: « A apparição da Eſquadra do Marquez de *Vaudreuil*, ſobre a coſta da *America*, obrigou dous comboios, deſtinados para *Nova-York*, a entrar no noſſo porto. A bórdo do primeiro, que vem eſcoltado pelas fragatas a *Eſmeralda*, e a *Cyclope*, ſe acha hum corpo de 2[illegible] homens de Tropas *Alemans*. O ſegundo, que entrou aqui a 20 deſte mez, ſe compõe de mais de 50 navios de tranſporte, de viveres, e munições, eſcoltados pelo navio do Rei o *Renown* de 50 peças.

FRANÇA.

Verſalhes 10 de Novembro.

Mr. *Brantzen*, Miniſtro Plenipotenciario dos *Eſtados-Geraes* das *Provincias Unidas*, teve a 3 do corrente huma audiencia particular do Rei, na qual entregou a S. M. as ſuas Credenciaes.

Paris 12 de Novembro.

Em hum Supplemento á Gazeta da Corte de 8 do corrente ſe publicou a cópia d'huma carta de Mr. de la *Touche*, Capitão d'alto bordo, que commanda a fragata do Rei a *Aguia*, ao Marquez de *Caſtries*, de 5 de Setembro 1782, em que lhe dá parte de haver na ſua viagem para a *America* na noite de 4 para 5 do dito mez, juntamente com a fragata a *Gloria* ás ordens de Mr. de *Vallongue*, combatido por eſpaço de 2 horas e 5[illegible] minutos, huma não inimiga de 74 peças; mas ſem embargo de ſe moſtrar em ſeu favor a victoria, deſiſtira do combate por haverem as ſuas vigias diviſado huma Eſquadra, de que receava foſſe parte a dita não. Que tendo chegado ambas as fragatas ao rio *Delaware*, conſeguírão, a pezar d'algumas difficuldades, que lhes preſentára o terreno, e oppoſição dos Inimigos, enviar a *Filadelfia* huma conſideravel ſomma de dinheiro de que hião encarregados.

Ainda que o Público até agora eſtava perſuadido de que o Conde *d'Eſtaing* tinha partido deciſivamente, por ſe haver deſpedido de S. M., e por ter ſido inſtruido de que muitos dos ſeus effeitos, fato, &c. havião ſido tranſportados: com tudo, actualmente ſe ſabe, que elle tornára a apparecer neſta Capital, e que a auſencia que fez fora hum ſubterfugio politico: e ignora-ſe ainda o tempo em que eſte Vice-Alm. deve partir para preencher a menſagem, a que o deſtina o Governo. Segundo as cartas de *Bordeaux*, os Negociantes lhe preparão huma Gondola, ornada de trofeos correſpondentes ás ſuas victorias, e varias feſtas dictadas pelo patriotiſmo.

Eſcrevem da Ilha *d'Aix*, que 12 navios de *Bordeaux*, que alli tinhão chegado, eſta-

tavão a partir para *Boston*, escoltados por huma grande fragata: e que estes vasos serão carregados de munições de guerra, e viveres para a Esquadra do Marquez de *Vaudreuil*.

LISBOA 3 *de Dezembro*.

As ultimas cartas do *Rio de Janeiro* contém a noticia d'um successo, que causou alli grande jubilo, e que deve alegrar a todos os que zelão o culto da verdadeira Religião. O Tenente General *João Henrique Bohm*, Commandante das Tropas no *Brazil*, que era de profissão Protestante, sahindo a passear a cavallo pelos suburbios daquella Cidade no dia 14 de Julho, succedeo cahir o cavallo, ficando elle por baixo, e tão maltratado, que o levárão para casa como morto. Este successo causou hum sentimento geral; porque tambem o era a estimação que lhe havião grangeado as suas amaveis qualidades: mas a sua quéda foi o meio, de que se servio a Providencia para a sua conversão. Conhecendo o perigo em que se achava na noite de 25, declarou o seu desejo de morrer na Religião Catholica *Romana*: veio annunciar-se esta resolução á Cidade, da qual a sua habitação dista quasi meia legoa: e he inexplicavel a alegria, que resultou, logo que s'espalhou este annúncio: no Theatro mesmo cessou a representação, e todos corrérão a applaúdir este triunfo da Religião. Na mesma noite, acompanhando o Vice-Rei, e innumeravel gente de todas as Classes, se levou o Sagrado Viatico ao enfermo, que feita a abjuração, o recebeo, edificando os circumstantes. A' cura da sua alma se seguio o restabelecimento corporal: e ambos os successos se celebrárão, cantando-se o *Te Deum* em varias Igrejas: a Irmandade dos Militares fez cantar huma solemne Missa em acção de graças, assistindo a todas estas funções o Vice-Rei, o Bispo, e todas as pessoas distinctas.

Tem-se ultimamente repetido nesta Cidade as asserções, de que se acha concluida a paz entre todas as Potencias Belligerantes: e temos a grande satisfação de saber, que estas vozes se communicão por vias mais authorizadas, do que são talvez as por onde chegão os avisos de *França* e *Inglaterra*, que asseverão o contrario.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 48 $\frac{1}{4}$. Londres 69 $\frac{1}{2}$. Genova 690. Paris 445.

AVISO AO PUBLICO.

Para commodidade das pessoas, que houverem de ir a *Belém*, ou vir de lá para *Lisboa*, se achão estabelecidas, com competente authoridade, e permissão exclusiva, seges de carreira, que estarão promptas todos os dias, desde as sete horas da manhã, nos lugares abaixo nomeados, onde as pessoas poderáõ ir metter-se nellas, pagando cada huma 200 reis. Logo que houver duas pessoas, partirá a sege: e assim continuará até ás oito horas da noite para ir para *Belém*, e até ás nove para vir de lá. As pessoas não pagaráõ ao moço da sege: mas na *Praça do Commercio* o faráõ na loja da Gazeta, a *Christovão José d'Azevedo*: á *Patriarcal queimada*, na loja de bebidas de *Nicoláo Vitaliano*: no largo do *Poço novo*, na loja de bebidas de *Bento Valença*: e ao pé do largo de *Belém*, e da *Calçada d'Ajuda*, na loja de bebidas de *Theofilo José*. Nestes lugares receberáõ as pessoas huns bilhetes, que as authorizaráõ a serem conduzidas immediatamente. Se ambas as pessoas, que se acharem na sege, preferirem ir á *Ajuda*, para lá seráõ levadas: mas se ambas, ou huma dellas quizer ir a *Belém*, a outra deverá dirigir-se a este lugar. Estas seges continuaráõ a servir o Público, se acharem o seu concurso, em quanto se apromptão carruagens mais commodas, e mais expeditas.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1782.
Com licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLIX.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Seſta feira 6 de Dezembro 1782.

PETERSBURGO 8 *d'Outubro.*

COmo, ſegundo as ultimas cartas de *Conſtantinopla*, os Juriſconſultos e o Povo deſejão a guerra por motivo do que recentemente ſe tem paſſado na *Crimea*, os preparativos ſe continuão aqui para o caſo d'hum rompimento: e ſe tem aſſignado entre outras couſas 66ↀ roubles para a compra de cavallos d'artilheria. Tambem ſe reſolveo, que ſe fizeſſe hum aliſtamento em todo o Imperio, para entrar no ſerviço hum homem de cada cem; o que poderá montar a 90ↀ homens. A marcha d'alguns Regimentos ſó ſe tem ſuſpendido por cauſa d'eſtar o outono quaſi no fim: mas diverſos outros ſe ajuntão em *Mohilow*, e d'alli partem ſucceſſivamente para as fronteiras da *Turquia*.

COPENHAGUE 26 *d'Outubro.*

A navegação no mar do *Norte* ſe vio expoſta eſtes ultimos dias a violentos furacões. Algumas embarcações perecêrão; outras ficarão damnificadas.

Todos os penſamentos d'huma guerra com os *Hollandezes* ſe achão poſtos de parte, havendo-ſe recebido ſatisfação pelo inſulto feito á noſſa bandeira por hum navio *Hollandez* armado. Com tudo as obras nos noſſos eſtaleiros vão actualmente continuando, em razão d'eſtar o Rei determinado a fazer ſahir logo no principio da primavera huma poderoſa Eſquadra para cruzar no *Mediterraneo* contra os *Mouros*, por terem eſtes aprezado 2 ou 3 dos noſſos navios mercantes. Os Miniſtros de S. M. empregão toda a attenção na Marinha, a qual o noſſo Soberano intenta augmentar com a brevidade poſſivel, pois que nada embaraça preſentemente o ſeu plano de ſe conſtituir poderoſo por mar.

VIENNA 26 *d'Outubro.*

O Imperador voltou ante-hontem pelas 5 horas da tarde da viagem, que S. M. emprendêra para acompanhar o Conde e a Condeſſa do *Norte*. Huma indiſpoſição, que a Condeſſa ſentio, felizmente não foi avante; e achando-ſe inteiramente reſtabelecida, eſtes auguſtos Viajantes puderão continuar a ſua jornada no dia 14.

Já ſe não falla na ida do Imperador a *Italia*, ſem embargo de ſe dizer antes, que ſe poria a caminho logo depois da partida dos Grão Duques da *Ruſſia*. Suppõe-ſe que eſta jornada fica differida para a primavera proxima. Aqui corre hum grande rumor de guerra entre a *Ruſſia* e a *Porta*, e por conſequencia com o Imperador, por cauſa da eſtreita alliança, que parece exiſtir entre as duas Cortes Imperiaes. Não obſtante, ſabe-ſe que o *Grão-Senhor* ſe acha determinado a dar plena ſatisfação ao Imperador pelos inſultos, que alguns dos ſeus vaſſallos tem commettido nos Dominios *Auſtriacos*: e que fóra diſſo ſe moſtra inteiramente diſpoſto a conſervar a paz e amizade com S. M. Imp.

O noſſo Miniſterio expedio ordens, para que na *Hungria* ſe faça proviſão de trigos e outros grãos, e ſe preparem alojamentos para as Tropas *Ruſſianas*, que tranſitarem por aquellas Provincias. Tambem ſe aſſegura haver o Governo determinado, que ſe não ſemee eſte anno huma planicie de 10 milhas junto a *Peſt* na *Hungria*, e que ſe compenſe aos ſeus donos a perda que ſe lhes ſeguir.

A M-

AMSTERDAM 6 de Novembro.

Hum corsario de *Ziericzee*, commandado por Mr. *Sextroh*, se apoderou do Paquete *Inglez*, que sahio a 28 do passado de *Helvoetsluis* para *Harwich* com as cartas de 22 e 25, o qual foi conduzido a *Brouwershaven*. O facto d'aprezar huma embarcação, que sem embargo de ser *Ingleza*, parece que devia gozar da protecção dos *Hollandezes*, por quanto sahia de hum porto da Republica, tem causado a maior admiração neste Paiz: e muitos são de parecer, que o corsario se achava authorizado pelos Estados de *Zeelandia*, instigados talvez a isso por algum interesse secreto d'estado. O Capitão do paquete vendo que não podia escapar, quiz lançar ao mar a mala: mas ameaçando-o o corsario, que se assim o fizesse, o metteria a pique com toda a sua esquipagem, pois que nada queria senão as cartas, foi-lhe forçoso render-se em continente: e consta-nos, que as ditas cartas forão levadas á Secretaria de *Ziericzee*, donde s'espera o descubrimento d'algum grande segredo, que interesse toda a Republica. O Paquete do Capitão *Baggot* com as cartas de 28 escapou ao referido corsario.

Os Estados de *Hollanda* e *West Frise* tomárão em consideração a Conta, que os seus Deputados lhes havião dado a 16 d'Outubro, tocante á conferencia, que tiverão a 11 com o Principe *Stadhouder*, por occasião da demora inopinadamente causada á partida da Esquadra para *Brest*. Na dita Conta se trazem á memoria as difficuldades, que S. A. moveo neste encontro, e que expôz a S. N. e Gr. P pela carta de 23 d'Outubro. Com tudo no dia seguinte S. N. e Gr. P. plenamente justificárão os seus Deputados por huma Resolução * que tomárão a esse respeito. Este successo, que tem occasionado a sensação a mais viva, e excita cada vez mais as justas queixas do Povo, fixa tambem successivamente a attenção dos Estados das differentes Provincias. Os da Provincia de *Groningue* tem exhortado os outros Confederados a fazer indagações rigorosas contra os culpados, e a exercer o braço vingador da Justiça sobre a cabeça daquelles, que tem pizado aos pés a honra da Nação, como se mostra pelo conteudo energico da resolução *, que tomárão a 24 d'Outubro.

Entretanto sabe-se, que varios dos navios, que não se achavão a 7 d'Outubro em estado de ir a *Brest* para alli invernarem, se fizerão á véla a 10 do dito mez, para se dirigirem á costa da *Norwega* ás ordens do Contra-Alm. *van Kinsbergen*; mas este corso de tres semanas no mar do *Norte* parece haver só parado em dispersar a Esquadra, e talvez em privar a Republica d'huma náo. O *Ziericzee* de 64 peças arribou á bahia de *Helsingor*: o *Almirante Ruiter* de 64, que commanda Mr. de *Kinsbergen*, e o *Kortenaer* de 60, entrárão a 2 do corrente no *Texel*. E segundo huma carta de *Helsingor* de 26 d'Outubro, a *União*, náo de 64, construida o anno passado, e commandada pelo Conde de *Welderen*, pereceu, sem que se salvasse hum unico homem da esquipagem. Com tudo o Almirantado *d'Amsterdam*, a quem ella pertence, não teve ainda aviso algum a este respeito.

A *União* he a setima náo de linha, que os *Hollandezes* tem perdido nesta guerra. Duas forão tomadas logo ao principio della; huma terceira nas *Indias Orientaes*, e outra nas *Occidentaes*; huma se perdeo no combate de *Doggersbank*, e outra no *Texel*, pelo desmazelo do Piloto, ás quaes se deve agora ajuntar a *União*, que pereceo nos mares do *Norte*.

LONDRES. *Continuação das noticias de 16 de Novembro.*

O haver voltado o Duque de *Portland d'Irlanda*, e o haver-se presentado a 7 no Paço, acompanhado igualmente pelo Lord *North*, e Mr. *Fox*, e rumores surdos de resignações e mudanças, dão lugar a que se espere alguma importante revolução Ministerial: e os Papeis publicos dos dias passados formárão huma nova Administração, sem terem a civilidade de consultar o Rei sobre esta importante materia.

Os Negociantes da *India Occidental* em *Londres* se achão muito sobresaltados com alguns recentes avisos, que tem recebido d'hum premeditado desembarque na Ilha da *Barbada*, logo nos principios de Janeiro proximo, por hum corpo de 8ↀ homens de

Tro-

Tropa, debaixo do mando de Mr. de *Bouille.* Em consequencia de terem mostrado as suas cartas ao Almirantado, se lhes respondeo, que o Ministerio estava bem informado a esse respeito.

Nunca se procurárão despachos da *America* com mais ansia do que na presente conjunctura, pois que se espera, que as proximas noticias de Sir *Guy Carleton* hajão de tirar as dúvidas, que presentemente subsistem a respeito dos valerosos, mas infelizes Lealistas.

Hum criado de Mr. *Franklin*, que tem estado com este Ministro desde que se estabeleceo na *França*, desappareceo ha algumas semanas com huma caixa de papeis de consideravel consequencia: como elle não levou alguma outra cousa de valor, suppõe-se que fora induzido por alguns amigos do Ministerio de *França*, ou d'*Inglaterra*; mas por ora se não sabe a qual dos dous se deva attribuir.

As Armadas *Hespanhola* e *Franceza*, que travárão com a do Lord *Howe* na altura do Cabo *Spartel*, se compunhão de 46 náos de linha, das seguintes forças: 5 de 110 peças, 2 de 90, 1 de 80, 7 de 74, 19 de 70, 4 de 64, e 8 de 60.

A do Lord *Howe* constava de 2 náos de 100, 2 de 96, 4 de 90, 4 de 80, 14 de 74, 6 de 64, e 2 de 60. As forças da Armada combinada erão por tanto superiores á *Britanica* em 12 náos, que levavão perto de 800 peças, e 7[illegible] homens.

Ha pouco se espalhou a noticia, de que hum certo número de corsarios *Francezes* tem destruido e arruinado varios estabelecimentos e fortes *Inglezes* sobre a costa d'*Africa*, apoderando-se de muitas embarcações empregadas na compra de Negros, e enviando-as as suas Ilhas *Americanas*.

PARIS 12 *de Novembro.*

Mr. *Fitzherbert*, Ministro *Britanico*, recebeo ha pouco a resposta da nossa Corte ás ultimas proposições, que elle lhe fez ha 12 dias. Como o Ministerio *Inglez* deve communicar esta resposta ás Cortes Medianeiras de *Vienna* e de *Petersbourgo*, he provavel que elle haja de esperar o sentimento destas, para dar o seu *Ultimatum.* Como quer que isto seja, he constante que os Ministros *Britanicos* não tem jámais variado sobre o Artigo da Independencia *Americana*, offerecida sem condições já por Mr. *Grenville.* Da *India* só he que parece virem actualmente todas as difficuldades, sendo as nossas pertenções a respeito daquella parte do mundo ao menos iguaes á repugnancia, que os *Inglezes* mostrão de assentir a ellas. Esta he a persuasão, em que se achão as pessoas mais sensatas; ainda que depois que Mr. de *Rayneval* voltou a esta Cidade, alguns pertendem ter sabido, que elle fora encarregado na sua mensagem a *Londres* de requerer do Ministerio *Inglez* explicações sobre as propostas successivamente feitas pelo Gabinete de *S. James*, de que a primeira era huma tregoa de longos annos, á maneira da de 1609, durante a qual se trataria com as Colonias como com Provincias livres, sem que com tudo se reconhecesse explicitamente a sua independencia: a segunda, hum reconhecimento immediato d'Independencia das ditas Colonias; mas com certas restricções summamente uteis aos interesses politicos, e ao commercio da *Inglaterra*: a terceira, finalmente, huma partilha d'*America Septentrional* em tres partes, de que huma seria para a *França*, outra para *Inglaterra*, e a terceira para os *Estados-Unidos*, que a ella limitados formarião huma Republica independente debaixo da garantia das duas Potencias, e mais algumas Neutras: de maneira, que nenhuma das tres Potencias competidoras pudessem dizer em tempo algum: *Tertia mihi.*

Presentemente ainda que os preparos de guerra para a campanha do anno seguinte, se adiantão com toda a actividade, e que se falla em novos emprestimos consideraveis, com tudo, muitos pensão que o grande negocio da Paz geral brevemente será terminado: por quanto as calamidades públicas se não sentem mais em *Inglaterra*, do que em *França* e *Hespanha.* As cartas de *Londres* fazem menção de que o Conde de *Shelburne* conveio em negociar com a Corte de *Madrid* em termos quasi

iguaes

iguaes aos que esta Potencia, segundo dizem, tem offerecido ha 18 mezes ao Ministerio *Inglez*: mas que este plano dependia totalmente do successo do Lord *Howe*; pois que os principaes Artigos erão: que a *Hespanha* se desuniria do Pacto de Familia, e cederia á *Inglaterra* a Ilha de *Porto Rico*, dando-lhe a *Grande-Bretanha Gibraltar*, que com *Minorca* ficarião á mesma *Hespanha*, confirmadas por hum Tratado. Seja como for, o certo he que Mr. *Adams*, Ministro Plenipotenciario do Congresso na Republica de *Hollanda*, se acha presentemente em *Paris*, e assiste ás conferencias sobre a pacificação geral.

Mr. *de Penniers*, Capitão Commodoro das nãos de guerra o *Fendente*, e o *Argonauta*, se apoderou perto do Cabo de *Boa-Esperança* de 4 grandes navios *Inglezes* da *India*, e os conduzio ao porto da dita Colonia *Hollandeza*.

Eis-aqui ainda o que se lê em huma carta do campo de *S. Roque* a respeito do encontro das duas Armadas, cujo successo tem feito aqui huma impressão, que se não póde explicar. » As manobras do Alm. *Howe* tem frustrado as nossas esperanças. He verdade que as nãos *Francezas* haverião podido alcançar o Inimigo, por serem forradas de cobre: mas o corpo da Armada *Hespanhola*, que o não he, se vio obrigado a ficar atrás: e como huns não podião ir sem os outros, os mais ronceiros demoravão a marcha: os *Inglezes*, que nem hum destes se quer tinhão, fizerão manobras summamente destras, que lhes derão sempre 6 8 e 10 leguas de dianteira. Ao favor desta vantagem he que Mylord *Howe*, fazendo com que as Armadas combinadas o seguissem para as costas de *Berberia*, lhes furtou as voltas, durante a tarde, e a noite de 16 d'Outubro. No dia seguinte a nossa Armada esteve a luctar contra as correntes para a parte das costas *d'Africa*, em quanto os *Inglezes*, tendo hum vento de *Leste*, se fizerão avistar das costas de *Sevilha*: e costeando a *Ponta da Europa* na distancia de 2 leguas, mettérão no porto de *Gibraltar* todos os transportes, que levavão provisões, e depois continuarão a sua derrota para o *Oceano*.

MADRID 26 de *Novembro*.

No Campo de *S. Roque*, desde 31 do passado até 12 do corrente, não tem acontecido cousa digna de particular menção, continuando-se as obras como nos dias antecedentes, e disparando-se contra as inimigas da maneira mais tendente, não só a destruillas, mas ainda a estorvar diversos trabalhos, que os *Inglezes* tinhão entre mãos. O seu fogo foi alguns dias bastantemente vivo, e delle nos ficarão 13 feridos, alguns levemente. Na Praça se observavão todos os dias 2 ou 3 enterros: no dia 4 enforcárão hum soldado. Os *Inglezes* trabalhavão com toda a actividade em apparelhar as suas embarcações, fragatas, e outros navios de guerra, e nellas embarcarão no dia 8 perto de 300 homens. As nossas lanchas artilheiras tomárão no dito dia huma balandra *Ingleza*, que se dirigia ao surgidouro inimigo: e 2 fragatas mercantes, que d'alli havião sahido na noite seguinte, forão igualmente aprezadas pelos nossos corsarios.

ADVERTENCIA.

PAra maior commodidade das pessoas, que quizerem servir-se das seges da carreira de *Belém*, irão ellas buscallas a suas casas, e as conduzirão ao lugar, em que hajão d'apear-se, pelo preço de 300 reis; com tanto que seja pequena a distancia, a que devão desviar-se as seges das suas posturas, e que as duas pessoas, que houverem de ir a hum tempo, não estejão em partes oppostas. Quem se acha no caminho por onde passão as seges, póde mandar buscar o bilhete, e será tomado na passagem. Em lugar da loja da Gazeta, se tomarão daqui em diante os bilhetes na loja de bebidas, ou casa da neve, debaixo da Arcada.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1782. *Com licença da Real Mesa Censoria.*

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLIX.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Sabbado 7 de Dezembro 1782.

Extracto d' huma 2.ª Carta do Capitão Curtis, *do navio de S. M. o* Brilhante, *a Mr.* Stephens, *Secretario do Almirantado, datada no Campo da* Europa *em* Gibraltar *a 16 d' Outubro 1782.*

NA tarde de 8 do corrente havendo-ſe julgado conveniente uſar de todos os meios d' enviar a *Inglaterra* huma relação dos ultimos ſucceſſos neſta Praça, o que até agora tinha ſido impoſſivel, o Governador fez apromptar huma embarcação pequena, e eſta teve ordem d' ir a *Liorne*, ou a qualquer outra parte da *Italia*, com os noſſos deſpachos.

Na tarde de 10 fez hum vento aſſas rijo do Sudoeſte. O Inimigo fez muitos ſinaes ao longo da praia: e duas fragatas e hum cuter chegárão do Oeſte. Na manhã ſeguinte o vento creſceo, e tiros de conſternação ſe ouvírão da Armada combinada na Bahia. Ao romper do dia, o *S. Miguel*, nao *Heſpanhola* de 72 peças, ſe aviſtou muito perto da Guarnição, em huma deſtroç da figura: e depois de ter dous homens mortos e dous feridos, pelo fogo das noſſas baterias, varou perto do Baſtião do Sul. Pelo dia adiante a Armada inimiga parecia haver ſoffrido conſideravelmente pelo temporal. Huma não de linha e huma fragata encalhárão na praia perto do *Pomar de Laranja*: huma não *Franceza* de linha tinha perdido o ſeu maſtro da mezena e gurupés. Huma não de tres cubertas, e outra de linha, forão arrojadas das ſuas ancoragens, e corrêrão para *Leſte*; varias outras forão impellidas a grande diſtancia para a parte da Guarnição, mas todavia ao Norte. Eu me apoderei do *S. Miguel* logo que me foi poſſivel, deſembarquei os prizioneiros, e deitei fóra ancoras para prevenir que correſſe mais ſobre a praia. Não ponho dúvida que ella ſe ſalve: he huma excellente não, e foi commandada por D. *João Moreno*, que he Cheſe d' Eſquadra, e tinha a bordo perto de 650 homens.

Pelas 3 da tarde do dia 11 os ſinaes, que o Inimigo fez, indicavão approximar-ſe a Armada *Britanica*. A *Latona* ancorou na Bahia logo depois do Sol poſto. Sómente quatro do Comboio forão conduzidos á ancoragem, o reſto foi arrojado por detrás da rocha, a cujo lugar a Armada igualmente ſe acolheo.

Extracto d' huma 3.ª Carta do Capitão Curtis *a Mr.* Stephens, *Secretario do Almirantado, datada a bordo da* Victoria *no mar a 22 d' Outubro 1782.*

Tendo o Almirante Lord *Howe* conduzido os navios, que reſtavão do ſeu Comboio á Bahia de *Gibraltar* na tarde de 18, e deſembarcado as Tropas ao meſmo tempo, o General *Elliot* me encarregou das ſinaes communicações, que S. Excellencia tinha que fazer a S. Senhoria, e eu me embarquei a bordo da fragata a *Latona*, a fim d' ir á não *Victoria*: e deixei a Bahia pela volta da meia noite. A ſituação da Armada inimiga na manhã ſeguinte me impedio de voltar a *Gibraltar*, e eu fui poſto a bordo deſta não na tarde em que a Armada ſe reunio, depois de ter ganhado o *Atlantico*.

Tenho grande ſatisfação em participar ao Almirantado, que o *S. Miguel*, não de guerra *Heſpanhola* de 72 peças, havendo ſido arrojada da ſua ancoragem em hum ven-

vento rijo na madrugada de 11, e aprezada debaixo dos muros de *Gibraltar*, como se menciona na minha carta de 16, foi posta a nado a 17, e não tem recebido o menor damno. He huma excellente não de grandes dimensões: e sinto que tendo perdido o seu mastro da mezena, e havendo-se lhe tirado a maior parte das suas munições a fim de a alliviar, fosse impossivel envialla a *Inglaterra* com a Armada.

O Inimigo lançou hum immenso numero de bombas ao *S. Miguel*, em quanto esteve encalhada, com o intento de a destruir; e elles nos incommodárão excessivamente, quando a estavamos pondo a nado mas sem causar prejuizo algum a nossa obra, ou fazer-nos algum consideravel damno.

Artigos de Tratado, que Mr. Adams, *Ministro Plenipotenciario dos* Estados-Unidos *da* America *na Republica de* Hollanda, *assignou a 7 d'Outubro com os Deputados dos* Estados-Geraes,

Tratado d'Amizade e de Commercio entre S. A. P. os Estados-Geraes dos Paizes-Baixos-Unidos, e os Estados-Unidos da America;* a saber, *Nova-Hampshire, Massachusett, Rhode-Island, Connecticut, Nova York, Nova Jersey, Pensylvania, Delaware, Marylandia, Virginia, Carolina do Norte, Carolina do Sul, e Georgia.

Suas Altas Potencias, *os* Estados-Geraes *dos* Paizes-Baixos-Unidos, *e os* Estados-Unidos *da* America: *a saber*, Nova-Hampshire, Massachusett, Rhode-Island e Plantações de Providencia, Connecticut, Nova York, Nova-Jersey, Pensylvania, Delaware, Marylandia, Virginia, Carolina do Norte, Carolina do Sul, e Georgia, *desejando determinar sobre hum pé constante e racionavel as regras, que se devem observar a respeito da Correspondencia e do Commercio, que elles tem intenção de estabelecer entre os seus Paizes, Estados, Vassallos, e Habitantes respectivos, tem julgado, que se não poderia melhor obter o dito fim, do que estabelecendo por base da sua transacção a igualdade e a reciprocidade a mais perfeita: e evitando todas aquellas preferencias onerosas, que são de ordinario huma origem de disputas, d'embaraços, e de descontentamento, para deixar assim a cada Parte a liberdade de fazer, a respeito do Commercio e da Navegação, taes Regulamentos ulteriores, quaes ella julgar os mais convenientes para si mesma; e para fundar as vantagens do Commercio unicamente sobre a utilidade reciproca, e sobre as justas regras d'hum Trafico livre d'huma e outra parte: reservando com tudo isso a cada Parte a liberdade de admittir, segundo o seu beneplacito, outras Nações á participação das mesmas vantagens.*

E pondo por base estes principios, os sobreditos S. A. P. *os* Estados-Geraes dos Paizes Baixos Unidos *da sua parte tem munido de plenos poderes a Mrs. . . . Deputados d'entre a Assemblea de* Suas Altas Potencias: *E os ditos* Estados-Unidos *da* America *a Mr.* João Adams, *que foi ultimamente Commissario dos* Estados-Unidos *da* America *na Corte de* Versalhes, *e antes Deputado no Congresso da parte dos Estados de* Massachusett's Bay, *e Chefe de Justiça do dito Estado:* Os quaes *convierão e ajustárão.*

ART. I.° Haverá huma Paz estavel, inviolavel e universal, e huma amizade sincera entre S. A. P. os Senhores *Estados-Geraes* dos *Paizes-Baixos-Unidos*, e os *Estados-Unidos* da *America*; e entre os Vassallos e Habitantes das sobreditas Partes; e entre os Paizes, Ilhas, Cidades, e Lugares situados debaixo da Jurisdicção dos ditos *Paizes-Baixos-Unidos*, e dos ditos *Estados Unidos* da *America*, seus Vassallos e Habitantes de toda a condição, sem excepção de pessoas e de lugares.

II. Os Vassallos dos ditos *Estados Geraes* dos *Paizes Baixos Unidos* não pagarão nos Portos, Bahias, Paizes, Ilhas, Cidades, ou Lugares dos *Estados-Unidos* da *America*, ou em alguns destes, outros nem maiores Direitos, ou Imposições, de qualquer natureza ou denominação que possão ser, senão os que as Nações as mais favorecidas são, ou forem obrigadas a pagar alli: E elles gozarão de todos os Direitos, Franquezas, Privilegios, Immunidades e Isenções no Trafico, Navegação e Commercio, de que gozão, ou houverem de gozar as ditas Nações, seja indo d'hum Porto a outro nos

di-

ditos Estados, ou d'hum destes Portos a qualquer Porto estrangeiro do Mundo, ou de qualquer Porto estrangeiro do Mundo a hum dos Portos dos ditos Estados.

III. Da mesma sorte os Vassallos e Habitantes dos ditos *Estados-Unidos da America* não pagaraõ nos Portos, Bahias, Paizes, Ilhas, Cidades ou Lugares dos ditos *Paizes-Baixos-Unidos*, ou em alguns destes, outros nem maiores Direitos, ou imposições, de qualquer natureza, ou denominação que possão ser, senão os que as Nações as mais favorecidas são, ou forem obrigadas a pagar alli: E elles gozaraõ de todos os Direitos, Franquezas, Privilegios, Immunidades e Isenções no Trafico, Navegação e Commercio, de que gozão ou houverem de gozar as Nações as mais favorecidas, seja indo d'hum Porto a outro nos ditos Estados, ou de qualquer, e para qualquer destes Portos, para ou de qualquer Porto estrangeiro do Mundo: E os *Estados-Unidos da America*, com os seus Vassallos e Habitantes, deixaraõ aos de S. A. P. a posse pacifica dos seus Direitos nos Paizes, Ilhas, e Mares nas *Indias Orientaes* e *Occidentaes*, sem lhos impedir, ou se lhe oppôr.

IV. Acordar-se-ha liberdade de consciencia inteira e perfeita aos Vassallos e Habitantes de cada Parte, e ás suas familias: e ninguem será molestado a respeito do seu Culto, mediante que se submetta, quanto á demonstração pública, ás Leis do Paiz. Dar-se-ha outro sim liberdade, quando Vassallos e Habitantes de cada Parte vierem a morrer no Territorio da outra, de os sepultar nos Cemiterios usados, ou nos lugares convenientes e decentes, que se assignaraõ para isso, segundo a occurrencia: e os cadaveres dos enterrados não serão molestados de modo algum e as duas Potencias contractantes terão cuidado, cada huma na sua Jurisdicção, de que os Vassallos e Habitantes respectivos possão obter em diante as Certidões requeridas em caso de mortes, em que elles se achem interessados.

V. *Suas Altas Potencias os Estados-Geraes dos Paizes-Baixos-Unidos*, e os *Estados-Unidos da America*, procuraraõ, quanto lhes for d'alguma sorte possivel, defender, e proteger todos os Navios, e demais effeitos pertencentes aos Vassallos, e Habitantes respectivos, ou a algum destes, nos seus Portos, ou Bahias, Mares internos, Estreitos, Rios, e tão longe, quanto a sua Jurisdicção se estende por mar, e recobrar, e fazer restituir aos verdadeiros Proprietarios, a seus Agentes, ou Mandatarios, todos aquelles Navios, e effeitos, que forem tomados debaixo das suas Jurisdicções. E os seus Navios de guerra combinantes, no caso em que possão ter hum Inimigo commum, tomaraõ debaixo da sua protecção todos os Navios pertencentes aos Vassallos, e Habitantes d'huma, e outra parte, que não forem carregados d'Effeitos de Contrabando, segundo a descripção, que a este respeito se fará depois, para Praças, com as quaes huma das Partes se acha em paz, e a outra em guerra, nem destinados para alguma Praça bloqueada, e que navegarem na mesma carreira, ou seguirem a mesma derrota: e elles defenderaõ similhantes Navios, em quanto navegarem na mesma carreira, ou seguirem a mesma derrota, contra todo o ataque, força, e violencia do Inimigo commum, da mesma maneira que elles deverião proteger, e defender os Navios pertencentes aos Vassallos proprios respectivos.

A continuação na folha seguinte.

***Continuação da primeira carta do Capitão* Curtis.**

Lista das Forças combinadas do Inimigo, na Bahia de* Gibraltar, *ao tempo do ataque das 10 baterias fluctuantes, a 13 de Setembro 1782.

Náos Hespanholas de 3 cubertas.	2
De linha.	28
Náos Francezas de 3 cubertas.	5
De linha.	9
	44

Náos

Náos Hespanholas de 50 a 60 peças. - - - - - - - - 8

Baterias fluctuantes. - - - - - - - - - - - - - - 10

Lanchas bombardeiras. - - - - - - - - - - - - - - 5

Além de fragatas, chavecos, muitas embarcações de menor porte, hum grande numero de barcas artilheiras e bombardeiras, e huma multidão d'outros barcos.

Roger Curtis.

LISBOA.

Provimentos Militares.

S. M. por Decreto de 11 de Novembro passado fez mercê a *Luiz de Mello da Silva e Sá*, Sargento mór da Fortaleza de *S. João Baptista da Berlenga*, do Posto de Tenente Coronel d'Infanteria, com o mesmo exercicio que actualmente tem.

Por Decreto do mesmo dia *Paulo Jordão de Carvalho*, Capitão de Granadeiros do Regimento d'Infanteria de *Schambourg Lipe*, de que he Commandante o Excellentissimo Tenente General Visconde de Mesquitella, foi promovido ao Posto de Sargento mór do mesmo Regimento, que se achava vago, por promoção de *Pedro Alvares d'Andrade*, a Coronel do Regimento d'Infanteria do Reino d'*Angola*.

AVISO.

ISaac Gaudin, Cirurgião Herniario, tendo sido obrigado a descubrir a Junta do Proto-Medicato a composição dos seus remedios, que havião sido prohibidos, a mesma Junta houve por bem approvallos, e julgallos uteis ao Público: e são os seguintes:

Elixir de longa vida: remedio, que todas as familias devem ter: com o dito se dará a instrucção da sua applicação, e virtudes: 240 reis cada vidro.

Emplastro topico para pôr na boca do estomago: cura as dores, que neste lugar se suscitão, impede a tosse, dá appetite de comer, alegra o coração: e a todas as pessoas, que estiverem em disposição asmatica, previne esta terrivel enfermidade. As pessoas d'ambos os sexos, que se sentirem com debilidade, ou esfalfamento, como tambem as que padecerem esta molestia por causa de maior trabalho, se restabeleceraõ facilmente, mediante o uso deste topico: 300 reis cada hum.

Agoa chamada *Thesouro da Boca*, excellente para alimpar os dentes, sarar borbulhas, feridas, e chagas dentro da boca: 300 reis cada vidrinho. Esta agoa he o melhor anti-escorbutico que até agora se tem conhecido.

Essencia Cephalica para as dores de cabeça: lançando-a na palma da mão, e cheirandoa-a fortemente, faz muitas vezes evacuar o sangue coalhado da cabeça: 240 reis cada vidrinho.

Alcali volatil, essencia de sabão para a barba, em lugar de sabonete, a qual impede as borbulhas da cara. Leite virginal, que abranda a pelle, e a faz branca: 300 reis cada vidro.

Noticia novamente, que occupando-se sempre para o bem do Público, na perfeição das suas fundas elasticas, tem achado hum methodo para fazerem uso del'as as pessoas, que não podem supportar passador por baxo, conservando-se com a mesma segurança.

Assiste na Ribeira nova nas casas do Excellentissimo Morgado d'Oliveira.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1782.

Com licença da Real Meza Censoria.

Num. 50.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 10 de Dezembro 1782.

CONSTANTINOPLA 17 *d' Outubro.*

O Divan ſe tem frequentemente convocado ha oito dias a eſta parte; mas não tem reſolvido ſe a *Porta* deverá entrar em guerra com a *Ruſſia.* Abertamente ſe diz, que o Grão Senhor carece de dinheiro e de náos: ſem embargo diſſo o Povo continúa a inſiſtir em que ſe declare a guerra, eſpecialmente deſde que he notorio que a Corte de *Petersburgo* eſtá determinada a reſtabelecer o depoſto Kan da *Crimea.* Entretanto as guardas ſe dobrão ao Serralho, onde ſe receão alguns actos de violencia da parte do Povo e dos *Genizaros*: daqui facilmente ſe póde formar juizo da critica ſituação em que nos achamos. Nós temos á viſta não ſó as ruinas de 40ꝧ propriedades de caſas, reduzidas a cinzas pelo fogo, mas ha muito pouco tempo os quarteis dos *Genizaros* forão deſtruidos pela meſma calamidade, como tambem os vaſtos armazens, que continhão proviſões para hum mez para toda a guarnição de *Conſtantinopla.* Eſta Cidade conſumia 96ꝧ medidas de trigo, e outros grãos por ſemana; e como ſe tem prohibido a exportação de trigo da *Ruſſia* pelo *Mar Negro*, recea-ſe muito huma fome, cujas ordinarias conſequencias são deſeſperação e revolta, maiormente na preſente infeliz criſe, em que os animos do Povo ſe achão em fermentação.

NAPOLES 12 *d' Outubro.*

No dia 7 deſte mez, em que SS. MM. chegárão a *Caſerte*, experimentámos aqui hum furacão acompanhado d' huma muito violenta chuva; de que ſe ſeguio baſtante prejuizo ás caſas da Cidade. A alguma diſtancia do Paço a terra ſe abrio e formou hum abyſmo de mais de 200 pés de circumferencia, cuja profundidade ſe não tem ainda podido conhecer por cauſa da agua, de que ſe acha cheio.

FLORENÇA 13 *d' Outubro.*

O Auditor Fiſcal deſta Corte, em execução das ordens do Grão Duque, fez publicar a 28 de Setembro hum Edicto * em que o noſſo Soberano determina, que, a fim de ſer notoria a juſtiça da Sentença proferida contra os delinquentes, eſtes, antes da execução dellas, hajão ao ſom de ſino de ſer expoſtos á porta do Pretorio, com hum rotulo, onde eſtará a natureza do ſeu delicto, e a pena que lhes foi impoſta.

LIORNE 23 *d' Outubro.*

A fragata *Franceza* de guerra a *Mignonne* tomou na altura de *Porto-ferrayo* hum paquete *Inglez* com 9 peſſoas d' eſquipagem, que ſahio de *Gibraltar* para eſte porto com cartas para a Corte de *Londres*, que o Capitão deitou ao mar antes de ſe render.

Noticião de *Trieſte*, que tendo o Governo determinado formar diante da Cidade antiga hum novo arrabalde á borda do mar, e conſtruir dous molhes em differentes ſitios para commodidade das embarcações, publicára que para eſte effeito ſe venderá terreno aos que quizerem fabricar caſas; e S. M. Imp. cede ao Commercio hum lugar competente, a fim de formar nelle hum eſtaleiro, onde deverá conſtruir embarcações para ſeu proprio uſo, ou para ſe venderem.

AMSTERDAM 20 *de Novembro.*

O funeſto accidente, que aconteceo á não de guerra nova e *Unida* de 64 peças, infelizmente ſe tem confirmado, havendo

o

o Almirantẽdo recebido a este respeito avisos certos. Esta não no dia 9 d'Outubro pela huma hora depois do meio dia, achando se em 57 gr. e 5 min. de lat. foi a pique á vista das outras da Esquadra, sem que estas pudessem valer-lhe, nem salvar se quer hum homem da esquipagem. He facil fazer idea da magoa, que huma perda tão sensivel causa. O Conde de *Welderem*, que commandava a *União*, era hum Official d'hum merecimento muito distincto. As demais nãos da Esquadra, como tambem os navios do Comboio de *Bergen*, vão successivamente entrando no *Texel.*

HAIA 11 *de Novembro.*

A Memoria que o Principe *Stadhouder* entregou a 7 d'Outubro aos *Estados-Geraes*, que contém huma *Exposição circumstanciada da sua direcção, como Almirante General da União*, sahio da Imprenta a 4 do corrente, e se distribuio aos differentes Membros do Governo. Ella enche 126 paginas *in folio*, alem das *Peças justificativas*, que actualmente se estão imprimindo. Tambem acaba de se publicar a Resposta * que S. A. S. deo a 26 d'Outubro aos Estados de *Frise* sobre a causa de não ter a Esquadra da Republica partido para *Brest.*

A instrucção do processo do Mercador d'arvores *van Brakel* se continúa pelo Tribunal da Justiça de *Hollanda*; e os interrogatorios de quatro testemunhas, que forão ouvidas estes ultimos dias, conduziraõ talvez á primeira origem desta infame conspiração. Parece que a tomada do Paquete *Inglez* com as malas de 22 e 25 d'Outubro he relativa ao descubrimento das correspondencias, que se continuão entre alguns Cidadãos traidores ao Estado, e a *Inglaterra*; mas este facto não tem ainda a clareza necessaria, para delle se fallar d'huma maneira positiva.

LONDRES.

Continuação das noticias de 16 de Novembro.

Posto que a Capital da *Inglaterra* tenha sido ha muitos tempos infestada por hum maior numero de ladrões d'estrada, falcadores, e scelerados de toda a especie, do que alguma outra Capital na *Europa*, já mais as desordens, causadas por esta depravada gente, tem aqui sido nem mais frequentes, nem mais crueis do que ha alguns mezes a esta parte: consequencia natural da dissolução desenfreada, que reinã nesta Cidade. Effectivamente, a pezar de todos os horrores e males da guerra, o luxo o mais voluptoso, e o amor dos deleites os mais ruinosos, tem aqui subido ao seu mais alto grao. Em fim, o mal, que sempre cresce ha varios annos, tinha chegado a ponto, que quotidianamente se não ouvia fallar senão de roubos, e de homicidios, commettidos nos arredores de *Londres* e de *Westminster* por gente, que o jogo, e a libertinagem havião arruinado. O Governo por tanto tem finalmente tomado este objecto em consideração: e Mr. *Thomas Townshend*, Secretario d'Estado da Repartição dos negocios interiores, dirigio a 12 d'Outubro huma Carta Circular ao Presidente das Sessões de *Paz* para o Condado de *Middlex*, ao primeiro Magistrado de *Londres*, ao Grande Condestavel de *Westminster*, como tambem aos Presidentes das Sessões de Paz para esta ultima Cidade, e para o Condado de *Surry*. Ella tende a significar-lhes o *dissabor, que os frequentes roubos, e desordens commettidos ha pouco nas ruas de* Londres *em* Westminster, *e nos lugares em roda tem occasionado a* S. M.; a prescrever-lhes as medidas as mais proprias para dar remedio a esta desordem pública; e a ordenar-lhes, que dem de tempos em tempos conta da execução destas medidas, como tambem dos Officiaes civis, que se tiverem distinguido pelo seu zelo e diligencia em cumprir este dever.

O Partido da Opposição, cujos movimentos se augmentão á proporção que as Sessões do Parlamento se avizinhão, olha o Duque de *Portland*, como devendo substituir o falecido Marquez de *Rockingham* no lugar de primeiro Ministro.

Assegura-se novamente, que o Lord *Howe*, logo que chegar da expedição de *Gibraltar*, occupará o primeiro cargo do Almirantado, que exerce presentemente o Lord *Keppel.*

Corre voz, que S. M. acceitára a dimissão

ção do Cavalheiro *Carleton*; e que o Governador *Daling* fora nomeado para o substituir, como Commandante na *America*, com o titulo de Pacificador geral.

Além das poucas novas da *India*, que se annunciárão depois da chegada do *Medway* com os tres navios da Companhia, fomos ainda informados, que o *Chapman*, tambem navio da Companhia, que ancorou na bahia de *Negopatnam*, se apoderára alli do *Laureston*, navio Francez de munições de 1400 toneladas, e que póde montar 46 peças, tendo a bordo 150 barris de polvora, e dinheiro para pagar as Tropas da sua Nação, que se incorporárão com *Hyder-Aly*. O *Laureston* tinha entrado na bahia de *Negapatnam* sem desconfiança, julgando que a Praça estava ainda em poder dos *Hollandezes*. Em desconto deste successo, a chalupa de guerra o *Chacer* cahio nas mãos de Mr. de *Suffren*, perda tanto mais consideravel, pois que esta chalupa tinha a bordo, segundo se recea, huma avultada somma de dinheiro enviado de *Bengala* a *Madrasta* para o pagamento do Exercito do General *Coote*.

Em huma carta d'huma pessoa distincta de *Paris* se lê o seguinte: » Estai certo, que nós deveremos continuar a guerra ainda por algum tempo; não tanto para reparar a nossa honra, e consternar o vosso commercio, como para embaraçar o vosso credito público, e abater os vossos fundos. Nós guerreamos agora menos com as vossas Armadas e Exercitos — as nossas hostilidades se dirigem principalmente contra os vossos fundos. »

PARIS 19 *de Novembro*.

Os olhos da Nação *Franceza* se achão presentemente fictos sobre o famoso Conde d'*Estaing*. Diz-se que este General passara ja por *Bordeaux*, e não quizera aceitar as festas patrioticas, que lhe tinhão preparado; que a sua jornada se encaminha directamente a *Cadis*, onde tomará o mando da Armada destinada para as *Antilhas*. Parece que o Barão de *Falkenhayn* se embarcará nas naos da dita Armada (pelo haver Mr. d'*Estaing* assim requerido), e que comsigo levará os Regimentos de *Limoges*, *Bretanha*, *Aquitania*, *Anhalt*, *Bouillon*, *Artois*, e o *Real Sueco*; os outros Officiaes, em que se falla, que terão parte no commando da mesma Armada, são: Mrs. de la *Motte Piquet*, sem embargo da demissão que pedio, de la *Touche Treville*, de *Barras*, de S. *Lourenço*, de *Bougainville*, de *Macarty*, de *Grimoald*, de *Crene*, D. *Mascareyno*, e D. *Boaventura Moreno*. Os primeiros votos dos bons Patriotas se achão inteiramente completos na segurança de que Mr. d'*Estaing* está restituido ao seu devido cargo: e não desesperão de que os segundos se cumprão tambem brevemente na pessoa de Mr. *Necker*.

As cartas d'*Hespanha*, que aqui tem chegado, fazem menção de que a passagem da Armada *Britanica* do *Oceano* ao *Mediterraneo*, a sua volta ás agoas do *Estreito*, e o soccorro dado a *Gibraltar*, tem excitado grandes murmurações entre o povo *Hespanhol*. Dizem além disso, que quatro pessoas são arguidas de terem trahido o Estado, e de sustentarem particular correspondencia com o Lord *Grathem*.

Daqui partirão já ha dias com toda a presteza varios Arquitectos da Marinha para *Cadis*, a fim de fazerem forrar de cobre todas as nãos *Hespanholas*.

Hum Official *Francez*, do corpo da Marinha Real, tendo pela sua intelligencia, e intrepidez, ao tempo do incendio das baterias fluctuantes, contribuido para salvar 75 homens, que se achavão em termos de serem affogados, ou queimados, recebeo do Conde d'*Artois* hum Alvará de Tença de 600 lib., e teve a honra de cear aquelle dia a lado de S. A. R.: o Rei informado desta honrosa conducta, lhe enviou pelo Correio de 12 a Cruz de *S. Luiz*.

Ainda o interesse, que toma o Público nos successos de *Gibraltar*, continúa a alimentar-se com cartas, que circulão daquelle sitio, e em huma das ultimas se lê o seguinte: » Eis-aqui a segunda vez que os furacões salvárão o Alm. *Howe* no momento de ser atacado, pondo fóra de combate as forças superiores do seu Inimigo. Ainda se conserva a lembrança do temporal, que sobreveio ao Conde d'*Estaing*, no instante em que estava para entrar em

acção com o dito Chefe na altura de *Rhode-Island.* Se algum Almirante pois se tem podido gloriar de ter visto os ventos conspirar em seu favor, he Mylord *Howe* especialmente, a quem se podem applicar os notorios versos de *Claudiano*:

O nimium dilecte Deo, cui militat æther
Et conjurati veniunt ad classica venti.

Se a terrivel tormenta de 10 para 11 d'Outubro não tivesse posto a Armada combinada na impossibilidade de sahir no momento em que Mylord *Howe* appareceo, he certo que o comboio não haveria podido chegar á Praça: as chalupas artilheiras sós lhe fecharião a entrada. As fornalhas se achavão estabelecidas sobre hum pequeno barco, collocado a lado das chalupas; e por experiencias repetidas oito dias antes, se tinha visto, que as balas, postas em braza sobre estas grelhas, d'hum muito pequeno volume, conservavão bastante calor duas horas depois de se haverem tirado do fogo para inflammar tudo quanto tocavão. Assim os maiores estragos se poderião esperar da parte das ditas chalupas sobre os transportes de Mylord *Howe*, se o furacão as não tivesse arrojado á costa na vespera do dia, em que o comboio Inglez se presentou diante do *Estreito*.»

Por hum navio, que chegou a *Marselha* consta, que houvera em *Constantinopla* huma terrivel sedição, em que hum grande numero de pessoas perdêrão a vida; e até se diz que o *Grão-Senhor* fora assassinado.

LISBOA 10 *de Dezembro.*

S. M. por Decreto de 5 deste mez foi servida nomear o Excellentissimo Duque *d'Alafões* para General junto á sua Real Pessoa, e Governador das Armas da Corte e Provincia da *Estremadura*: commettendo-lhe igualmente o Governo das Torres e Fortalezas da Marinha da Corte, e Provincia, com as suas dependencias; e dignando-se communicar-lhe este despacho por huma muito honrosa Carta.

Na noite de 8 falleceo d'hum estupor, que ha alguns dias o havia accommettido, o Excellentissimo D. *Antonio Rolim de Noronha*, Conde *d'Azambuja*, Tenente General dos Exercitos de S. M., Conselheiro de Guerra, Governador das Armas da Provincia da *Estremadura*, e Presidente do Conselho da Fazenda.

No dia 5 entrárão neste porto duas nãos de viagem da *India*: o *Polifemo*, ou o *Santo Antonio*, e a *Santa Anna e S. Joaquim*, commandadas, a primeira, pelo Capitão Tenente *Manoel Ferreira Nobre*; e a segunda, pelo Capitão Tenente *Francisco Xavier Laçue*: trazem 8 mezes menos 7 dias de viagem com escala por *Angola.*

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 49 $\frac{1}{4}$. a $\frac{1}{2}$. Londres 70. Genova 680. Paris 445.

Sahio á luz a Joanneida, ou a Liberdade de *Portugal*, defendida pelo Senhor Rei *D. João I.* Poema Epico, escrito por *José Correia de Mello e Brito d'Alvind Pinto*, Moço Fidalgo da Casa de S. M. Fidelissima. *Vende-se em* Coimbra *na loja de* Antonio Barneoud, *no largo da* Sé Velha.

Vida de *Luiz de Loureiro*, hum dos famosos varões, que florecêrão em tempo d'ElRei *D. João III.*, na qual se achão muitos successos do seu Reinado, ainda não divulgados em nossas Historias. *Vende-se na loja da Gazeta junto á Praça do Commercio.* —

Os Tomos 3.° e 4.° da Historia geral de *Portugal*, por *Mr. de la Clede*, traduzida em *Portuguez*, e illustrada com notas Historicas, Geograficas, e Criticas: em 8.° grande, preço em papel 960 reis, e encadernados 1200 reis. *Vendem-se em casa de* Francisco Rolland *ao Bairro alto na esquina da rua do* Norte.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1782.
Com licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO L.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Seſta feira 13 de Dezembro 1782.

PETERSBURGO 18 *d' Outubro.*

QUando os célebres navegantes *Inglezes*, os Capitães *Cooke* e *Clarke* arribárão duas vezes em 1779 a hum porto de *Kamſchatka*, forão alli recebidos com a maior benignidade pelo Maior *Behm*, Commandante *Ruſſiano* naquella remota região da Terra. O Almirantado *Britanico*, querendo teſtificar-lhe o quanto deſeja moſtrar-ſe agradecido ao ſeu procedimento humano e benefico, acaba de lhe enviar hum vaſo de prata ſobre hum prato do meſmo metal, que pezão 60 arrateis *Inglezes*, com huma inſcripção, em que ſe faz menção do motivo deſte teſtemunho de reconhecimento. Eſta precioſa peça chegou aqui para ſe expedir ao ſeu deſtino ulterior.

SS AA Imp. o Grão Duque e a Grão Duqueza ſe eſperão neſta Capital para os fins do mez de Novembro.

COPENHAGUE 29 *d' Outubro.*

A Princeza *Carlota Amalia*, ſegunda tia do Rei, morreo aqui hontem das 4 para as 5 horas da manhã, depois d' huma longa moleſtia. S. A. R. irmã do Rei *Chriſtiano* VI tinha naſcido a 6 d' Outubro 1706. A Princeza *Iſabel*, filha ſegunda do Duque *Antonio Ulric* de *Brunswick*, tambem faleceo na noite de 20 do corrente no Palacio Real de *Horſens* na *Jutlandia*.

VARSOVIA 19 *d'Outubro.*

Julga-ſe que a ſeſsão da preſente Dieta ſe abbreviará; por quanto o Rei tem determinado ir ao encontro dos Condes do *Norte*: e neſſe caſo haverá outra para a Primavera, a fim de concluir os negocios publicos. Corre voz que os *Ruſſos* ſe tem apoderado da Cidade de *Caffa* Capital da *Crimea*: e que intentão reſtabelecer aquelle Porto, que foi famoſo no 3.° e 4.° ſeculo, em que pertencia aos *Genovezes*, e era então mais povoado que *Conſtantinopla.*

VIENNA 6 *de Novembro.*

O Imperador, logo que voltou da *Moravia*, aonde S. M. tinha acompanhado os Grão Duques da *Ruſſia*, foi atacado d' huma indiſpoſição, que o Barão de *Storck*, ſeu primeiro Medico, olhava como hum effeito do máo tempo e da fadiga da viagem. Eſta moleſtia com tudo ſempre obrigou o Monarca a eſtar de cama: ella conſiſtia em huma eriſipéla acompanhada de febre aſsás intenſa. Mas S. M. ſe acha quaſi inteiramente reſtabelecido, e tem ceſſado a conſternação em que eſtava todo eſte povo; pela idéa de ſer perigoſa a moleſtia: e com razão; pois o eſtado em que ſe achão as couſas neſta Monarquia he tão tempeſtuoſo, que mal ſe podem os Nacionaes ſegurar, e terem deſcanço: tanto eſtão ſobreſaltados com novidades.

O Imperador mandou gravar huma Inſcripção * em letras d' ouro na Igreja de *Marie Brunn* em memoria da ſaudoſa deſpedida do Papa com S. M. Imp. O noſſo Monarca tem ſupprimido o uſo de Muſica, que era muito theatral para o Culto Divino, reduzindo-a á ſimplicidade do Canto Religioſo; e igualmente tem ordenado que cada Domingo hajão dous Sermões nas Igrejas Paroquiaes.

BER-

BERLIM 5 de *Novembro.*

Monſenhor *Rothkirch*, Biſpo *in partibus* de *Breslau*, e Vigario Apoſtolico, dirigio huma Carta Circular aos Eccleſiaſticos Catholicos de *Silesia*, annexa á qual ſe acha a Copia d' huma, que lhe eſcreveo o noſſo Soberano tendente a aſſegurar aos *Catholicos* todas as prerogativas, de que ſe achão de poſſe. Quando a dita Carta ſe publicou, S. Illuſtriſſima recommendou a todo o Clero, que procuraſſe com fervor correſponder a eſta attenção de S. M. dando ſempre provas da maior lealdade e affecto para com o Rei e ſeus Póvos. Em acção de graças ſe cantou a 17 d' Outubro hum ſolemne *Te Deum* em todas as Igreias *Catholicas* de *Breslau*.

Dous dias depois chegarão á dita Cidade algumas Religioſas *Celeſtinas Auſtriacas*, que alcançárão licença d' edificar hum Convento á ſua cuſta.

HAIA 14 de *Novembro.*

Mr. *van Bleiſwyk*, Conſelheiro Penſionario, a 25 do paſſado informou a Aſſemblea dos Eſtados de *Hollanda* e *Weſt-Friſe* : » Que o empreſtimo feito conformemente ás » ſuas Reſoluções de 16 de Janeiro, e 22 de Maio 1781, e 20 de Março 1782, » havia tido o ſucceſſo deſejado, tendo-ſe não ſó preenchido, mas achando-ſe fóra » diſſo nos cofres reſpectivos hum accreſcimo de 825.720 florins, além dos fornecci» mentos, que já ſe havião feito certos por ſubſcripções na parte *Meridional* da Pro» vincia. Que viſto eſte empreſtimo eſtar já quaſi abſorvido pelas preciſões da guer» ra, e a Provincia ſe achar na neceſſidade de fornecer ainda ſommas conſideraveis, » tanto para as quotas partes, em que já havia contentido, como para outras deſpe» zas futuras, o Conſelheiro Penſionario julgava não ſe poder diſpenſar de propôr a » S. N. e Gr. P. que continuem eſte empreſtimo, como muito neceſſario nas preſen» tes circumſtancias, e o menos oneroſo para as rendas publicas do Eſtado, e que » o augmentem aſſim, ainda ao menos de 6 milhões.» O negocio ſe remetteo á ulterior deliberação; mas entretanto os Conſelheiros Deputados da Provincia forão authorizados para acceitar as ſommas offerecidas a juro de 2 e ½ p. c.

Em conſequencia das prerogativas annexas á dignidade de *Stadhouder*, S. A. tem o direito de eleger os Magiſtrados de varias Cidades da Provincia. Mas o coſtume ſe havia introduzido de admittir as ſuas *recommendações* para os Cargos, que não erão directamente de ſua nomeação. As Cidades de *Dordrecht*, e de *Schoonhaven* tem recentemente julgado a propoſito o reintegrar-ſe nos ſeus direitos a eſte reſpeito: as de *Rotterdam*, e de *Schiedam* acabão de ſeguir o ſeu exemplo, e de informar o *Stadhouder* ſobre eſte aſſumpto por Deputações ſolemnes.

LONDRES 26 de *Novembro.*

Na Gazeta da Corte de 16 deſte mez ſe publicárão em fim os deſpachos do General *Elliot*, Governador de *Gibraltar*, que em tres cartas, datadas a 15, e 28 de Setembro, e 2 d'Outubro, dá conta da deſtruição das baterias fluctuantes, e circumſtancias, que acompanhárão eſta victoria. Vem annexa a liſta dos mortos e feridos nos diverſos Corpos em *Gibraltar* deſde 9 d'Agoſto até 11 d'Outubro incluſive, cuja ſomma monta 166 dos primeiros, e 299 dos ſegundos.

Na meſma Gazeta ſe publicou o extracto d'huma carta do Lord *Howe*, datada a 14 de Novembro a bordo da *Victoria*, na altura de *S. Helena*, em que participa ao Almirantado, que não lhe permittindo o eſtado das ſuas náos renovar a acção, que travou com o Inimigo a 21 d'Outubro, tratára de reunir a ſua Armada a 28, a fim de preparar os deſtacamentos determinados nas ſuas ordens. Igualmente o extracto d'huma carta do Almirante *Pigot*, datada de *Nova-York* a 9 d' Outubro, á que vem annexa huma liſta de 10 prezas mercantes que tinha feito: como tambem huma carta do Capitão *Elphinſton*, dando conta da captura da fragata de guerra *Franceza* a *Aguia*.

O Lord *Howe* a 18 do corrente chegou de *Gibraltar*, e ultimamente de *Portſmouth*

mouth a esta Cidade, e no dia seguinte teve huma longa conferencia com o Lord *Keppel* no Almirantado.

Huma carta de *Boston* diz, que os soldados, que desertárão em diversos tempos do Exercito *Britanico*, forão enviados por ordem do Congresso aos estabelecimentos do interior do Paiz, onde cultivão as terras que se lhes tem dado, e onde aquelles, que sabem o exercicio militar, ensinão a mocidade, e a dispõe para pegar em armas quando o serviço o exigir.

Os Administradores, e Directores do Banco *d'Inglaterra* recebêrão a 23 a seguinte carta do Secretario d'Estado, com data do mesmo dia.

» Senhores. Os Ministros de S. M. deseiando com ansia prevenir, o mais breve que for possivel, os damnos, que com demaziada frequencia resultão da especulação nos fundos públicos, durante o incerto estado das negociações de paz entre as Potencias em guerra, pertencendo o evitallos á geral honra, e interesse de todas as pessoas, tem julgado que he do seu dever o pedir a S. M. licença para vos communicar, que as negociações, que actualmente se continuão em *Paris*, se achão tão proximas a huma crise, que promettem huma decisiva conclusão ou de paz, ou de guerra, antes da sessão do Parlamento, a qual por este motivo ficará prorogada desde terça feira 26 do corrente até quinta feira 5 de Dezembro: e S. M. me ordena vos assegure, que immediatamente recebereis noticia do que se passar a este respeito. (Assignado) *T. Townsend.*

Esta carta, que he o mais authentico documento do estado, em que se achão as negociações da paz, fez logo subir os fundos do Banco a 117 $\frac{1}{4}$ a $\frac{1}{2}$. Anuit. cons. a 3. p. c. 61 a 60 $\frac{1}{2}$. Ind. sem preço.

FRANÇA 19 *de Novembro.*

A pezar dos formidaveis aprestos para a proxima Campanha, Mr. de *Fitzherbert* tem recebido, e expedido frequentes Correios, o que faz presumir a muitos, que os preliminares da paz poderáõ ser brevemente assignados.

O Duque de *Chartres*, o Duque de *Fitzjames*, e o Marquez de *Genlis* se assegura que partiráõ para *Italia*. O Principe de *Guemenée* dizem, que os espera em *Avinhão* para ser companheiro desta viagem, que tem por objecto materia de grande importancia.

A Porta *Othomana* embaraçada sobre se deve, ou não declarar a guerra á *Russia*, a respeito da revolução da *Crimea*, se diz, que consultára ha pouco a Corte de *Versalhes*, e que espera a sua resposta para se decidir neste importante ponto.

Eis-aqui mais algumas particularidades contidas em huma carta do Campo de *S. Roque*: O Almirante *Howe*, acoçado de perto havia dous dias, achando-se então a 16 leguas com pouca differença de *Cadis*, e vendo que D. *Luis de Cordova* tinha só 32 naos, se determinou a pôr-se á capa, e a sustentar o choque, que principiou ás 6 horas da tarde. A Armada combinada, posto que com 2 náos de menos que a *Ingleza*, havendo 14 das suas ficado muito atrás, não recusou o combate. Mr. de la *Motte Piquet* foi o primeiro que entrou em acção; e o fogo se fez geral até ás 9 horas da noite, a cujo tempo os *Inglezes* julgarão a proposito desistir, e fazer força de véla. Na manhã seguinte já se não virão. As 14 náos, que ficárão atrás, só se unírão ao anoitecer do mesmo dia. Este combate prova, que se o temporal de 10 para 11 d'Outubro não tivesse impedido a Armada combinada de ganhar a dianteira a Mylord *Howe*; ou se este Almirante, menos favorecido pelo vento *Leste*, tivesse sido retido por mais algum tempo no *Mediterraneo*, o soccorro de *Gibraltar* lhe haveria custado muito mais caro; mas a boa fortuna da *Inglaterra* quiz que succedesse d'outra sorte. Com tudo se o Alm. *Britanico* foi feliz, elle ao menos não se poderá gloriar de ter combatido com hum Inimigo, que evitasse entrar em peleja; pelo contrario, he certo que Mylord *Howe* não acceitou o combate senão quando se vio superior em nú-

me-

mero; e elle o abandonou, logo que as consequencias da acção ameaçavão perturbar, ou demorar a retirada, que as urgentes precisões da sua Nação, e a boa Politica lhe prescrevião.

Os Astronomos desta Capital fizerão a 12 do corrente a observação da passagem de *Mercurio* sobre o disco do Sol. O Planeta se começou a perceber ás 2. h. e 58. m.: e se perdeo de vista ás 4. h. e 20. m.; mas as applicações, ou atocamentos interiores das bordas de *Mercurio*, e do Sol forão observadas ás 3. h. 4. m. e 40 seg.: e ás 4. h. 17. m. e 30. seg., tomando hum termo medio entre as varias observações, que se fizerão. Os vapores, e o abatimento do Sol fazião as bordas irregulares, e mal terminadas, de que resultou notavel differença entre os observadores. Os principaes forão Mrs. *Monnier*, *Cassini*, *le Gentil*, o Duque *d'Ayen*, *Mechain*, *Messier*, *de la Lande*, *Megnié*, *le Gendre*, &c. No dia seguinte celebrou a Academia das Sciencias a sua Assemblea pública, na qual Mr. *de la Laude*, Director d'Academia, deo parte de todas estas differentes observações.

LISBOA 13 *de Dezembro.*

A 9 do corrente foi conduzido á sepultura o corpo do Excellentissimo Conde *d'Azambuja* com toda a pompa funebre Militar competente ao seu posto de Governador das Armas desta Provincia. Os Regimentos de Cavallaria e Infanteria aquartelados nesta Capital, guarnecião as ruas por onde passou o corpo, conduzido em hum coche da Casa Real a 6 cavallos, precedendo outro de reserva: seguião-se oito peças d'artilheria, e depois as Tropas, formando-se das alas, puxadas pelo Excellentissimo Marquez das *Minas*, Marechal de Campo. Foi enterrado com as competentes exequias na Igreja do Convento da *Graça*, dando as Tropas, e a Artilheria repetidas descargas. O Duque General montou a cavallo para dar, e ver executar as ordens necessarias.

No dia 11 se fez na Igreja do Convento de *S. Francisco de Paula* desta Cidade a Trasladação das Reliquias da Senhora *D. Marianna Victoria*, Rainha de *Portugal*, para o Tumulo, que alli se havia preparado. De manhã se cantou hum Officio pela musica da Patriarcal, officiando o Eminentissimo Cardeal Patriarca, que celebrou depois Missa pontificalmente. Recitou huma Oração propria das circumstancias o Reverendissimo Fr. *Antonio Ferjás*, Religioso Eremita de Santo Agostinho. De tarde, depois dos Responsorios, em que igualmente officiou S. Eminencia, se collocou o caixão, que contém as Reaes Reliquias no Tumulo erigido ao lado do Evangelho, pegando nelle os Excellentissimos Duque de *Cadaval*, Marquez de *Nisa* e Condes de *Soure*, de *S. Lourenço*, de *Villa-verde*, da *Cunha* e de *Pombeiro*, e *Martinho de Mello*, Secretario d' Estado, o qual fez a Escritura da entrega, que foi assignada pelos mencionados Fidalgos. A todas as ceremonias deste funebre e solemne Acto assistio a Corte e varias Communidades Religiosas. Quatro Regimentos d' Infanteria se achavão formados diante do Convento, e concluirão o Acto com as suas descargas, dando immediatamente as ordens o Duque General.

De *Lamego* participão, que os Cavalheiros Araujos, bem conhecidos pela sua instrucção nas Sciencias Filosoficas e Mathematicas, observárão alli na tarde de 12 de Novembro a passagem de Mercurio sobre o disco do Sol com hum Telescopio achromatico de tres pés e meio de foco. Resulta da sua observação, que fora o primeiro contacto *Boreal* as 2. h. 20. m. e 22. seg. a total immersão do planeta ás 2. h. 25. m. e 52. seg.: o segundo contacto ás 3. h. 36. m. e 26. seg.; e a sua total emersão ás 3. h. 44. m. e 56. seg. do tempo verdadeiro.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1782.

Com licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
Á
GAZETA DE LISBOA
NUMERO L.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 14 de Dezembro 1782.

Continuação do Tratado d' Amizade e de Commercio entre os Paizes-Baixos-Unidos *e os* Eſtados-Unidos *da* America.

VI. OS Vaſſallos das Partes Contratantes poderáõ d' huma e outra parte, nos Paizes e Eſtados reſpectivos, diſpôr dos ſeus bens por Teſtamento, Doação, ou d' outra ſorte. E ſeus Herdeiros, Vaſſallos d' huma das partes, e domiciliados nos Paizes da outra, ou em outro lugar, receberáõ as taes ſuccesſões, ainda *ab inteſtato*, ſeja em peſſoa, ſeja pelo ſeu baſtante Procurador ou Mandatario, ainda quando elles não tiveſſem obtido Cartas de Naturalização, ſem que o effeito de ſimilhante Commisſão poſſa ſer lhes conteſtado debaixo do pretexto d' alguns Direitos, ou Prerogativas d' alguma Provincia, Cidade ou Particular. E ſe os Herdeiros, a quem as ſuccesſões puderem competir, forem Menores, os Tutores ou Curadores, eſtabelecidos pelo Juiz do Domicilio dos ditos Menores, poderáõ reger, dirigir, adminiſtrar, vender e alienar os bens, que competirem aos ditos Menores por herança: e em geral, a reſpeito das ſobreditas ſuccesſões e bens, uſar de todos os Direitos, e preencher todas as funções, que pertencem pela diſpoſição das Leis a Tutores e Curadores: bem entendido todavia, que eſta diſpoſição não poderá ter lugar, ſenão no caſo em que o Teſtador não tiver nomeado Tutores ou Curadores por Teſtamento, Codicillo, ou outro Inſtrumento legal.

VII. Será juſto, e permittido aos Vaſſallos de cada Parte o empregar taes Advogados, Procuradores, Notarios, Sollicitadores ou Feitores, quaes julgarem a propoſito.

VIII. Os Negociantes, Patrões e donos dos Navios, Marinheiros, gente de toda a caſta, Navios e Embarcações, e em geral nenhumas mercadorias, nem effeitos alguns de cada hum dos Alliados, ou dos ſeus Vaſſallos, poderaõ ſer ſujeitos a hum *Embargo*, nem retidos em algum dos Paizes, Territorios, Ilhas, Cidades, Praças, Portos, Praias ou Dominios, quaeſquer que ſejão, do outro Alliado, para alguma expedição militar, uſo público, ou particular de quem quer que ſeja, por apprehensão, por força, ou de qualquer maneira ſimilhante. Tanto menos ſerá permittido aos Vaſſallos de cada huma das Partes o tomar, ou tirar por força alguma couſa aos Vaſſallos da outra Parte, ſem o conſentimento do Dono. O que com tudo ſe não deve entender a reſpeito das apprehensões, detenções, e prizões, que ſe fizerem por ordem e authoridade da Juſtiça, e ſegundo as vias ordinarias, por dividas, ou delictos, a reſpeito dos quaes ſe deverá proceder por via de Direito, ſegundo as fórmas de Juſtiça.

IX. Se conveio e concluio outro ſim, que ſerá inteiramente licito a todos os Negociantes, Commandantes de Navios e demais Vaſſallos, ou Habitantes das Partes Contratantes, em todos os lugares ſubmettidos reſpectivamente á Juriſdicção das duas Potencias, o adminiſtrar elles meſmos os ſeus proprios effeitos: e que além diſſo, quanto ao uſo dos Interpretes ou Corretores, como tambem no tocante á carga, ou deſcarga dos ſeus Navios, e de tudo quanto a eſtes diz reſpeito, ſeráõ d' huma e outra par-

parte considerados e tratados sobre o pé de Vassallos proprios, e pelo menos em igualdade com a Nação a mais favorecida.

X. Os Navios mercantes de cada huma das Partes, vindo, seja d' hum Porto inimigo, seja d' hum Porto proprio, ou neutro, poderão navegar livremente para qualquer Porto inimigo do outro Alliado. Elles serão todavia obrigados, todas as vezes que se exigir, a exhibir, tanto no mar largo, como nos Portos, os seus Papeis de mar, e outros Documentos descriptos no Artigo XXIV. demonstrando expressamente, que os seus effeitos não são do numero dos que são prohibidos como *Contrabando*. E não se tendo carregado de *Contrabando* para hum Porto inimigo, elles poderão livremente, e sem embaraço, proseguir na sua viagem para hum Porto inimigo. Com tudo, não se pertenderá visitar os Papeis dos Navios comboiados por Nãos de guerra: mas dar-se-ha credito á palavra do Official, que conduzir o Comboio.

XI. Se á exhibição dos Papeis de mar, e dos outros Documentos descriptos mais particularmente no Artigo XXIV. deste Tratado, a outra Parte descubrir, que nelles se comprehendem alguns daquelles effeitos, que estão declarados como prohibidos e de *Contrabando*, e que elles se destinão para hum Porto debaixo da obediencia do Inimigo, não será permittido forçar as escotilhas do Navio, nem abrir alguma caixa, cofre, fardo, barril, ou qualquer outra vasilha, que nelle se achar, nem tirar do seu lugar o menor effeito, seja que o Navio pertença a S. A. P. os *Estados Geraes dos Paizes-Baixos-Unidos*, ou a Vassallos e Habitantes dos ditos *Estados Unidos d'America*, até que a carregação seja levada a terra em presença dos Officiaes da Junta do Almirantado, e que della se faça hum Inventario. Nem tão pouco será permittido vender os ditos effeitos, trocallos, ou alienallos, senão quando as formalidades requeridas, e legaes tiverem sido observadas contra similhantes effeitos prohibidos e de *Contrabando*, e a Junta do Almirantado os tiver confiscado por Sentença pronunciada; exceptuando sempre, não só o navio mesmo, mas tambem todos os demais effeitos, que nelle se acharem, havidos por livres, os quaes não poderão ser apprehendidos debaixo do pretexto de terem sido inficionados pelos Effeitos prohibidos, ainda menos confiscados, como tomados legitimamente. Mas ao contrario, quando pela visita em terra se achar que não ha *Contrabando* nos navios: e que não constar pelos Papeis, que o que tomou e conduzio os navios, pôde nelles descubrillo, este deverá ser condemnado a todas as despezas, prejuizos, e interesses dos ditos navios, que elle tiver causado, tanto aos donos dos navios, como aos donos e carregadores das carregações, de que elles se acharem carregados, pela sua temeridade em os tomar e conduzir. Declarando muito expressamente, que hum *navio livre segurará a liberdade dos effeitos, de que estiver carregado: e que esta liberdade se estenderá igualmente ás pessoas, que se acharem em hum navio livre*, as quaes não poderão delles ser tiradas, menos que não sejão Militares, actualmente no serviço do Inimigo.

XII. Pelo contrario se tem convido, que tudo quanto se achar carregado pelos Vassallos e Habitantes d'huma das duas Partes em algum navio pertencente aos Inimigos da outra, ou a seus Vassallos, posto que não comprehendidos debaixo da especie dos effeitos prohibidos, poderá ser confiscado no seu total, da mesma maneira, como se pertencesse ao Inimigo; excepto com tudo os effeitos e mercadorias, postos a bordo d'hum tal navio antes da declaração de Guerra, ou no intervallo de 6 mezes depois desta: os quaes effeitos não serão de modo algum sujeitos a confiscação: mas serão fielmente, e sem demora restituidos, taes quaes forem, aos donos, que os revindicarem, ou fizerem revindicar antes da confiscação e venda; como tambem o seu producto, se a revindicação se não puder fazer senão no intervallo de oito mezes depois da venda, a qual deve ser pública; bem entendido todavia, que se as ditas mercadorias são de *Contrabando*, não será de maneira alguma permittido o transportallas depois a algum Porto pertencente aos Inimigos.

XIII.

XIII. E, a fim de prover o melhor que for possivel á segurança dos Vassallos e gente d'huma das duas Partes, para que não sejão molestados da parte dos navios de guerra, ou corsarios da outra Parte, será prohibido a todos os Commandantes dos navios de guerra, e outras embarcações armadas dos sobreditos *Estados-Geraes* dos *Paizes-Baixos-Unidos*, e dos ditos *Estados-Unidos d'America*: como tambem a todos os seus Officiaes, Vassallos e gente, o fazer alguma offensa, ou damno aos da outra Parte. E se elles obrarem d'huma maneira contraria, serão, em consequencia das primeiras queixas, que disso se fizer, achando se que são culpados, depois d'hum justo exame, punidos pelos seus proprios Juizes: e outrosim disso obrigados a dar satisfação por todos os prejuizos e interesses, e a resarcillos debaixo da pena e obrigação de suas pessoas e bens.

XIV. Para determinar ulteriormente o que se acaba de dizer, todos os Capitães de corsarios, ou Armadores de navios armados em guerra debaixo de commissão, e por conta de particulares, serão obrigados, antes da sua partida, a dar caução sufficiente perante os Juizes competentes, ou a ficarem inteiramente responsaveis pelas prevaricações, que puderem commetter nos seus corsos, ou viagens: como tambem pelas contravenções dos seus Capitães e Officiaes contra o presente Tratado, e contra as Ordenanças e Edictos, que forem publicados conseguinte e conformemente a este, debaixo da pena d'erro d'officio, e nullidade das sobreditas commissões.

XV. Todos os navios e mercadorias, de qualquer natureza que possão ser, que se tornarem a tomar a piratas e embarcações, que navegão no mar largo sem a commissão requerida, serão conduzidos a algum Porto d'hum dos dous Estados, e depositados em poder dos Officiaes do Porto, a fim de que tudo seja restituido ao verdadeiro Proprietario, logo que este tiver dado provas justas e sufficientes para mostrar a sua propriedade.

XVI. Se alguns navios, ou embarcações pertencentes a huma das duas Partes, a seus Vassallos, ou Habitantes, chegarem a varar sobre as costas, ou territorios da outra, a perecer, ou a soffrer algum outro damno maritimo, se dará toda a casta de soccorros, e de assistencia amigavel ás pessoas naufragadas, ou em perigo de naufragarem. E os navios, effeitos, e mercadorias, ou o que destes se tiver salvado, ou ainda o seu producto, se estes effeitos, sujeitos a corromper-se, forão vendidos, sendo revindicados dentro d'hum anno e dia pelos Patrões, ou pelos donos, ou pelos seus Agentes, ou Procuradores, serão restituidos, mediante sómente o pagamento das despezas racionaveis, e o que se deve pagar no mesmo caso, por se haverem posto em *salvamento*, pelos proprios Vassallos do Paiz. Ser-lhes-hão tambem entregues salvos-conductos, ou Passaportes para a sua passagem livre e segura, para cada hum sahir e voltar ao seu Paiz.

XVII. No caso que os Vassallos, ou Habitantes d'huma das duas Partes, com os seus navios, ou sejão publicos e esquipados em guerra, ou particulares, e mercantes, sejão forçados pela tempestade, ou pela perseguição de Piratas, ou d'Inimigos, ou por alguma outra necessidade urgente, a retirar se, e a entrar em algum Rio, Caldeira, Bahia, Porto, Enseada, ou Praia, pertencente á outra Parte, serão recebidos com toda a humanidade, e boa vontade, e gozaraõ de protecção, e assistencia a mais amigavel. E ser-lhes-ha permittido tomar refrescos, e prover-se por preços racionaveis de toda a casta de viveres, e de todas as cousas requeridas para a sustentação das suas pessoas, ou para a reparação dos seus navios: e não serão de modo algum retidos, ou impedidos de partir dos ditos Portos, ou Bahias; mas poderaõ fazer-se á véla, e ir, quando, e aonde for do seu agrado, sem opposição, ou embaraço qualquer que seja.

XVIII. Para tanto melhor exercer o Commercio reciproco, se tem convido, que, se se suscitasse huma guerra entre S. A. P. os *Estados-Geraes* dos *Paizes-Baixos-*

Uni-

Unidos, e os *Eſtados Unidos d'America*, ſe acordará ſempre aos Vaſſallos d'huma, e outra parte o tempo de *nove mezes* depois da data do rompimento, ou da Proclamação de Guerra, a fim de ſe poderem retirar com os ſeus effeitos, e transportallos aonde for do ſeu agrado: o que lhes ſerá permittido fazer, como tambem o vender, ou transportar os ſeus effeitos, e moveis com toda a liberdade, ſem que ſe ponha a iſſo obſtaculo algum, e ſem que ſe poſſa, durante o tempo dos ditos nove mezes, proceder a alguma apprehensão dos ſeus effeitos, muito menos das ſuas peſſoas. Ao contrario, ſe lhes dará para os ſeus navios, e para os effeitos que quizerem levar, Paſſaportes de ſalvo-conducto, para os Portos os mais proximos nos Paizes reſpectivos, e pelo tempo neceſſario á viagem. E nenhuma preza feita por mar poderá ſer reputada por legitimamente tomada, menos que a Declaração de Guerra tenha ſido notoria, ou o tenha podido ſer no ultimo porto, que o navio aprezado deixou. Mas por tudo quanto puder ter ſido tomado aos Vaſſallos e Habitantes d'huma, e outra parte, e pelas offenſas que ſe lhes puder ter feito, no intervallo dos ſobreditos termos, ſe dará ſatisfação completa.

XIX. Nenhum Vaſſallo de S. A. P. os *Eſtados-Geraes* dos *Paizes-Baixos-Unidos* poderá pedir, nem acceitar alguma Commiſsão, ou Carta de corſo para armar navios (a fim de os enviar a corſo contra os ditos *Eſtados-Unidos d'America*, ou contra algum delles, ou contra os Vaſſallos e Habitantes dos ditos *Eſtados-Unidos*, ou algum deſtes, ou contra a propriedade dos Habitantes d'algum delles) da parte d'algum Principe, ou Eſtado, qualquer que ſeja, com quem os ſobreditos *Eſtados-Unidos d'America* puderem eſtar em guerra. Igualmente nenhum Vaſſallo, ou Habitante dos ditos *Eſtados-Unidos d'America*, ou d'algum delles, pedirá, nem tão pouco acceitará alguma Commiſsão, ou Carta de corſo, para armar hum, ou varios navios (a fim de os empregar em corſo contra os Altos e Poderoſos Senhores os *Eſtados-Geraes* dos *Paizes-Baixos-Unidos*, ou contra os Vaſſallos e Habitantes de S. A. P., ou algum delles, ou contra a propriedade d'algum delles) da parte d'algum Principe, ou Eſtado, qualquer que ſeja, com quem S. A. P. eſtiverem em guerra. E ſe alguma peſſoa, d'huma, ou da outra parte, acceitar ſimilhante Commiſsão, ou Carta de corſo, ſerá punida como Pirata.

XX. Se os navios dos Vaſſallos, ou Habitantes d'huma das duas Partes abordarem a huma coſta pertencente a hum, ou a outro dos ditos Alliados, ſem terem intenção d'entrar em hum Porto, ou tendo entrado, ſem quererem deſcarregar, ou encetar a ſua carregação, ou augmentalla, não ſerão obrigados a pagar nem pelos navios, nem pelas ſuas carregações, direitos d'entrada, ou de ſahida, nem a dar conta das ſuas carregações, menos que a eſte reſpeito não haja juſto motivo de preſumir que elles levão ao Inimigo mercadorias de contrabando. *O reſto na folha ſeguinte.*

LISBOA.

Provimentos Militares.

Por Decreto de 22 de Novembro foi S. M. ſervida nomear para o Regimento de Cavallaria de *Meklembourg*: Quartel Meſtre, *Manoel Duarte Travaſſos*: Alferes, *Luiz d'Albuquerque de Mendoça Furtado*. Quartel Meſtre d'Infanteria de *Faro*, *Joſé Caetano d'Aragão*. Para o Regimento d'Infanteria de *Setubal*: Ajudante, *Joſé Luiz de Carvalho*: Capitão, *Manoel Ferreira da Mota*: Tenente, *Joaquim Joſé Xavier de Macedo*: Alferes, *Damião Antonio*, Granadeiro: *Franciſco Antonio de Miranda*: *Anaſtaſio Bruno*. Para o Regimento d'Infanteria de *Chaves* por Decreto de 27 de Novembro: Coronel, *João da Silva Pinto da Fonſeca*: Tenente Coronel, *Franciſco Bahia Monteiro d'Albuquerque*: Alferes, *Manoel Teixeira de Moraes*. Por Decreto de 2 de Dezembro: Sargento mór Auxiliar da Comarca de *Santarem*, *Julião Vicente Barreto*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1782. *Com licença da Real Meza Cenſoria.*

Num. 51.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 17 de Dezembro 1782.

CONSTANTINOPLA 24 *d' Outubro.*

A S perturbações, que nos tem affligido ha tantos tempos a eſta parte, principião a tranquillizar-ſe em conſequencia da judicioſa politica do novo *Grão-Viſir*, que tem moſtrado hum talento aptiſſimo para governar. Alguns Magnatas, que erão em parte cauſa das deſordens publicas, tem ſido depoſtos dos ſeus cargos, outros deſterrados: e muitos d' inferior claſſe tem pago com a vida a parte que tiverão neſtas perturbações. Hum dos primeiros objectos do deſvelo do dito Miniſtro tem ſido o prover eſta Capital de viveres, fazendo que coopere a abundancia para a diminuição no preço. Tambem tem mandado pagar aos *Genizaros*, para que ſe conſervem ſocegados, ſe for poſſivel. Os quarteis deſta Tropa, os moinhos e outros edificios, de que o povo mais preciſa, como meſquitas, fornos, &c. ſe eſtão fabricando ou reparando a toda a preſſa; e já ſe contão mais de 2[illegible] propriedades reedificadas deſde o ultimo incendio.

O *Grão Senhor* fervoroſamente procura tranquillizar o povo, que ſe moſtra muito pouco ſatisfeito deſde as ultimas calamidades; e S. A. para eſte fim ſe vale maiormente de diſtribuir dinheiro, e franquear madeira aos que preciſarem della para reedificar as ſuas caſas; mas a pezar diſſo he muito avultado o numero de *Turcos*, que paſſão aos dominios *Ruſſianos*.

Neſtes termos não he d' admirar que a *Porta* abrace todos os recurſos para obviar hum rompimento com a *Ruſſia*: e agora ſe allegura que as Cortes de *Vienna* e *França* ſe tem propoſto aplanar as difficuldades ſuſcitadas entre as de *Petersburgo* e *Conſtantinopla* ſobre os negocios da *Crimea*.

O *Sultão* eſtá determinado a crear ſeus filhos á Européa, e para eſte fim quer confiar a ſua educação a hum ſujeito *Francez*.

LIORNE 9 *de Novembro.*

Quando a Corte de *Vienna* julgava que a tregoa com a Regencia de *Berberia* ſe hia ajuſtar, e que brevemente ſe ſeguiria a paz, aconteceo hum inopinado ſucceſſo, que poderá ter más conſequencias para a navegação *Auſtriaca*. Hum corſario *Argelino* de 6 peças encontrou hum navio *Imperial* de 18, e requereo que eſte deitaſſe fóra a ſua lancha, e paſſaſſem alguns da ſua eſquipagem para bordo do pirata. O Capitão *Auſtriaco* não ſó recuſou por ſer ſuperior em forças, mas irritado de ſimilhante atrevimento, e da inſolencia com que o tratava, lhe deo huma banda da ſua artilheria, com que obrigou o corſario a retirar-ſe. Reſentido o Bey d' *Argel* de ſimilhante procedimento, não quer agora tratar nem de tregoa, nem de paz. Para precaver o prejuizo, que daqui ſe poderá originar á navegação dos vaſſallos de S. M. Imp., a Corte de *Vienna* expedio huma ordem ao Internuncio Ceſareo em *Conſtantinopla*, para que faça as mais fortes repreſentações á *Porta*, allegando o Tratado da paz de *Belgrado*, no qual o *Grão-Senhor* offereceo proteger o commercio, e a navegação *Auſtriaca* nos mares da *Turquia*: e inſinuando á Corte *Ottomana*, que ſerá reſponſavel por todos os damnos, que as embarcações Imperiaes padecerem por cauſa dos *Argelinos*, *Tuneſinos*, &c.

MILÃO 12 *de Novembro.*

A expectação geral he o exito dos negocios tratados em *Vienna* entre o Imne-

perador e o Papa, acaba de ficar em parte satisfeita com a publicação d' hum Decreto * Imperial relativo a varios pontos d' economia Ecclesiastica.

AMSTERDAM 18 *de Novembro.*

A não de guerra a *Rhinlandia* de 50 peças, e a fragata *t Hof Souburg* de 36, que ha algum tempo se achavão prestes a partir para as *Indias Occidentaes*, sahirão finalmente a 10 do corrente do *Texel*. As naos da Esquadra do Contra-Alm. *van Kinsbergen* e do Comboio de *Bergen* vão successivamente entrando nos nossos portos. Por estes navios se recebeo a triste noticia de que a Republica acaba ainda de perder huma não de 64. O *Ziericzee*, Cap. *João Schroder Haringman*, huma das da Esquadra do Contra-Alm. *van Kinsbergen*, achando-se com agoa aberta, havia entrado em *Helsingor* com 6 e 7 pés d' agoa no porão, e se julgava que iria a *Copenhague* para se reparar: mas o Capitão não se pôde resolver a invernar em *Dinamarca*. Tendo feito pôr huma véla debaixo da quilha da nao, e calafetalla da melhor fórma que lhe foi possivel, partio a 31 d' Outubro do *Sund* com as fragatas o *Medenblik*, a *Pallas*, a *Venus*, e 9 navios mercantes. Logo que desembocárão o *Estreito*, lhes sobreveio hum temporal, que os obrigou a avizinhar se á costa oriental de *Jutlandia*; e o *Ziericzee* na noite de 1 para 2 do corrente teve a infelicidade de dar alli á costa perto d' *Asdahl*, como tambem huma preza *Ingleza*, que a *Venus* tinha feito. O Tenente *Haringman*, e cem homens da esquipagem forão tirados a 2 pelos habitantes; mas seu irmão, o Capitão, e o resto dos Officiaes e marinheiros se achavão ainda a bordo no mais imminente perigo.

Tinha-se julgado e annunciado não se haver salvado pessoa alguma da não de guerra a *União*, quando se perdeo á vista d' algumas outras embarcaçóes da Esquadra, de que fazia parte: mas posteriormente fomos informados, que 12 pessoas, cuja qualidade se não indica, desembarcárão, mediante a assistencia d' hum ligeiro bote, na pequena Ilha de *Hoge* sobre a costa occidental da *Jutlandia*.

Daqui se vê, que a sahida da Esquadra de Mr. *van Kinsbergen*, para escoltar os tres navios da Companhia das *Indias*, em hum tempo em que o Mar do Norte he dos mais procellosos, custou á Republica duas naos de 64. Por outra parte, a opinião, que se deve formar ácerca do pretexto de que se servio a maior parte desta mesma Esquadra para não ir a *Brest*, já não he duvidosa. O Almirantado desta Cidade, muito sensivel á censura de negligencia, que daqui resultava a seu respeito, declarou aos *Estados-Geraes*, *que estas náos se achavão perfeitamente providas de tudo quanto lhes fosse preciso para se fazerem á véla*; e para este fim dirigio huma carta * a S. A. P. mostrando não ser a demora procedida por inactividade, ou incuria da sua parte em aprompter as ditas náos.

Rotterdam 19 *de Novembro.*

Os Regentes desta Cidade acabão de tomar a importante, e final resolução de não attender mais a recommendações para conferir os empregos, que dependem de sua nomeação: e se diz, que conformando-se já a esta resolução, proverão Mr *Pedro de Groot*, e o Bourguemestre *Vingerhoedt*, ambos Membros do Conselho, nos cargos de Membro do Almirantado, e de Director dos Diques, preterindo Mrs. *Bichon*, e *Collot d'Escury*, que tinhão sido recommendados pelo Principe *Stadhouder*. A Cidade de *Schiedam* tomou tambem a mesma resolução, segundo se diz: e já se nomeão outras finco Cidades determinadas a seguir este exemplo, que bem evidentemente annuncia as perturbações interiores, com que as *Provincias-Unidas* se achão agitadas sobre os objectos os mais essenciaes.

LONDRES.

Continuação das noticias de 26 de Novembro.

Sem embargo da perspectiva d'huma paz immediata, o nosso Ministerio trabalha com tanto vigor, como se esperasse que a guerra haja de ser a alternativa das negociações.

Mr. de *Raqueval*, principal Secretario de Mr. de *Vergennes*, primeiro Ministro de *França*, chegou na tarde de 20 do corrente á casa do Lord *Shelburne*, como Ne-

go-

gociador para a paz da parte da Corte de *Versalhes*. Este Cavalheiro, dentro do curto espaço da sua residencia nesta Capital, tem expedido tres differentes correios a *Paris*; o ultimo dos quaes se diz, que leva despachos, que aplanão todas as difficuldades relativas a huma geral pacificação.

No Tratado da Paz, de que actualmente se trata entre a *Grande-Bretanha*, e as outras Potencias Belligerantes, a primeira tem procurado estipular, que se proveja á subsistencia dos infelices Lealistas e Refugiados: geralmente se julga, que huma consideravel extensão de terreno, que confina com o *Canadá*, se deve ceder a esta desgraçada gente, que ficará debaixo da protecção da Nação *Britanica*, garantindo-se-lhes, tanto pelo Congresso, como pelo nosso Governo, a possessão do dito terreno. Diz-se que o Lord *Shelburne*, logo que este projecto se puzer em execução, intenta propôr, que toda a referida gente haja de se transferir d'*Inglaterra*, *Nova-York*, e outras partes ao Paiz, que se lhes assignar; e que a fim de os pôr em estado de plantarem e cultivarem as suas terras, hajão de receber annualmente da *Grande-Bretanha*, durante sinco annos, 60@ libras, a que monta a presente lista das pensões, que se pagão aos *Americanos*, e que deveráõ então terminar-se.

O *Canadá* e *Nova-Escocia* se suppõem como partes do Imperio, que deveráõ continuar no dominio d'*Inglaterra*; e não se sabe se alguma outra, ou qual parte d'*America* se permittirá que fique debaixo da protecção da Metropole; mas o que se tem por mais certo he, que as maiores difficuldades na negociação da paz procedem não d'*America*, mas sim da *India*. Os Alliados nos achão sufficientemente humilhados nas *Occidentaes*: mas o nosso poder he ainda assás forte nas *Orientaes*. He tanto do desejo, como do interesse da *França*, o reduzir-nos naquella parte do mundo: e este projecto huma vez effeituado, ella nenhuma dúvida póde ter em embainhar a espada. O unico objecto que o Gabinete de *Versalhes*, quando entrou em guerra, podia propôr-se, era enfraquecer, não arruinar o poder d'*Inglaterra*: este fim huma vez conseguido, naturalmente deveráõ cessar as hostilidades.

Huma carta de *Plymouth* de 22 de Novembro diz: » Na manhã de 15 chegárão o *Egmont* de 74, *Benefico* de 64, e *Buffalo* de 60, que fazião parte da Armada do Lord *Howe*: e nos participárão, que este Almirante havia destacado para as *Indias Occidentaes*, ás ordens de Sir *Ricardo Hughes*, huma Divisão da sua Armada, composta das seguintes naos: » *Princeza Amalia* de 80, em que vai este Commandante, *União* de 90, *Berwick*, *Bellona*, *Suffolk* de 74, *Racionavel*, *Rubim*, *Polyfemo* de 64. » O *Sansão*, *Corou* e *Vigilante* ficarão cruzando na altura de *Lisboa*: e o *Oceano* de 90, commandado pelo Almirante *Milbank*, com o *Fulminante* de 80, *Fortaleza* e *Dublin* de 74, *Asia* de 64, e *Onça* de 60 partirão para *Irlanda*, a fim de tomarem mantimentos, e fazerem aguada; mas o *Fulminante*, *Fortaleza* e *Dublin* ja depois aqui chegarão. »

O Conselho de Guerra, estabelecido para julgar a conducta do Tenente General *Murray*, Governador de *Minorca*, relativamente á defensa desta Ilha, e do Forte *S Filippe*, tem dado principio ás suas sessões. Elle se compõe de 17 Officiaes Generaes, cujo Presidente he o General Sir *Jorge Howard*. O processo começou pela exhibição, que o Tenente General Sir *Guilherme Draper*, Tenente Governador de *Minorca*, fez dos seus artigos d'accusação contra o Governador. Consequentemente, esta causa se vai litigando, e se continuão a ouvir as numerosas testemunhas, que tem sido necessario ajuntar para a discussão desta materia. Parece que da parte do accusador ha huma animosidade bem sustida, e da do povo aquella dispozição, em que a sua altivez o póe sempre, de suspeitar, que todos os seus revézes devem necessariamente ter alguma causa sobrenatural.

FRANÇA.

Versalhes 24 de Novembro.

O Conde d'*Artois* chegou aqui a 20 deste mez pelas 11 horas da noite. O Rei, que tinha ido com *Monsieur* (seu irmão mais velho) a *Bernis*, onde havia esperado

do este Principe, o conduzio na sua carruagem.

O Duque de *Bourbon* a 22 foi ao Paço: o Rei o nomeou Marechal dos seus Campos, e Exercitos, e o recebeo no seu Gabinete Cavalleiro da Ordem de *S. Luiz.* Este Principe consequentemente prestou nas mãos de S. M. o juramento de costume, cuja leitura foi feita pelo Marquez de *Segur*, Ministro, e Secretario d'Estado da Repartição da Guerra. No dia precedente se havia executado a mesma ceremonia com o Conde *d'Artois.*

Paris 26 de Novembro.

Ainda que as conferencias vão continuando em casa de Mr. *de Vergennes*, e que alguns pensem que se começa seriamente a cuidar da Paz, asseguraudo que Mr. *Fitzherbert* brevemente gozará do titulo de Ministro Plenipotenciario: com tudo, muitos pertendem saber, que Mr. *Fitzherbert* e Mr. *Oswald* se não achão em Paris, senão tão sómente este, para tratar de negocios relativos ao Commercio, e aquelle para cuidar da commutação dos prizioneiros; que as Cortes de *Vienna*, *Petersburgo* e *Berlin* são as que trabalhão no Plano geral de reconciliação entre as Potencias Belligerantes: que este Plano será brevemente coordenado, e remettido a *Versalhes*, e que elle abraçará os interesses de todas as Potencias da *Europa*, de maneira que a tranquillidade será solidamente corroborada nesta parte do globo. Outros em fim, dizem, que a Paz ainda está para devagar: por quanto a Corte de *Versalhes* lhe põe hum grande obstaculo, exigindo a propriedade absoluta do *Canadá*, que o Ministerio *Inglez* recusa. Seja o que for, presentemente se diz, que o Gabinete *Francez* se tem mostrado muito politico, e que não tem deixado escapar o seu segredo sobre as suas tacitas idéas relativas á Paz, procurando sómente mostrarse propenso a ella.

Passa por certo, que o Conde de *Grasse*, no tempo que esteve em *Londres*, numa das conferencias que teve com o Lord *Shelburne*, fora instruido por este Lord sobre as disposições pacificas combinadas no Gabinete de *S. James.* O Conde de *Vergennes*, logo que Mr. *de Grasse* chegou a *Paris*, lhe fez pôr por escrito as instrucções que trazia, e enviou a *Londres* Mr. *Gerardo de Rayneval*, a fim de consultar o Ministerio *Inglez* sobre as ditas disposições; mas dizem que lhe fora respondido, que na verdade o Gabinete de S. M. *Britanica* tinha concebido o designio de concluir o Tratado de Paz: mas que tendo achado os capitaes necessarios para os gastos da campanha proxima, deliberara em persistir no systema de continuar a guerra, até conseguir condições mais favoraveis.

Alguns Estadistas são d'opinião, que não foi infelicidade, que as duas Armadas inimigas se não derrotassem, e que *Gibraltar* fosse soccorrido: por quanto hum combate tal como s'esperava, não faria mais do que estragar naos, e gente, e retardar a expedição das *Antilhas*, com que a Casa de *Bourbon* pertende terminar a guerra. Além disso, achando-se *Gibraltar* perfeitamente soccorrido, as Potencias combinadas não demoraráõ mais as suas forças diante d'hum rochedo inexpugnavel, podendo-as empregar com felicidade em outra parte. Segundo se diz, a expedição, que se acha traçada, tem por fim o ataque da *Jamaica.* O Conde *d'Estaing*, em cujos talentos Militares toda a *França* confia, commandará esta expedição, que deve partir de *Cadis* no mez de Janeiro: logo que chegar ás *Antilhas*, será reunido por Mrs. *de Vaudreuil*, e *Solano*, e mais huma náo de 74, commandada pelo famoso *Paulo Jones.*

LISBOA 17 *de Dezembro.*

No dia 15 deste mez concorreo ao Palacio toda a Corte, e Ministros Estrangeiros para cumprimentar a Suas Magestades e AA., por ser o dia Anniversario do nascimento da Senhora Infanta *D. Marianna Victoria.*

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 49 ½. Londres 70. Genova 675. Paris 445 a 40.

LISBOA. Na Regia Officina Typografica. 1782. *Com licença da Real Meza Censoria.*

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO LI.

Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 20 de Dezembro 1782.

PETERSBURGO 19 *d'Outubro.*

NOvamente ſe trata de fazer recrutas, o que ſe havia ſuſpendido por 3 ſemanas; ellas comporaõ hum aliſtamento da ducenteſima parte de todos os eſcravos do Imperio. Eſta Milicia, ſegundo o cálculo que ſe tem feito, montará a 245$ homens. Hum homem de cada cem igualmente ſe deve tirar d'entre os camponezes livres, o que produzirá hum corpo de muitos mil homens deſtinados para completar os Regimentos d'*Huſſars.* Todos os Officiaes, que ſe achão auſentes dos ſeus reſpectivos Regimentos, tem ordem para ſe unir a elles, debaixo da pena de perderem os ſeus Poſtos. Tambem ſe cuida com toda a diligencia em augmentar a Marinha, a fim de que logo no principio da primavera tudo ſe ache preſtes para ſe emprender alguma importante expedição.

COPENHAGUE 9 *de Novembro.*

Falla-ſe em huma negociação para hum empreſtimo de 10 milhões *d'Hollanda*, a fim de ſupprir d'alguma ſorte a noſſa actual eſcacez de dinheiro, tanto em cobre, como em prata. Os noſſos bilhetes de Banco perdem em *Hamburgo* 16 p.c. A falta de trigo ſe continúa a experimentar em hum conſideravel número de Cidades e Villas no *Norte*, e não ſe ſabe de que fórma ſe ha de dar remedio a eſte mal.

VARSOVIA 6 *de Novembro.*

O projecto para a ratificação das fronteiras entre a *Polonia* e *Nova-Servia* não encontrou grande difficuldade na Dieta: mas a demarcação entre a *Grande-Polonia*, *Silezia*, a *Marcha*, e *Pruſſia*, como tambem com a Corte de *Vienna*, tem alli ſido aſſás debatida. A Dieta s'approxima á ſua conclusão: e já varios Nuncios tem partido para os ſeus reſpectivos Paizes, achando-ſe determinados os principaes pontos de deliberação.

Os rumores d'huma guerra proxima entre a *Ruſſia*, e a *Porta* ſe continuão a ſuſter: e a marcha das Tropas *Ruſſianas* para as fronteiras da *Turquia*, e da *Tartaria* parece authorizallos. Com tudo, ſegundo as ultimas cartas de *Petersburgo*, conſtava, que não havia alli ainda certeza alguma ſobre eſte rompimento, e ſe julgava que a Corte não tomaria hum partido deciſivo, ſenão em conſequencia da conta que lhe ſeria dada pelo Principe *Potemkin*, quando voltaſſe de *Cherſon*, e em conſequencia dos deſpachos que ella eſperava de *Conſtantinopla.*

VIENNA 9 *de Novembro.*

O Imperador ſe acha inteiramente reſtabelecido da ſua indiſpoſição. S. M Imp. logo que voltou de *Brunn*, foi primeiramente viſitar a Princeza *Iſabel de Wirtemberg* ao Convento da *Viſitação*, e lhe communicou, que lhe aſſignava 18$ florins por anno para ſuas deſpezas particulares. A Princeza, ſenſivel a eſte teſtemunho d'afficição, accreſcentou ao ſeu agradecimento a ſúpplica, de que lhe foſſe permittido tirar deſta ſomma huma tença annual de mil florins para a Condeſſa de Berck, que havia tratado da ſua educação, como ſua Aia. Mas o Imperador, commovido deſte raſgo d'

hum

hum coração ingenuo, lhe affegurou, que elle fe encarregava de prover Madama de *Borzk*. Effectivamente S. M. lhe enviou logo no dia feguinte hum Alvará de 2 ɸ florins de tença, e huns braceletes com o feu retrato guarnecidos de diamantes.

O nosso Monarca acaba de dar huma prova de que entre as fuas grandes qualidades tem a de fer conftante n' amizade que huma vez contrahe, ainda quando a aufencia o fepara da peffoa, que lha infpirou. Em hum leilão que fe fez dos móveis da Princeza d' *Efterhafi*, que morreo aqui ha pouco tempo, fe achavão dous retratos do Duque d' *Alafões*, illuftre *Portuguez*, que deixou nefta Capital grande numero d' amigos, aos quaes feria precioſa a acquifição deftas pinturas. Entre os contendores fe diftinguia o Principe de *Kaunitz* primeiro Miniftro: mas a Condeffa d' *Oeynhaufen*, mulher do Miniftro de *Portugal*, julgando que a huma Compatriota não convinha ceder no lanço, eftava a ponto de as arrematar, quando chegou hum criado do Imperador com ordem de lançar fobre todos. Logo por obfequio ceffou a competição: e S. M., de poffe dos retratos, declarou, que refervava para fi o mais parecido, pela eftimação que tinha ao original, deftinando o outro para o maior amigo do Duque: que foi obrigado a defignar, para pôr termo á emulação, que havia excitado entre os que pertendem efte titulo: e por fua ordem s' entregou o retrato a Condeffa de *Dietrichftein*, mulher do Eftribeiro mór. Os mais fe contentão com ver a fua amizade approvada pelo Imperador, que com efta pública demonftração fez o mais folido elogio ao merecimento do feu amigo, que foube grangear a affeição de tão bom avaliador.

GENEBRA 3 *de Novembro.*

As confideraveis emigrações dos noffos habitantes ainda continuão: os mais ricos Negociantes, hum immenfo numero d' Artifices, e outras peffoas, andão em bufca d' hum mais grato paiz. As cafas abandonadas fe tem convertido em quarteis para foldados. *Genebra*, em outro tempo tão florecente, fó fornece a medonha apparencia d' hum deferto. Os feus inimigos não podem deixar de deplorar a fua forte. A infeliz *Polonia* nas fuas defgraças nos deveria ter inftruido — mas quando aprenderaõ os homens a ter mais prudencia!

AMSTERDAM 17 *de Novembro.*

Bem fe fabe que hum dos pretextos, de que o Minifterio *Britanico* fe fervio para cubrir a injuftiça da fua Declaração de Guerra contra a noffa Republica, era a queixa que formou contra Mr. *Van Berkel*, primeiro Penfionario da noffa Cidade. Efte Miniftro defde aquelle tempo, vendo-fe publicamente culpado, fe havia voluntariamente abftido d'exercer o feu cargo na Affemblea dos Eftados da Provincia: mas em virtude d'huma refolução tomada hontem pelo noffo Confelho, os Cidadãos, que fe interefsão no bem da Patria, tem tido a fatisfação de faber, que elle tornara a occupar o feu lugar na Affemblea, cuja abertura fe fará a 20 do corrente.

Efcrevem de *Leeuwarde* na *Frife*, que os Eftados daquella Provincia, tendo recebido a refpofta do Principe *Stadhouder*, datada a 29 d'Outubro, á carta, que elles lhe tinhão dirigido a 11 do mefmo mez, relativamente á demora caufada á fahida da Efquadra para *Breft*, a opinião dos tres deftrictos do Paiz foi, que efta refpofta, bem longe de tirar as dúvidas propoftas pela carta de *Suas Nobres Potencias*, authorifava cada vez mais as queixas feitas pelos Eftados das differentes Provincias fobre huma recufação tão inefperada, efpecialmente a confrontar-fe a refpofta do *Stadhouder* com a conta, que S. A. tinha dado a 12 de Setembro á Deputação Secreta dos *Eftados-Geraes*. Com tudo, para não perder tempo em difcufsões, que nada aclaravão efte ponto, fe refolveo, que fe não replicaffe á refpofta de S. A., mas que fe efcreveffe aos Eftados das outras Provincias huma Carta Circular, para lhes propôr, » que nomeaffem alguns Deputados de cada Provincia, a fim de conferirem juntos fobre as » operações da Marinha; prevenir que a inactividade, que já tem durado demaziada» mente, fe não continúe; effeituar que os negocios fejão expedidos com mais prom-

» ptid

» ptidão; e que respostas pouco satisfactorias não occasionem ulteriores dilações, » &c. »

HAIA 18 de *Novembro.*

Os Estados *d'Hollanda* e *d'West-Frise* darão a 20 deste mez principio á sua Assemblea ordinaria: e os pontos de deliberação já se enviárão ás Cidades respectivas. He provavel que nesta Sessão se haja de determinar de concerto com os Estados de *Zeelandia* a contestação sobre a legitimidade do Tribunal, que deve sentencear o Alferes de *Witte*, e as demais pessoas comprehendidas na conjuração urdida pela intervenção d'hum Engenheiro *Inglez*, para fazer hum desembarque nas Ilhas de *Schouwen* e de *Goeree*, na embocadura do *Meuse*.

Entretanto correm no Público cópias da Memoria* *que contém os principios expostos pelos Commissarios do Tribunal da Justiça de* Hollanda, Zeelandia *e* Frise, *na grande conferencia de 30 d'Outubro 1782 em sustentação do Parecer do dito Tribunal concernente á causa do Alferes de* Witte.

LONDRES, *Continuação das noticias de 26 de Novembro.*

O Conde de *Belgioso*, que acaba aqui a sua embaixada da parte da Corte Imperial, se despedio do Rei a 20 deste mez, e no mesmo o Conde *Kavennick*, que o vem substituir, entregou a S. M. as suas Credenciaes.

O Lord *Howe* tambem no mesmo dia foi á audiencia pela primeira vez desde que voltou de *Gibraltar*; e presentou a S. M. os Capitães *Levison, Gower*, e *Darymple.*

A Patente, que constitue Mr. *Howe* Primeiro Lord do Almirantado, em lugar do Lord *Kepel*, se está actualmente lavrando, e se espera que passe pelo Grande Sello no corrente desta semana.

Os Officiaes da Armada do Lord *Howe*, que aqui chegárão, fazem os maiores elogios a conducta deste Almirante, durante toda a expedição. S. Senhoria antes da acção convocou hum Conselho de Guerra a bordo da *Victoria*, a que assistirão todos os Capitães: elle lhes disse, que estava na fixa resolução de combater com o Inimigo, posto que superior em forças, todas as vezes que o vento o puzesse em estado de ajuntar as suas naos para entrar em acção.

Huma prompta paz com a *America* sobre a base *d'Independencia* he o actual assumpto das conversações, tanto na Cidade, como na Corte. Muitos affirmão com a maior confiança, que os Preliminares d'hum Tratado Conciliatorio se tem ajustado.

Pelo ultimo Paquete, que chegou de *Nova-York*, se recebeo a noticia, de que *Mauricio Morgan*, Escudeiro, Secretario confidente do Lord *Shelburne*, que foi expedido por S. Senhoria, com propostas directamente para o Congresso, se acha de volta para *Inglaterra*, depois de se lhe negar recepção dentro das linhas *Americanas*, não obstante os diversos meios, que se empregárão para procurar huma conferencia com os *Est. dos-Unidos.* Sem embargo da repulsa mencionada, não soffre dúvida o tratar-se actualmente d'huma negociação, e o haverem-se nomeado Delegados da parte *d'America* para assistir ao Congresso geral.

Pelo mesmo Paquete fomos noticiados, que o Almirante *Pigot* devia partir de *Nova York* no miado d'Outubro, com 25 naos de linha, para as Ilhas de Barlavento, levando comsigo 5 a 6 ℔ homens de Tropa regular: e que deve fazer dentro de pouco tempo huma activa campanha nas Ilhas de Sotavento.

Chegou a *Dover* hum navio de *Charles-town* em 37 dias: ao tempo da sua partida aquella Praça se não achava ainda evacuada.

Em huma carta de *Dublin* de 17 de Novembro se lê o seguinte: « Por huma embarcação neutral, que chegou da Ilha de *S. Thomás* a *Corke* nas *Indias Occidentaes*, consta, que se recebêra a noticia, de que a 4 d'Outubro as náos de guerra a *Cidade de Paris*, e *Glorioso* tinhão chegado á *Antigoa* em grande consternação e desmastreadas. »

PA-

PARIS 26 *de Novembro.*

Dá-se aqui por certo, que Mr. *Necker* deve tornar a encarregar-se da direcção das Rendas publicas; ao menos este he o desejo da Nação: e, segundo se diz, o intento do Rei.

Dizem que Mr. *Brantsen*, Ministro Plenipotenciario *d'Hollanda*, fora notavelmente bem acolhido do Rei: e que S. M. se dignara dizer-lhe, que os seus Constituintes poderião pôr mais energia, e presteza nas suas disposições belligerantes, se punissem com prompto rigor os traidores, que nutrem no seu seio. Tambem se diz, que Mr. *Lestevenon* parece não ser admittido as conferencias particulares de Mr. *de Vergennes*.

O formidavel furacão que houve a 5 e 6 do corrente no Canal da *Mancha* fez dar á costa, e totalmente naufragar 39 navios de differentes Nações, e se avalia a sua perda em sete milhões de libras.

A corveta o *Washington*, que entrou a 31 d'Outubro em *Oriente*, fez a passagem em 20 dias, havendo partido de *Hampton* na *Virginia* a 11 d'Outubro. Ella conduzio hum Secretario de Mr. *de la Luzerne*, encarregado de despachos deste Ministro, e hum Agente do Congresso, com novas instrucções para Mrs. *Franklin* e *Adams*. Em *Philadelphia* se havia recebido noticias do Marquez de *Vaudreuil* de 26 de Setembro, e do Exercito *Francez* d'huma data ainda mais recente. A Esquadra se estava reparando; e o Exercito se achava em bom estado. Os tres navios, que se tratava de concertar em *Portsmouth* na *Nova Inglaterra*, n da receavão a respeito do Inimigo.

Quanto ás propostas para huma pacificação separada, feitas ao Congresso pelo Cavalheiro *Carleton*, e Alm. *Digby*, esta Assemblea, invariavel nos seus principios de boa fé, e de honra, tem definitivamente tirado aos Commissarios *Britanicos* toda a esperança a este respeito por huma Resolução * de 4 d'Outubro.

Os Papeis públicos tem fallado d'hum desafio, que succedeo no Campo de *Gibraltar* entre o D. de B., e hum Fidalgo *Hespanhol*, por causa d'alguns piques de palavras, que se suppunha haverem sido proferidos pelo ultimo. Sabemos actualmente d'huma parte assas digna de credito, que toda esta historia he apocryfa, e que nem se quer acontecêra cousa alguma, que pudesse occasionar similhante rumor.

LISBOA 20 *de Dezembro.*

A 17 do corrente, dia Anniversario do nascimento da Rainha N. S., concorreo toda a Corte, e Ministros Estrangeiros ao Palacio para cumprimentarem a Suas Magestades e AA. sobre a festividade de tão fausto Dia.

Sahio a luz. Directorio para se saber o modo, e o tempo d'administrar o Alcalino volatil fluido nas Asfyxias, ou mortes apparentes, causadas pelos vapores das fermentações, &c. nos affogados, nas apoplexias, e outras enfermidades: e methodo geral de soccorrer as pessoas affogadas por qualquer causa: compostos por *Manoel Joaquim Henriques de Paiva*. *Vende-se na loja da Viuva* Bertrand, *junto da Igreja dos* Martyres.

Historia Geral de Portugal, por Mr. *de la Clede*, traduzida em *Portuguez*, e illustrada com notas Historicas, Geograficas, e Criticas, em 8° grande, 4 vol, preço 2$400. *Vende-se em casa de* Francisco Roland *ao* Bairro alto, *na esquina da rua do* Norte.

LISBOA, NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1782.

Com licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO LI.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 21 de Dezembro 1782.

Fim do Tratado d'Amizade e de Commercio entre os Paizes-Baixos-Unidos *e os* Eſtados-Unidos *d'*America.

XXI. AS duas Partes Contratantes convem d'huma e outra parte ſobre a liberdade de ter cada huma nos Portos da outra, Conſuls, Vice-Conſuls, Agentes e Commiſſarios eſtabelecidos por ella meſma, cujas funções ſerão reguladas por convenção particular, quando huma das duas Partes achar conveniente fazer ſimilhantes eſtabelecimentos.

XXII. Eſte Tratado não ſerá julgado derogar, de maneira alguma, os Artigos IX. X. XIV. e XXIV. do Tratado com a *França*, taes quaes ſe achavão numerados no meſmo Tratado concluido a 6 de Fevereiro 1778, e que conſtituem os Artigos IX. X. XVII. e XXII. do Tratado de Commercio, que preſentemente ſubſiſte entre os *Eſtados-Unidos* d'*America* e a Coroa de *França*. Elle outroſim não impedirá a S. M. *Catholica* o entrar nelle, e gozar da vantagem dos ditos quatro Artigos.

XXIII. Se pelo tempo adiante os *Eſtados-Unidos* d'*America* julgarem neceſſario o dar principio a Negociações perante o Rei, ou Imperador de *Marrocos*, ou de Fez, como tambem perante as Regencias d'*Argel*, de *Tunes*, ou *Tripoli*, ou perante algum delles, a fim de ter Paſſaportes para a ſegurança da ſua Navegação pelo *Mediterraneo*, S. A. P. promettem, que, á requiſição que a eſte reſpeito fizerem os ditos Altos *Eſtados-Unidos*, ajudaráõ eſtas Negociações da maneira a mais favoravel, pela intervenção dos ſeus Conſuls reſidentes junto aos ſobreditos Rei, ou Imperador, e Regencias.

XXIV. A liberdade de Navegação e de Commercio s'extenderá ſobre toda a caſta de mercadorias, excepto ſómente as que ſe diſtinguem debaixo do nome de *Contrabando*, ou *Mercadorias prohibidas*. E debaixo deſta denominação de *Contrabando* e *Mercadorias prohibidas* ſerão comprehendidas ſómente as Munições de Guerra ou Armas, como morteiros, artilheria, com os ſeus appreſtos e pertenças, eſpingardas, piſtólas, bombas, granadas, polvora, ſalitre, enxofre, mechas, balas pequenas e grandes, dardos, traçados, lanças, alabardas, capacetes, couraças, e outras eſpecies d'Armas, como tambem ſoldados, cavallos, ſellas, e eſquipagens de cavallos.

Todos os demais effeitos e mercadorias não eſpecificadas aſſima expreſſamente, e ainda toda a caſta de materiaes navaes, por proprias que ellas poſsão ſer para a conſtrucção e apparelho de náos de guerra, ou para a fabrica d'huma, ou outra maquina de guerra terreſtre ou maritima, não ſerão aſſim julgadas *nem á letra, nem ſegundo alguma pertendida interpretação della, qualquer que ſeja*, dever ou poder ſer comprehendidos debaixo dos *effeitos prohibidos* e de *Contrabando*: de ſorte que todos eſtes effeitos e mercadorias, que não ſe achão expreſſamente aſſima nomeados, poderáõ, ſem alguma excepção, e com toda a liberdade, ſer tranſportados, pelos Vaſſallos e Habitantes dos dous Alliados, das Praças, e para as Praças pertencentes ao Inimigo, excepto ſómente as Praças, que ao meſmo tempo ſe acharem ſitiadas, bloqueadas, ou inveſti-

tidas : e por taes são havidas unicamente as *Praças cercadas de perto por alguma das Potencias Belligerantes.*

XXV. A fim de que toda a dissensão e disputa se possa evitar e prevenir, se conveio, que no caso que huma das duas Partes venha a estar em guerra, os navios e embarcações, pertencentes aos Vassallos ou Habitantes do outro Alliado, serão providos de Papeis de mar ou Passaportes, exprimindo o nome, a propriedade, e o porte do navio, ou embarcação, como tambem o nome e o domicilio do Patrão, ou Commandante do dito Navio ou Embarcação, a fim de que desta sorte conste, que o navio pertence real e verdadeiramente aos Vassallos, ou Habitantes d' huma das Partes; os quaes Passaportes serão formados e distribuidos segundo a formula annexa a este Tratado. Cada vez que o navio tiver voltado, será necessario que elle tenha novos Passaportes similhantes, ou pelo menos estes Passaportes não deveraõ ser de data mais antiga, que de duas annos antes do tempo, em que o navio voltou pela ultima vez ao seu paiz. Igualmente se determinou, que similhantes navios, ou embarcações, estando carregados, deverão ser providos não só dos Passaportes, ou Papeis de mar assima mencionados, mas tambem d' hum Passaporte geral, ou de Passaportes particulares, ou Manifestos, ou outros Documentos publicos, que se dão ordinariamente aos navios, que partem, nos Portos, donde os navios se fizerão á vela em ultimo lugar, contendo huma especificação da carregação, do lugar donde o navio partio, e do do seu destino; ou, na falta de tudo isto, de Certidões da parte dos Magistrados, ou Governadores das Cidades, Praças, e Colonias, donde o navio partio, dadas na forma usada, a fim de que se possa saber se ha alguns effeitos prohibidos, ou de *Contrabando* a bordo dos navios: e se elles são destinados para os levar a Paizes inimigos, ou não. E no caso que alguem julgue conveniente, ou a proposito exprimir nos ditos Documentos as pessoas, a quem os effeitos a bordo pertencem, elle o poderá fazer livremente, sem todavia ser obrigado a isso, e sem que a omissão d' huma tal expressão possa, nem deva dar lugar a confiscação.

XXVI. Se os navios, ou embarcações dos ditos Vassallos, ou Habitantes d'huma das duas Partes, navegando ao longo das costas, ou no mar largo, forem encontrados por algum navio de guerra, corsario, ou outra embarcação armada da outra Parte, os ditos navios de guerra, corsarios, ou embarcações armadas, para evitar toda a desordem, ficaraõ fóra do alcance da artilheria: mas poderão enviar as suas chalupas a bordo do navio mercante, que elles encontrarem desta sorte, para o qual elles não poderão fazer passar mais do que dous, ou tres homens, a quem o Patrão, ou Commandante exhibirá o seu Passaporte, declarando a propriedade do navio, ou embarcação, segundo a formula annexa a este Tratado. E o navio, ou embarcação, depois de ter exhibido hum tal Passaporte, Papel de Mar, e outros Documentos, ficará livre para continuar a sua viagem, de sorte que não será permittido molestallo, ou visitallo de maneira alguma, nem dar-lhe caça, ou forçallo a mudar de derrota.

XXVII. Será permittido aos Negociantes, Capitães e Commandantes de navios, seja publicos e equipados em guerra, seja particulares e mercantes, pertencentes aos ditos *Estados-Unidos d America*, ou a algum destes, ou a seus Vassallos e Habitantes, o tomar livremente para seu serviço, e receber a bordo dos seus ditos navios, em qualquer Porto, ou lugar da juridicção de *Suas Altas Potencias* sobreditas, marinheiros, ou outras pessoas, nativos, ou habitantes d'algum dos ditos Estados, debaixo daquellas condições, que elles approvarem, sem ficarem por isso sujeitos a alguma multa, pena, castigo, processo, ou reprehensão, quaesquer que serão. E reciprocamente todos os Negociantes, Capitães, e Commandantes, pertencentes aos ditos *Paizes Baixos-Unidos*, gozarão, em todos os Portos e Praças da obediencia dos ditos *Estados Unidos d America*, do mesmo privilegio de allistar e receber marinheiros, ou outras pessoas,

pas-

nativos, ou habitantes d'algum Paiz do dominio dos ditos *Estados-Geraes*. Bem entendido, que nem d'huma, nem d'outra parte se poderá tomar para seu serviço aquelles dos seus compatriotas, que se tiverem já allistado no serviço da outra Parte contratante, seja para a guerra, ou para o negocio, e ou se encontrem em terra, ou no mar: menos que o Capitão, ou Patrão, debaixo do commando de quem similhantes pessoas se pudessem achar, não queira de sua plena vontade desencarregallos do seu serviço; debaixo da pena, de que de outra sorte serão tratados e punidos como desertores.

XXVIII. O negocio da Refacção será regulado com toda a equidade pelos Magistrados das Cidades respectivas, onde se julgar que ha algum motivo para se formarem queixas a este respeito.

XXIX. O presente Tratado será ratificado e approvado por *Suas Altas Potencias os Estados Geraes* dos *Paizes-Baixos-Unidos*, e os *Estados-Unidos d'America*; e os Actos de Ratificação, d'huma e outra parte, serão entregues no espaço de seis mezes, ou antes, se for possivel, a contar do dia d'assignatura.

Em fé de que, Nós Deputados e Plenipotenciarios dos Senhores Estados-Geraes *dos* Paizes-Baixos-Unidos, *e Ministro Plenipotenciario dos* Estados-Unidos d'America, *em virtude da nossa authorização, e plenos Poderes respectivos, assignamos o presente Tratado, e lhe pozemos o Sello das nossas Armas.* Feito na *Haia* a 7 d'Outubro 1782.

Memoria, que Mr. d'Asp, *encarregado dos Negocios da* Succia *na Republica* d'Hollanda, *presentou a 9 de Setembro aos* Estados Geraes.

Ha algum tempo que o Rei recebeo queixas da conducta de hum certo *Nicolao Kullberg*, que commanda o corsario *Hollandez* o *Veeren* er, cuter de 20 peças, o qual aproveitando-se do conhecimento que tem dos portos e bahias deste Paiz, no qual elle he nascido, dava lugar a violentas suspeitas, de que elle estabelecia huma especie de corso ao longo das costas de *Bohus* e *d'Hollanda*, apoderando se dos navios mercantes *Inglezes*, que alli achava; e depois de ter enviado as suas prezas a *Hollanda*, se punha a coberto no porto de *Succia* o mais proximo. E a pezar das informações, que lhe forão dadas pelo Governador de *Gothemburg*, para desistir d'huma conducta tão contraria as ordens do Rei, fundadas sobre a Neutralidade perfeita, que S.M se tem imposto a respeito de todas as Potencias Belligerantes, elle não tem descontinuado, por estas frequentes entradas, e sahidas d'hum, e d'outro porto, de augmentar as apparencias, que havia contra elle. A estes procedimentos tão desordenados, o dito *Kullberg* tem ajuntado outros ainda mais reprehensiveis, facultando-se a si mesmo, e á sua esquipagem violencias contra os Vassallos do Rei, humas vezes retendo o salario dos Pilotos da costa, aos quaes elle recorria de tempos em tempos, até que finalmente se vio obrigado a entregallo; outras tomando barcos de pescadores, durante a ausencia dos donos, redes, e outras cousas necessarias ao seu trabalho; o que se mostra evidentemente pelo descubrimento que se tem feito de varios destes effeitos roubados a bórdo da sua embarcação. A pezar destas queixas, dirigidas contra o sobredito *Kullberg*, o Rei quiz deferir a requisição do seu castigo aos *Estados-Geraes*, até que ellas fossem provadas, de maneira que não admittisse duvida alguma. S. M não esperava receber, com a confirmação destes factos, a noticia d'huma violencia muito mais atroz ainda, commettida pelo sobredito *Kullberg* no territorio mesmo de S. M., e na qual elle foi apoiado por outra embarcação de guerra, que, segundo o depoimento de todas as testemunhas, parece ter sido huma fragata da Marinha *Hollandeza*. A 4 do presente mez varios navios mercantes *Inglezes*, que partirão do *Sund* na vespera, vendo se acossados por dous navios *Hollandezes*, procurarão refugiar-se em algum porto de S. M. Alguns o conseguirão; e a todos haveria succedido o mesmo, se os seus Inimigos se não tivessem esquecido, tanto das Leis mari-

ti-

timas de todas as Nações, como das do Soberano, sobre as costas do qual elles se achavão. Dous destes navios *Inglezes*, a saber, a *Peggy*, commandado pelo Capitão *Cannon*, e a *Mary*, Cap. *Peutess*, havendo entrado no territorio do Rei, devião julgar-se em segurança. Hum delles até tinha passado os rochedos, e ilhotas, a que o farol de *Vinga* dá o seu nome; e o outro não se achava menos perto de terra, quando, com grande espanto seu, elles se virão perseguidos pelos dous sobreditos navios *Hollandezes*, que, vendo que esta preza ~~hia escapar-lhes~~, os acossarão tanto mais vivamente, dando-lhes continuas bandas d'artilheria. Finalmente, receando serem mettidas a pique, e vendo-se por outra parte a 3 milhas para cá do territorio de S. M., e a hum quarto de milha sómente da praia, ancorárão, persuadidos de que os não poderião insultar mais: percebendo porém a pezar disso, que os *Hollandezes* avançavão para elles, sem descontinuar o seu fogo, as esquipagens tomárão o partido de se salvarem em terra, donde dentro de pouco tempo virão os Inimigos aprezar os seus navios, e levallos comsigo.

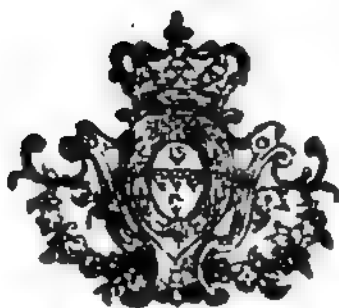
Estes factos se demostrão da maneira a mais segura: elles se passárão á vista de mais de vinte habitantes do Paiz, a maior parte dos quaes, tendo sido requeridos que dessem os seus depoimentos, o affirmarão com juramento perante o Magistrado de *Gothemburg*, que recebeo da mesma sorte o das esquipagens, que escapárão das embarcações *Inglezas*. Sobre estes depoimentos he que se fundão os motivos, que ha para julgar, que hum dos navios, que commettêrão esta violencia, era huma fragata da Marinha *Hollandeza*. Seja como for, só as suspeitas offendem demaziadamente a honra da bandeira dos *Estados-Geraes*, e a confiança que ella sempre tem grangeado, para que S. A. P. serão desta sorte ainda mais interessados em descubrir, e em punir o culpado. Além de se haver o outro navio *Hollandez* o *Vaerenaer* facilmente reconhecido ao principio sobre huma costa, onde elle já por tantas vezes se tinha mostrado, o denominado *Kullberg* se tem trahido a si mesmo. Este teve a audacia de conduzir a *Peggy* em continente a *Marstrand*; e logo que se soube alli da maneira illegal com que della se havia apoderado, esta preza foi posta em sequestro, e incessantemente será restituida ao seu verdadeiro dono. Pelo mais, o Rei tem mandado expedir ordens aos Commandantes dos seus navios, que cruzão no mar do Norte, para velarem sobre a segurança das costas, pelas quaes ordens se lhes determina, que prendão o dito *Kullberg*, e que conduzão o seu navio a hum dos pórtos do Rei, no caso que elle tenha ainda a ousadia d'apparecer naquellas paragens. Estas ordens de S. M. forão motivadas unicamente pela necessidade d'impedir, sem perda de tempo, que este armador continue sobre as costas de *Suecia* os excessos, de que elle já se tem feito culpado, e não pela menor dúvida, que o Rei pudesse ter acerca do justo castigo, que lhe será dado. Huma similhante dúvida offenderia demaziadamente a perfeita confiança, com que S. M. descança sobre a notoria justiça de S. A. P., como tambem sobre as attenções, e a amizade que estes lhe tem sempre testificado, e a que S. M. em todo o tempo tem correspondido pelos sentimentos da estima, e da affeição os mais verdadeiros. O Rei está ao contrario persuadido, de que S. A. P. logo que forem instruidos do attentado manifesto, commettido contra os Direitos Territoriaes de S. M., testificaráõ pelo ardor, que porão em descubrir, e em castigar rigorosamente os culpados, tanto o seu justo descontentamento d'huma conducta a todos os respeitos tão condemnavel, como a sua ansia em dar ao Rei a satisfação, que elle tem tanto direito d'exigir.

Em *Drottningholm* a 23 d'Agosto 1782.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1782.
Com licença da Real Meza Censoria.

Num. 52.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 24 de Dezembro 1782.

CONSTANTINOPLA 31 *d' Outubro.*

AQui ſe falla d' huma conferencia, que ſe devia effeituar a 21 deſte mez entre os Miniſtros da *Sublime Porta* e Mr. *Buljakof*, Miniſtro da *Ruſſia*, ſobre os negocios da *Crimea*. Ainda ſe não recebeo a reſpoſta á declaração do *Divan*, que foi enviada por hum expreſſo á Corte de *Petersburgo*. Ella continha as ſuas intenções tocante á revolução naquella *Peninſula*; e dizia, ſegundo conſta, em ſubſtancia, que havendo os *Tartaros* ſido declarados independentes, ſe devião conſiderar como ſenhores de depôr e eleger o ſeu Soberano, ſem que as Potencias limitrofes tiveſſem o direito de s' interpôr neſta materia. Aqui publicamente ſe falla que os *Ruſſianos* marchão de todas as partes para a *Crimea*; mas a *Porta*, empregando todos os ſeus esforços para evitar hum rompimento, nenhum preparativo faz para armamento algum por terra, obſervando-ſe ſómente baſtantes movimentos nos Arſenaes, onde ſe achão ja perto de 30 navios de differentes portes promptos a ſahir ao mar, e ſe eſtão ainda eſquipando outros, entre os quaes ſe comprehende huma fragata de 40 a 50 peças. O *Capitan Pachá* viſita ſucceſſivamente os Fortes e outros Poſtos nos arredores da Capital; mas geralmente ſe vê que todas eſtas diſpoſições não tendem por ora a hum rompimento declarado.

MOGADOR 31 *d' Outubro.*

Nas montanhas, ſituadas ao *Sul* do Imperio *Marroquiano*, reina ha algum tempo a eſta parte huma eſpecie de rebellião. Para aplacar eſta deſordem, o Imperador havia alli enviado hum Corpo d' Exercito ás ordens do General *Haſchny Safiani*: mas acabamos de receber a noticia, de que eſtas Tropas forão derrotadas pelos Rebellados, e que o General elle meſmo fora morto. A acção ſe travou perto de *Mequinez*. S. M., a fim de reſtabelecer a subordinação naquelles diſtrictos, eſtá determinado a ir elle meſmo ao campo com todas as Tropas, que puder ajuntar.

O Secretario *Sumbal* participou a Mr. *Blount*, Conſul Geral de *Hollanda* neſte Paiz, relativamente aos preſentes, que o Imperador pedia á Republica, que S. M. já não queria os feixos e canos d' eſpingardas, que anteriormente tinha pedido, deſejando em ſeu lugar enxarcias e apparelhos para 4 fragatas, e 40 canhões de bronze de 18 e 24 com outras tantas carretas; que não obſtante ſe chegar aos Eſtados *Marroquianos* o primeiro preſente, S. M. o acceitará, ſem todavia deſiſtir do que agora ſolicita. Recentemente ancorou em *Tanger* huma embarcação *Veneziana*, que trazia 10@ ſequins para ſatisfazer o tributo annual, que eſta Republica paga ao noſſo Soberano.

CAGLIARI,

Capital da Ilha de Sardenha 6 *de Novembro.*

Ha pouco tempo partio daqui para *Amſterdam* huma embarcação d' avultado porte, carregada de ſal das noſſas marinhas. Eſte he hum novo ramo de Commercio entre nós e os *Hollandezes*, o qual, ſe o Governo o proteger, virá a ſer conſideravel. Os *Hollandezes*, importando aqui huma grande quantidade de mercadorias, de que temos preciſão, e que ſendo levadas dos outros Paizes aos delles, ſe achão alli em abundancia, poderão tirar hum dobrado lucro mediante eſte commercio.

GB-

GENEBRA 7 de *Novembro.*

Recea-ſe aqui muito que o Negociador e Chefe dos Emigrantes deſta Cidade que acaba, ſegundo nos conſta, de ſahir de *Londres* para voltar á ſua Patria, ſeja tratado, logo que aqui chegar, como hum Cidadão infiel, que procura deſpovoar o ſeu Paiz. O Marquez de *Jaucourt*, o Conde de *Marmora*, e o General *Lentulus* publicárão huma ordenança, pela qual, para obviar as frequentes diſputas dos *Bourgeois* e ſoldados, ſe determina as guardas, que prendão os que ſe acharem em diſputa; e no dia ſeguinte, montada a guarda, ſe convoque hum Conſelho de guerra, e ſe condemne o que ſe achar culpado, quer ſeja *Francez* ou *Savoyardo*, *Suiſſo* ou *Genebrino*, a receber hum caſtigo proporcionado ao delicto. Antes da execução da Sentença, o réo deve pedir perdão a Deos, á magnifica Republica, ás tres Potencias, e aquelle, a quem tiver offendido.

HAIA 28 de *Novembro.*

Os Eſtados de *Hollanda* e de *Weſt-Friſe* fizerão a 20 deſte mez a abertura da ſua Seſsão, que deverá ſer huma das mais intereſſantes pela multidão d'*objectos* importantes actualmente em deliberação. Deſte numero são, a determinação do Tribunal competente para julgar os culpados da conſpiração, de que o Alferes *de Witte* he complice; e o exame das dilações illuſorias, de que ſe tem uſado para impedir a partida d'huma Eſquadra para *Breſt.* Quanto ao primeiro deſtes objectos, a Provincia de *Zeelandia* ſe moſtra diſpoſta a obrar de concerto com a noſſa, havendo ja ſinco Cidades das ſeis, que compõem os Eſtados de *Zeelandia*, dado aos ſeus Deputados as inſtrucções neceſſarias para eſte effeito. As da Cidade de *Fleſſingue*, com data de 1 de Novembro, são das mais notaveis: nellas ſe prova, tanto pelos principios fundamentaes da Republica, como por Leis expreſſas, » que o Alto Conſelho de » Guerra he abſolutamente incompetente » para ſentencear hum crime, que he do » número dos Caſos Reaes, e que foi com» mettido no ſeio d'huma Provincia inde» pendente e ſoberana. »

Em huma carta de *Paris* de 15 do corrente nos eſcrevem: » O que daqui ſe vos noticiou ha hum mez, como hum ſegredo, já o não he. Por Cartas-Patentes, paſſadas debaixo do Sello da *Grande-Bretanha*, S. M. *Britanica* tem conſtituido *Ricardo Oſwald*, Eſcudeiro, *ſeu Miniſtro Plenipotenciario, para tratar com os Miniſtros dos* Eſtados-Unidos d'America. Quem poderia dizer, que a *Grande-Bretanha* ſeria a terceira Potencia na *Europa*, que reconheceſſe a *Independencia Americana?*

LONDRES.

Continuação das noticias de 26 de Novembro.

SS. MM. a 20 do corrente recebêrão cartas do Principe *Guilherme Henrique*, datadas no mar, informando que S. A. R. ſe acha perfeitamente reſtabelecido da deſlocação do ſeu hombro, que infelizmente lhe havia ſuccedido no porto de *Nova-York.*

Diz-ſe, que conformemente ao plano para effeituar huma reconciliação com a *America*, certos Privilegios commerciaes ſe devem excluſivamente aſſegurar á *Grande-Bretanha*, por modo de compenſação pelas conceſsões, que a Metropole lhes houver de acordar.

Segundo o quadro, que aqui ſe vê, da diſpoſição em que Mylord *Howe* tinha poſto a ſua Eſquadra no combate de 20 de Outubro, depois de ter tornado a paſſar o Eſtreito perſeguido pelas Armadas combinadas, ſe obſerva, que as quatro primeiras náos da ſua vanguarda, e as tres ultimas da ſua retaguarda tiverão o maior número de mortos e feridos; mas que a bordo da *Victoria* de 100 peças, em que eſte Alm. hia, ninguem experimentára o menor prejuizo, e o meſmo ſuccedeo ás mais do centro. Eſta ordem, e o cuidado de Mylord *Howe* em expôr a ſua Armada, o menos que lhe foi poſſivel na dita acção, era certamente para conſervar illesos os navios, que devia expedir para a *America.*

Ainda que ſe tem applaudido as ultimas medidas, que o Governo tomou para ganhar a dianteira aos noſſos Inimigos nas *Indias Occidentaes*, com alguma inquietação trazemos á lembrança, que o Lord *Keppel*, quando ſe tratára no ultimo Parlamento da victoria do Lord *Rodney*, diſſe-

fera nesta Assemblea: *Que elle não via que houvesse ainda cousa alguma decisiva naquella parte do mundo, onde a Casa de* Bourbon, *desistindo do sitio de* Gibraltar, *poderia instantaneamente fazer passar 30 náos de linha de mais das que até aquella época alli se achassem.* Não obstante, a dita victoria he sempre o successo, que aqui tem feito a maior impressão.

A 13 deste mez, da huma para as duas horas da tarde, 6 *Aldermens*, e 12 Membros dos Communs, precedidos pelos Marechaes da Cidade a cavallo, forão em procissão buscar o Lord *Rodney* á sua casa. Este Lord, depois de o cumprimentarem, entrou no coche de Sir *Watkin Lewis*, e se dirigio com elles a huma casa de passo, onde a dita Corporação deo a S. S e a muitos dos seus amigos hum esplendido banquete. No caminho lhes sahio ao encontro hum grande corpo de marinheiros, que tirarão fora os cavallos, e puxarão pela carruagem em que Mylord *Rodney* hia até á mencionada casa, entre as acclamações d'hum vasto concurso de povo, que guarnecia as ruas por onde passou. A'noite muitas casas na Cidade, &c. se illuminárão. Sir *Watkin Lewis*, como Presidente da Deputação, depois de dar ao Lord *Rodney* os agradecimentos da parte do Conselho Commum, fez huma Falla* a este respeito, a que S. S. deo huma muito elegante Resposta.*

Corre voz, que o Governador *Franklin* se acha encarregado d'assegurar aos Leaes *Americanos* (grande número dos quaes, segundo os ultimos avisos, que o Governo recebeo de *Nova-York*, se presentão alli quotidianamente), que serão efficazmente apoiados; em consequencia do que 750 armamentos de soldados se mandárão aprompter para seu uso, e para o das forças *Britanicas* naquella parte do mundo, o que não parece annunciar a proximidade de paz.

Aqui se falla que tres náos de linha, que Mr. de *Vaudreuil* havia expedido de *Boston* á *Virginia*, forão queimadas na bahia de *Portsmouth* por huma Esquadra, que o Lord *Pigot* tinha destacado em seu seguimento.

Em huma carta escrita de *Piladelfia* a 5 de Janeiro se acha o seguinte: *Com impaciencia esperamos avisos da Europa, relativo ao estado das negociações, para huma paz geral.... A prudencia do Inimigo em se conservar no circuito dos seus postos, fará provavelmente passar esta campanha na inacção, posto que não tenhamos jámais tido Exercito mais bello, nem mais bem provido do que presentemente.* Em outra carta da mesma Cidade, datada a 12 de Setembro, se lê ainda esta passagem notavel, em razão de destruir inteiramente a confiança, e a esperança com que os Lealistas querem ainda lisongear-nos.... *Feliamente* (diz esta segunda carta) *a continuação da guerra nos será menos onerosa agora, do que em alguma época precedente; não só porque o habito nos tem accostumado a ella, e tem introduzido na nossa maneira de a conduzir hum systema, que a torna menos incommoda para os individuos; mas tambem porque não ha no mundo (eu o posso dizer sem jactancia) Tropas mais bem disciplinadas, nem mais bem dispostas do que as nossas: apenas entre ellas se conta hum so homem, que não tenha visto o fogo; ellas actualmente se achão tão bem fardadas, como armadas, e nós estamos em huma situação justamente tal, qual hum povo livre a deve desejar. A paz nos será bem vinda; e preparados como nós o estamos, nenhum receio nos causa a guerra.*

Falla-se que o Lord *Shelburne* tem tres projectos de fornecer á Marinha hum sufficiente numero de gente, de que o 1.° dizem ser, o estabelecer huma Milicia naval: o 2.° o fazer huma parcial mudança na Milicia de terra actual: e o 3.° o converter 30 Regimentos d'Infanteria em soldados do mar. O Lord *Keppel* lhe assegurou que o Almirantado se achava em estado d'aprestar as náos sufficientes para fazer cara aos Inimigos combinados, com tanto que elle lhes procurasse a gente necessaria para a esquipagem. Mas sabe-se muito bem que depois dos procellosos tempos, que tem havido, mal ha carpinteiros para fazer reparos na Marinha destroçada.

PARIS 3 de Dezembro.

Chegárão a esta Capital, ha poucos dias, dous Correios extraordinarios de *Madrid*;

mas nada por ora tem tranſpirado dos deſpachos que trouxerão, ainda que ſe diga que ſão relativos a hum plano d'operações para a campanha proxima. As conferencias vão continuando: mas não nos conſta que Mrs. *Fitzherbert* e *Oſwald* tenhão outro caracter mais do que o d'Agentes. Preſentemente ſe diz, que elles brevemente ſerão ajudados por Mr. *Strechie*, antigo Official maior da Theſouraria de *Londres*, ſummamente verſado no conhecimento dos negocios da *India*, e por Mr. *Roberts*, ſabio Geografico, que conhece perfeitamente a *America Septentrional*, dos quaes o Lord *Shelburne* faz grande caſo. Sem embargo de tudo iſto, a grande obra da paz parece eſtar ainda para de vagar: mas não he d'admirar, que tão grandes, e complicados intereſſes, como os preſentes, tardem em ſer regulados, ſabendo-ſe muito bem, que as conferencias relativas ao ultimo Tratado de 1763 começárão no anno de 1758. Sempre porém dá grandes eſperanças a vinda deſtes dous ſujeitos, eſcolhidos pelos ſeus conhecimentos Geograficos das duas *Indias*: o que parece indicar, que já ſe trata das diviſões de terreno.

Mr. *Adams*, Miniſtro Plenipotenciario do Congreſſo na Republica *d'Hollanda*, chegou a eſta Cidade a 31 d'Outubro, e tem reſidido em caſa do *Dr. Franklin*. Diz-ſe que o objecto da ſua vinda he tão importante, como myſterioſo.

Aqui ſe falla d'hum proximo empreſtimo de 130 milhões de libras, com condições vantajoſas para os que derem a juro os capitaes; por quanto gozaráõ de 15 p. c. por eſpaço de 10 annos, ou de 10 p. c. por eſpaço de 15 annos; terminados os quaes, os juros continuaráõ a razão de 5 p. c. perpetuamente.

Tem-ſe eſpalhado ha alguns dias a eſta parte o rumor, de que os tres navios do Rei, que ſe eſtavão reparando em *Portſmouth* na *Nova Inglaterra*, forão alli incendiados por huma Diviſão da Eſquadra do Alm. *Pigot*. Eſta noticia parece não ter fundamento algum. Ella não póde vir *d'Inglaterra*, pois que deſte Paiz nos faltão tres malas; e certamente não foi dada pela corveta o *General Waſhington*, que chegou a *Oriente* em 20 dias de paſſagem. Eſta embarcação trouxe os deſpachos os mais recentes, que temos da *America*, ſegundo os quaes os tres navios nada tinhão que recear em *Portſmouth*. Por outra parte de nenhum modo he provavel, que Mr. *de Vaudreuil* os houveſſe alli enviado, a não ter a certeza de que ficarião fóra de todo o inſulto naquelle porto.

Na Gazeta de *Madrid* de 12 do paſſado ſe lê, que no combate naval de 20 d'Outubro os *Inglezes* diſparárão com balas abrazadoras ſobre a Armada combinada. O Recopilador deſte Artigo, que não póde ſer ſenão Mr. *de Maſſaredo*, Major General do Exercito, que ſe ſabe haver formado a primeira relação, faz obſervar » o quanto eſta Nação, que ſe jacta da » ſua *generoſidade*, falta a ella nas occa» ſiões mais eſſenciaes, pois com forças » ao menos iguaes ſe ſervio d'armas pro» hibidas por huma convenção tacita de » todas as Nações civilizadas. » Pelo mais, eſtas balas inflammaveis ſó pegárão fogo ás vélas, ao maſſame, e ás manobras; mas não ao corpo das náos. Ellas não ſe ſemelhão ás da invenção de Mr. *de Bellegarde*, que, ſegundo ſe ſabe, ſe compõem de duas calotas de ferro unidas huma á outra, e lançando fogo de toda a ſua circumferencia. As dos *Inglezes*, que ſe puderão apanhar, ſão bem cheias d'artificios, e de materias inflammaveis; mas ſó tem huma abertura, como as granadas ordinarias.

He provavel que todas as náos *Francezas* da Armada combinada hajão de paſſar á *America*. Em *Cadis* já havia baſtante cobre para forrar as principaes naos *Heſpanholas*: e em *Toulon* ſe eſperava tanto deſte metal, quanto foſſe preciſo para forrar as *Francezas*, que o não eſtão ainda.

O cambio he hoje na noſſa Praça. Para Amſterdam 49. Hamburgo 44 $\frac{3}{4}$. Londres 70. a 69 $\frac{1}{2}$. Genova 680. Paris 44[illegible].

LISBOA. Na Regia Officina Typografica. 1782. *Com licença da Real Meza Cenſoria.*

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO LII.

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Seſta feira 27 de Dezembro 1782.

PETERSBURGO 1.º *de Novembro.*

A Eſquadra ás ordens do Contra-Alm. *Kruſe*, que cruzou por algum tempo no mar do *Norte*, acaba d'entrar em *Cronſtadt.*

Poſto que não haja por ora certeza alguma d'hum rompimento entre a noſſa Corte e a *Porta*, fazem-ſe com tudo diſpoſições para o que puder ſucceder, e ſe trata com toda a diligencia do novo aliſtamento de recrutas, a que o Governo ſe tem decidido.

VARSOVIA 13 *de Novembro.*

O tempo para as deliberações particulares da ordem Equeſtre na Dieta, tendo expirado a reunião da Camara dos Nuncios ao Senado, ſe fez a 4 do corrente com as formalidades do uſo. Ainda que a Dieta, convocada ſem o vinculo d'huma confederação, tenha continuado as ſuas ſeſsões ſem rompimento, a unanimidade todavia não tem alli ſido grande para terminar muitos objectos importantes: até huma parte das propoſições do Rei ficárão por decidir.

A Dieta ſe concluio no dia 9 do corrente. Depois de lidas as 4 Conſtituições, que eſte Corpo legislativo tem acordado, o Marechal fez huma Falla d'agradecimento; e tendo-ſe S. M. e os Eſtados transferido á Igreja de *S. João*, ſe cantou o *Te Deum*, como ſe coſtuma em ſimilhantes occaſiões. Eſta ſemana devem daqui partir todos os Nuncios de *Polonia*, e *Lituania.* Agora corre no público o Diſcurſo * que o Rei fez na abertura da Dieta.

Por noticias da *Ukrania*, que paſsão por veridicas, conſta que a Corte de *Petersburgo* conſeguira apaziguar inteiramente as perturbações da *Crimea*; que o antigo Kan fora reſtabelecido no throno, contentando a ſeus irmãos com varias mercês. A eſte feliz exito das negociações e mediação da Czarina ſe deve attribuir a ordem, que tiverão as Tropas daquelle Imperio para ſuſpender a marcha, em que já eſtavão, ſendo neſtes termos inutil a ſua viagem aquella Peninſula, maiormente eſtando a *Porta* na reſolução, ſegundo ſomos informados pela meſma via, de não tomar parte alguma nos negocios dos *Tartaros*, o que tambem s'attribue á intervenção do Miniſtro *Ruſſiano* em *Conſtantinopla.*

Eſcrevem de *Bialyſtock*, que o Conde e a Condeſſa do *Norte* chegárão alli no dia 9 á caſa de Madama a *Caſtellana* viuva de *Cracovia*, irmã do Rei. Na manhã ſeguinte a Condeſſa viſitou todas as Fidalgas, e o Conde todos os Fidalgos, que ſe achavão então em *Bialyſtock.* Na manhã ſeguinte SS. AA. proſeguírão no ſeu caminho para *Petersburgo.*

VIENNA 16 *de Novembro.*

O Imperador não eſtá tão bem de ſaude como ſe cuidava, havendo-lhe ſahido de novo muitas borbulhas pela cara: diz-ſe por certo que porá cabelleira: a gente aqui faz diſto hum grande caſo, e o contão em ſegredo, como ſe foſſe huma couſa d'Eſtado.

Dizem que eſtá para ſe publicar huma nova Ordenança Imperial contra o luxo, pela qual não ſerá permittido, ſenão ás peſſoas da Nobreza, uſar de joias, tiſſos d'ouro, de prata, e até de ſeda. Os Mecanicos ſó poderáõ traser veſtidos ſem ornamentos, e as ſuas mulheres ſeráõ obrigadas a toucarem-ſe modeſtamente.

Ou-

Outra infcripção Latina gravada fobre marmore vermelho, e relativa á refidencia do Papa nefta Cidade, foi pofta por ordem do Imperador por fima do balcão do palacio do *Augarten*, donde o *S. Padre* deo a fua benção a hum immenfo povo.

HAIA 28 *de Novembro*.

Os Eftados de *Hollanda* e de *Weft-Frife* tornarão a continuar para a femana que vem as fuas deliberações fobre a legitimidade do Tribunal, que deve fentencear os complices da confpiração ordida para facilitar aos *Inglezes* hum defembarque nas Ilhas de *Schouwen* e de *Goeree*, e para effeituar por efte meio huma revolução favoravel aos interefles da *Inglaterra*, e dos feus Partidiftas. Os Eftados de todas as Provincias tem pedido aos feus Tribunaes de Juftiça refpectivos os feus pareceres fobre a legitimidade do Alto Confelho de Guerra, para fentencear o Alferes de *Witte*. A Refolução que a Regencia de *Fleffingue* tomou a efte refpeito para fe dirigir aos Eftados de *Zeelandia*, ja fahio a público. A 18 defte mez fe deo principio em *Zierickzee* ao regiftro das cartas de 22 e 25 d'Outubro, que fe acharão no paquete *Inglez* aprezado pelo Capitão *Stroh*. Affiftirão a efte acto o primeiro Nobre, o Fifcal, hum Membro do Almirantado, dous Deputados da Regencia, hum Secretario, e outro Deputado dos *Eftados-Geraes*. Depois de fe examinarem todas as cartas, fe remetterão ao Almirantado do *Meuje*, que tornou a fechallas, e as mandou a *Inglaterra* em hum paquete, que partio a 24.

Pelas ultimas cartas de *Paris* fomos informados, que Mrs. *Lefteuenon* de *Berkenrode* e *Brantfen*, Embaixador e Miniftro Plenipotenciario da Republica na Corte de *Verfalhes* forão convidados pelo Minifterio de *França* a affiftir as conferencias para a paz. O mefmo Minifterio deo parte aos *Eftades Geraes*, de que tendo o Minifterio *Britanico* propofto a S. M. *Chriftianiffima* o reftabelecimento da communicação entre *Douvres* e *Calais*, S. M. tinha convido nifto, e feito expedir 4 Paffaportes para 4 embarcações *Inglezas*, não duvidando que S A P quizeffem, em confequencia da fua follicitação, dar as ordens neceffarias, para que eftas 4 embarcações *Inglezas* fejão refpeitadas pelos armadores da Republica.

LONDRES, *Continuação das noticias de 26 de Novembro.*

Eftão ainda por metter no cofre do banco para fima de 5 milhões dos 3 e 4 p. c. que fe tem fubfcripto: efta grande fomma, que deve fer paga antes do principio de Dezembro, determinará o valor dos fundos, e o grão d'opulencia da Nação.

Os noffos Politicos concluem actualmente, que »defde que o Gabinete *Britanico* conveio que hum Plenipotenciario do Congreffo affiftiffe ás conferencias para a paz, reconheceo implicita, e virtualmente a Independencia dos *Americanos*; e em confequencia difto já não temos outra caufa para continuar a guerra, fenão o natural defejo de recobrar quanto temos perdido: e não he crivel que a *França* fe opponha com força a efte defejo, pois havendo confeguido o unico fim, que a obrigou a recorrer ás armas, parece que fica fem motivos para profeguir na fua contellação comnofco. Nada he mais facil do que impôr filencio á *Hollanda*; e pofto que a *Hefpanha* tem formado algumas pertenções, ellas são faceis de fatisfazer mediante alguma troca; de forte, que fallando em geral, a *America* he quafi a unica coufa que perdem s; mas efta perda era inevitavel; e fe em confequencia da noffa altivez não ficarmos fatisfeitos dos termos honorificos devidos ao valor das noffas Efquadras, e Exercitos, devemos temer que a noffa vangloria nos conduza novamente á borda do precipicio, e maiormente que fe efgotem os fundos publicos. De toda a forte nos he neceffaria a paz: ainda que eftamos promptos para continuar a guerra, a não haver outro remedio: e fem embargo de nos vermos mais formidaveis do que nunca, devemos antepôr huma paz honrofa a todos os triunfos, pois elles fó poderão fervir para nos anniquilar. Teremos a fatisfação de deixar as armas em circumftancias, em que podemos dizer, fem jactancia, que caufamos a admiração da *Europa*: e até fe póde accrefcentar, que no momento da victoria, vifto havermos obtido as ultimas vantagens da guerra,

ten-

tendo-a sustentado ao principio muito obstinada com a metade do nosso Imperio, e depois contra as tres Potencias maritimas mais formidaveis da *Europa*.

Destas circumstancias resulta o estado formidavel, em que fica a nossa Marinha, que, segundo a mais geral computação, consta hoje de 111 náos de linha armadas, e empregadas na *Europa*, *America*, e *Asia*: 19 navios de 50 peças: 110 fragatas: e entre corvetas, chalupas e outras embarcações menores 222. Estas são as legitimas consequencias de presidir ao Almirantado, e de estar encarregado do Governo da Marinha hum Ministro, em que se achão reunidos a maior experiencia, e huns conhecimentos vastos e proporcionados ao seu emprego.

Não he menor o fervor do Ministro da Guerra, e a união entre a sua Secretaria, e a da Marinha. A primeira tem passado ordem, para que em continente se embarquem 1000 homens de Tropa regular para as *Indias Occidentaes*: e a segunda tem mandado, que sem perda de tempo se aprromptem 4 náos de linha, e 3 fragatas para escoltallos.

Mediante as precauções, que o Governo tem tomado, a nossa Armada no novo Mundo será muito superior á combinada, durante a campanha proxima; e ainda que as circumstancias mudem para o futuro, e os Inimigos cheguem a igualar-nos em número de navios, em quanto isto se verifica, os nossos Almirantes se aproveitaráõ da sua maior força, para dar principio á campanha com algum golpe, que possa ter influxo em toda ella.

Escrevem da *Jamaica*, que havião d' alli partido algumas embarcações de guerra, com certo número de Tropas, para huma expedição contra os estabelecimentos *Hespanhoes* da costa de *Mosquitos*: e pouco antes da sahida das cartas, que contem esta noticia, se tinha vindo no conhecimento por hum Paquete, que havia tocado no Cabo de *Graças a Deos*, que hum corpo consideravel d'*Indios* estava determinado a assistir aos *Inglezes* nesta empreza.

Na Gazeta de *Pensilvania* de 12 d'Outubro se publicou o extracto d'huma carta do Cavalheiro de la *Luzerne* a Mr. de *Vaudreuil*, datada a 5 do mez antecedente, em que communica: Que tendo os Delegados dos Estados *Septentrionaes* proposto, que á custa d'*America* se substituisse a não de guerra *Franceza* o *Magnifico*, que tinha perecido, conviera nisto o Congresso com o maior zelo, e unanimemente se approvou a dita resolução.

Em huma carta de *Filadelfia* de 13 d'Outubro se lê: » O Congresso, tendo recebido noticias authenticas da recepção do honorifico *João Adams*, como Ministro Plenipotenciario dos *Estados-Unidos* junto aos *Estados Geraes*, se recommendou ás Assembleas dos differentes Estados, que informem os póvos deste successo, a fim de que considerem os Vassallos das *Provincias-Unidas* como amigos, e os tratem em toda a occasião como huma Nação, com que devem estar incessantemente unidos por huma alliança, que se a julgar-se della pela que elles contratárão com a *França*, contribuirá para a prosperidade dos dous Estados. O povo tem assignalado o seu regozijo sobre este successo; e os Ministros do Congresso se tem igualmente empenhado em dar testemunhos do seu. Na ausencia de Mr. *Livingston*, Ministro dos negocios Estrangeiros, Mr. *Morris*, Superintendente das rendas públicas, deo hum banquete a todo o Congresso, ao Ministro de S. M. *Christianissima*, e a todos os demais Estrangeiros de distinção, residentes em *Filadelfia*, por ordem dos seus Soberanos.

O General *Faucitt* se despedio a 13 do Rei para ir a *Alemanha*. Elle devia partir a 9: mas foi detido por huma ordem da Secretaria d'Estado, para lhe dar instrucções mais amplas relativamente ao objecto da sua missão, que he procurar a *Grande Bretanha* alguns novos corpos de Tropas, alistadas no seio do Imperio. Esta missão [illegible] o estabelecimento da paz; mas he necessario para a conseguir hum tal preparar-se para a guerra.

PARIS 3 de Dezembro.

Acabão de se publicar duas Ordenanças Reaes. A primeira prohibe inteiramente que

que os corsarios dem, debaixo de pretexto nenhum, resgate ás suas prezas por dinheiro, ou tomando refens. Pela segunda S. M. manda que ninguem se possa servir d'uniformes, a não ser os Officiaes, ou aquelles, que o tem pelos seus empregos. Tambem prohibe que tragão laços nos chapeos, dragonas nos hombros, e fiadores, ou borlas nas espadas á moda dos Militares, exceptuando sómente as Tropas, quando trouxerem o seu uniforme.

Segundo algumas cartas de *Marseilha*, escritas aos Negociantes desta Capital, se diz, que o Conde de *Bussi*, tendo chegado á costa de *Coromandel*, marchára immediatamente ao interior do Paiz, para ir negociar com os *Nabás* do *Indostão*, *Souba* e *Baya*, sendo o objecto essencial da sua mensagem propôr a Corte de *Delhi* huma alliança com a *França*, e outras negociações diametralmente oppostas ao Commercio *Inglez*. Dizem mais, que os 2@500 homens commandados por Mr. *Duchemin*, que se achão actualmente com o *Hidalcan*, inquietão summamente o exercito Europeo do Gen. *Inglez Eyre Coote*. Que *Typoo Sahé* requerêra ao General *Francez* se dignasse destacar 800 soldados dos mais valentes, e destros no manejo das armas, para ensinar dez Regimentos *Indios* o exercicio á *Prussiana*.

Não se sabe ainda de certo se Mr. *de Vaudreuil* partira já de *Boston* com a Esquadra *Franceza*, que se achava neste porto: antes dizem, que este Official tinha mandado augmentar as fortificações vizinhas, e feito levantar baterias nas ilhotas situadas na entrada. Os *Inglezes* pertendem que o Alm. *Pigot*, antes de partir para as *Antilhas*, destacára varias náos de guerra para observar a Esquadra *Franceza*, informado de que ella devia brevemente sahir para as Ilhas.

Assegura-se que o Marquez de *Bouille* chegára á *Martinica* com duas náos de guerra, que escoltavão os navios de transporte, que partirão da *Europa* com dous Regimentos.

Mr. *de Grasse* aqui appareceo esta semana no passeio do Real Jardim das *Tuilleries*: mas, como o concurso do povo, que o encarava (a roda delle) com máos olhos, s'engrossava cada vez mais, se vio obrigado a retirar-se, temendo ser insultado.

MADRID 17 *de Dezembro*.

O nosso Exercito, que se acha no Campo de *S. Roque*, tem continuado as suas operações desde 12 do passado com muita regularidade, emprendendo quotidianamente diversos objectos. Os Inimigos desde então tem procurado estorvar a execução das nossas obras; mas de balde: toda a nossa perda desde aquelle tempo se reduz a 2 mortos, e 27 feridos, quasi todos levemente, comprehendendo-se entre estes hum soldado, que teve o valor de tirar, sem cautela alguma, com a sua propria mão huma bala ardente, que se havia introduzido em huma trincheira. O nosso fogo tem sido bastantemente fructifero, pois s'observa que os Inimigos se occupão continuamente em reparar os damnos que elle lhes occasiona. A' proporção dos prejuizos que experimentão as obras inimigas, não póde deixar de ser consideravel o que deveria resultar ás Tropas empregadas nellas, havendo-se notado 15 enterros, hum dos quaes parecia de pessoa distincta. A 16 do passado partio de *Ponta Maiorca* hum comboio de 24 navios *Francezes* com 2 fragatas que o escoltavão, dirigindo-se ao *Oceano*. No dia 20 o Gen. *Elliot* enviou ao nosso campo a esquipagem, e guarnição da náo o *S. Miguel*, que foi arrojada ao surgidouro inimigo pela grande tormenta de que se tem feito menção.

AVISO.

AS pessoas, que subscrevêrão para a Gazeta desde o principio do anno, e quizerem continuar, são rogadas para renovar as assignaturas, a fim de que lhes não faltem as remessas, que serão reguladas pela lista dos Assignantes.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1782.
Com licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO LII.

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Sabbado 28 de Dezembro 1782.

Extracto d' huma carta do General Major Greene *a S. Excellencia o Preſidente do Congreſſo Americano, datada no Quartel General junto a Bacon's Bridge na* Carolina Meridional *a 21 de Maio 1782.*

SEnhor, incluſa neſta tenho a honra d' enviar a V. Excellencia Copia d' huma Reſolução da Camara dos *Communs Britanicos*, e da Reſpoſta do Rei, que me forão trazidas hontem á noite, da parte do Tenente General *Leslie*, pelo Major *Skelly*, ſeu Ajudante de Campo, acompanhada d' hum recado verbal, « que, » como eſta mudança de medidas parecia conduzir directamente a paz, elle conſentiria » em huma ceſſação d' hoſtilidades da ſua parte, com tanto que nós o fizeſſemos tambem da noſſa, até que ſe recebeſſem ordens ulteriores de *Nova-York*, ou da Corte » *Britanica.* » O Major *Skelly* accreſcentou, « que Sir *Henrique Clinton* tinha partido » para *Inglaterra*; que Sir *Guy Carleton* havia chegado a *Nova-York* para tomar o com» mando: e que o ſeu Secretario ſe achava actualmente junto ao Congreſſo. » Como a propoſição para huma ceſſação d' hoſtilidades me não vinha reveſtida das fórmas neceſſarias, não dei a ella reſpoſta por eſcrito. Mas ainda quando ella me tiveſſe vindo com todas as ſolemnidades requeridas em hum negocio deſta natureza, devidamente authorizada por plenos, e amplos poderes, eu me não haveria julgado livre para conſentir em alguma couſa ſimilhante, ſem ordem do Congreſſo.

Extracto d' outra carta do General Greene, *datada junto a Bacon's Bridge na* Carolina Meridional *a 31 de Maio 1782.*

Senhor. Tive a honra d' eſcrever a V. Excellencia a 21 do corrente a reſpeito do recado verbal, que eu havia recebido da parte do Tenente General *Leslie*, para propôr huma ceſſação d' hoſtilidades neſte Paiz. Mas como eu me não achava ſufficientemente authorizado para aſſentir á propoſição, eu o informei, « que eu devia eſpe» rar as ordens do Congreſſo, antes que pudeſſe convenientemente dar-lhe huma re» ſpoſta definitiva. » A fim de que V. Excellencia poſſa entender mais completamente a natureza da propoſição, e quaes ſão as circumſtancias, ſobre que ella ſe funda, tomo a liberdade de mandar incluſa neſta a carta do General com a minha reſpoſta.

Carta do General Leslie *ao General* Greene.

Quartel General 23 de Maio 1782.

Senhor. O Capitão *Skelly* me expoz as queſtões, que elle havia tido a honra de receber de vós, concernentes aos papeis, que eu tinha ſubmettido á voſſa conſideração: e que authoridade official tinha eu para propôr huma ceſſação d' hoſtilidades, e para crer, que hum Tratado ſe negociava actualmente, a fim de pôr termo á guerra? Eu por tanto devo informar-vos, « que eſtes papeis me forão enviados por S. » Excellencia Sir *Henrique Clinton*, acompanhados d' huma carta do muito Hon. *Welbore Ellis*, então hum dos principaes Secretarios d' Eſtado de S. M. referindo-ſe ge» ralmente a elles para a direcção da minha conducta a ſeu reſpeito; e que as minhas » ſuppoſições ſão fundadas não ſó ſobre o peſo da authoridade dos ditos papeis, mas » tambem ſobre os termos claros e poſitivos, nos quaes elles exprimem os ſentimen-

» tos

» tos de S. M. e da Camara dos *Communs Britanicas.* » Eu espero a todo o momento instrucções mais amplas da parte do nosso presente Commandante em chefe Sir *Guy Carleton*, cuja nomeação e chegada á *America* me não forão regularmente noticiadas.

Assim, *Senhor*, tenho-vos positivamente explicado a maneira, e as circumstancias, pelas quaes estes papeis importantes me vierão á mão: e como eu não poderia duvidar, segundo as relações que correm, e a natureza destes documentos, que huma suspensão d' hostilidades não tenha lugar no *Norte*, e que actualmente se não negocee hum Tratado para terminar a guerra, julgo dever aos direitos da humanidade, á felicidade deste Paiz, e aos sentimentos do Poder Legislativo da minha propria Patria, propôr, que huma similhante suspensão se haja d' effectuar aqui. Em consequencia destes motivos, eu renovo a mesma proposição; e enviarei, se vós o approvardes, Commissarios para regularem as condições a este respeito, e para garantir os interesses, tanto civis, como militares de cada Parte no seu estado actual, assegurando-vos ao mesmo tempo, que sereis informado, o mais breve que for possivel, das instrucções, e avisos, que eu puder receber sobre este assumpto de *New-York.* Tenho a honra de ser, &c. (Assignado) *Alexandre Leslie.*

Resposta do General Greene.

Quartel General 25 de Maio 1782.

Senhor. Recebi a carta com data de 23, que vós me tendes feito a honra de me escrever. Em resposta posso sómente dizer, que não tenho recebido ordens do Congresso a este respeito. Mas no caso que huma negociação se ache principiada para terminar a guerra, ou que huma suspensão d' hostilidades tenha lugar no *Norte*, eu indubitavelmente as deverei receber em poucos dias. Ate que eu receba ordens a este respeito, nao me julgo livre para consentir em huma cessação d' hostilidades. Tenho a honra de ser, &c. (Assignado) *N. Greene.*

Publicada por ordem do Congresso. (Assignado) Carlos Thomson, *Secretario.*

Resolução do Congresso.

Pelos Estados-Unidos *juntos em Congresso em 28 de Junho 1782.*

Em consequencia da conta da Deputação, composta de Mrs. *Duane, Izard,* e *Madison*, á qual se havia remettido a carta do General Major *Greene*, datada a 21 de Maio, se resolveo: » Que o Secretario da Guerra informará o General Major *Greene*, que os *Estados-Unidos* juntos em Congresso approvão a sua conducta, rejeitando as propostas para huma cessação d'hostilidades, que lhe havião sido feitas pelo » Tenente General *Leslie*, que commanda as Tropas *Britanicas* em *Charles-town*: e » que elle o assegure, de que o Congresso fará todos os seus esforços para o pôr em » estado de se oppôr efficazmente ao Inimigo. » (Assignado) Carlos Thomson, *Secretario.*

Manifesto, que a Imperatriz da Russia *publicou a 27 d'Agosto por occasião da inauguração da Estatua Equestre de* Pedro o Grande.

ART. I. S. M. perdoa a todos os criminosos condemnados á morte; e ordena, que em vez de serem executados, sejão empregados nos trabalhos publicos. Quanto aos que devião soffrer penas corporaes, estes serão transportados ás Colonias.

II. Todas as indagações sobre os negocios concernentes á Coroa, que tem gasto mais de dez annos, serão inteiramente postas de parte; e aquelles, que se achão presos por casos deste genero, serão incessantemente postos em liberdade.

III. S. M. acorda huma remissão geral dos seus direitos a todos os herdeiros de pessoas, que morrêrão individadas para com a Coroa, e contra as quaes se tem procedido até aqui.

IV. Todas as pessoas, que se achão presas ha mais de finco annos por dividas; quaesquer que sejão, e que se reconhecem como incapazes de pagar, serão restituidas á sua liberdade.

V. A todos os Militares, que tem deixado os seus Corpos, antes da data do presente Manifesto, se acorda hum perdão geral; como tambem a todos os camponezes, ou

ou habitantes, quaeſquer que ſejão, que tem abandonado as ſuas habitações ; e que voltarem no eſpaço d'hum anno, a contar do dia da publicação do dito Manifeſto, e de dous annos para aquelles, que voltarem dos Paizes eſtrangeiros. Na recepção, que ſe lhes fizer, ſe ſeguirá a formalidade dos Manifeſtos de S. M. Imp. de 5 de Maio 1779, e 27 d'Abril 1780.

VI. Se acorda huma remiſsão inteira de toda a divida para com a Coroa, que não exceder 500 *roubles*: e ſe prohibe que ſe faça indagação alguma a eſte reſpeito.

VII. Todos os prezos, detidos por cauſa de Commercio illicito, ou Contrabando, ſerão ſoltos; e os proceſſos formados contra elles inteiramente abandonados.

VIII. A permiſsão de voltar ás ſuas habitações he acordada a todos os forçados, excepto os que tiverem commettido homicidios, ou que tiverem já incorrido infamia.

IX. Da meſma ſorte ſe acorda hum perdão geral a todos aquelles, que tiverem feito falta, ou que ſe tem conſtituido culpados d'alguma negligencia nos ſeus empregos, com tanto que os erros ſe não reconheção haverem ſido feitos por vontade deliberada.

No fim do Manifeſto a Imperatriz accreſcenta: » Que S. M. deſeja que eſtas di-
» verſas graças conduzão os culpados a hum arrependimento ſincero, e a hum me-
» lhor procedimento; como tambem á ſubmiſsão ás Leis Divinas e Humanas: e que
» todos reunão as ſuas ſupplicas ao Omnipotente pelo deſcanço d'alma do grande Mo-
» narca: em memoria do qual eſtas demonſtrações de clemencia forão acordadas,
» &c. »

Carta do Principe Stadhouder *dirigida aos* Eſtados-Geraes *das* Provincias-Unidas, *quando lhe envion a Memoria juſtificativa da ſua conducta.*

Altos e Poderoſos Senhores. Nós nos achamos actualmente em eſtado para cumprir a obrigação, que temos ha algum tempo tomado ſobre nós, de pôr na preſença de *Voſſas Altas Potencias*, e por eſta via na dos Altos Alliados, hum quadro ſeguido dos noſſos esforços, e das noſſas acções, antes, e ao tempo das perturbações domeſticas e eſtrangeiras, que ameação a Patria com huma ruina irreparavel; e d'erigir por eſte meio nos regiſtros das deliberações, tanto de V. A. P., como dos Senhores Eſtados de todas as Provincias, hum Monumento duravel das noſſas verdadeiras intenções, e do noſſo ſincero amor para com a Patria; como tambem da falſidade das ſuſpeitas, e da deſconfiança, que ſe tem já procurado ha baſtante tempo a eſta parte (com demaziado ſucceſſo para os intereſſes da Republica) inſpirar contra nós em huma Nação, no ſeio da qual fomos naſcidos e creados, cujos intereſſes são os noſſos, cuja proſperidade, e felicidade são inſeparavelmente ligadas ás noſſas, e ás da noſſa Caſa, e fazem por conſequencia huma parte eſſencial, ſim, até a maior da noſſa ventura.

Nós temos ſido obrigados a entrar não ſó em hum grande numero de deſcripções circumſtanciadas, que erão requeridas para eſpalhar a clareza neceſſaria ſobre todas as noſſas acções, e os noſſos procedimentos conſiderados no ſeu total: luzes, ſem as quaes he impoſſivel julgar ainda das intenções, e da conducta de quem quer que ſeja; mas tambem a fazer lembrar para o meſmo fim a V. A. P., e aos Senhores Eſtados das Provincias reſpectivas varias, e ainda hum muito grande numero de circumſtancias, que não poderião ſer-lhes incognitas. E como, fazendo eſtas expoſições, nós principalmente nos temos propoſto reſtabelecer, ſe foſſe poſſivel, aquella confiança mutua, e fazer reviver aquella harmonia, ſem as quaes ſe achará que he impoſſivel tirar a Patria da ſua conſternação urgente, e ſalvalla, temos julgado que devemos cuidadoſamente abſter-nos de quaeſquer reflexões, que pudeſſem tender a augmentar as animoſidades, ou fazer attentado ao reſpeito, e á conſideração que aquelles, que d'alguma maneira têm parte no alto Governo do Paiz, ſe devem reciprocamente. Segundo eſte principio, nós não temos querido fazer menção expreſſa daquellas expreſsões, e notas, pelas quaes em mais d'huma Reſolução, Propo-
ſi-

fição, ou Carta, se tem offendido, a respeito da nossa pessoa, aquella decencia tão altamente necessaria.

Nós nos temos simplesmente limitado á narração de factos, e de successos, proprios para convencer todo o homem imparcial, e amante da verdade, tanto entre os nossos contemporaneos, como sobre tudo entre a posteridade não prevenida, de que, por muito que se possa jamais julgar, que a nossa conducta s'affasta de perfeição, as nossas intenções tem todavia sempre sido puras, e de que nós não temos tido outro fim, senão aquelle, que pensavamos, e aquelle, que julgamos ainda, que melhor convinha aos interesses da amada Patria E como não duvidamos que a Memoria, em que temos mandado fazer huma narração seguida das nossas principaes acções, especialmente pelo que diz respeito á *Marinha do Estado*, corresponda plenamente ás nossas intenções, julgamos tambem poder esperar dos sentimentos paternos de V. A. P. a respeito do Paiz, e da sua equidade, que V A. P. se dignará concorrer com os Altos Alliados, e comnosco para extirpar ainda, o mais breve que for possivel, e antes que seja demaziadamente tarde, a origem, donde as perturbações, e a desconfiança actuaes no interior da Republica tem emanado, tomando as medidas as mais efficazes contra os esforços altamente puniveis, e que ganhão cada dia terreno, que se fazem não só para transtornar a presente fórma de Regencia, mas ainda para solapar, e arruinar todos os principios de Governo. Sobre o que, &c.

Relação do que se passou na Assemblea dos Estados-Geraes *de 7 d'Outubro, quando o Principe* Stadhouder *assistio á Sessão.*

Extracto dos Registros de Suas Altas Potencias os Estados-Geraes *das* Provincias-Unidas.

Segunda feira 7 d'Outubro 1781.

S. A. Serenissima o Principe *d'Orange*, e de *Nassau*, tendo comparecido na Assemblea, communicou a S. A. P. hum requerimento, que lhe foi presentado por todos os Officiaes Generaes, e Capitães no serviço da Republica, que se achão actualmente na bahia do *Texel*, e pela qual elles se queixão muito fortemente de varios papeis de noticias, e outros escritos periodicos, que expõem todo o corpo da Marinha nos termos os mais injuriosos, e os mais offensivos, como se elles não preenchessem convenientemente o seu juramento, e o seu dever, declarando » que se » senão tomassem medidas contra estes libellos diffamatorios, elles se verião obriga» dos a deixar a outros o commando das nãos da Republica. » E declarou ao mesmo tempo S. A. » que elle devia justificar a equidade destas queixas, como saben» do pela sua propria experiencia, o quanto he sensivel depois de ter cumprido tu» do o que o dever exige, o ser constituido suspeito á Nação, como se houvesse fal» tado a elle » apoiando em consequencia da maneira mais forte o sobredito requerimento, e mostrando a necessidade de pôr finalmente a ordem requerida nos libellos calumniosos, que cada dia se publicão. Segue-se o sobredito requerimento.

A continuação na folha seguinte.

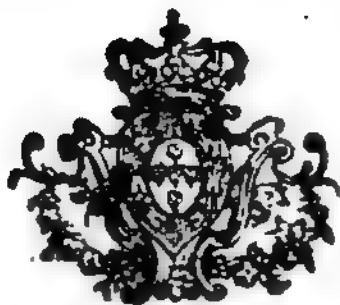
LISBOA.

Sua M. por Decreto de 6 de Novembro foi servida crear na Cidade de *Ponta-Delgada*, na Ilha de *S. Miguel*, o posto de Sargento mór do Terço d'Infanteria Auxiliar, e conferillo a *Alvaro de Bitancourt Vasconcellos Correa de Lacerda.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781.
Com licença da Real Meza Censoria.

Num. 53.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Magestade.

Terça feira 31 de Dezembro 1782.

CONSTANTINOPLA 7 *de Novembro.*

AQui se guarda silencio relativamente ás perturbaçoẽs da *Crimea*, e ao partido, que a *Porta* deverá tomar a este respeito. A peste torna a principiar os seus estragos para augmentar a nossa consternação, a pezar do que, esta vasta e arruinada Capital presenta por toda a parte huma incrivel actividade na construcção de casas novas, todas de madeira, para alimento d' algum novo incendio; que não alterão os *Turcos* o seu modo de proceder, por mais que experimentem as fataes, e repetidas consequencias.

Tem aqui prevalecido hum rumor, de que o fugitivo Kan da *Crimea* havia, antes das perturbações naquella Peninsula, secretamente abjurado a religião *Mahometana*, e abraçado o rito *Grego*, e que este era o principal motivo do descontentamento dos seus vassallos.

LIORNE 20 *de Novembro.*

Surgírão aqui outras duas embarcações de guerra da Esquadra *Russiana*, e actualmente só falta huma das que se dispersárão no furacão, que lhes sobreveio na sua navegação.

GENEBRA 29 *de Novembro.*

Os desvelos das tres Potencias, que se havião reunido para restabelecer a tranquillidade nesta Cidade, tem tido todo o successo que delles se podia esperar. Os seus Ministros Plenipotenciarios, depois de terem examinado o projecto d' Edicto, que huma Commissão dos Conselhos tinha minutado, para terminar todas as nossas disputas, e restabelecer o governo da Republica sobre bases solidas, o enviarão aos seus Soberanos respectivos, que lhe derão a sua approvação. Este projecto foi depois remettido aos Syndicos acompanhado d' huma Carta * dos ditos Ministros para ter a approvação dos tres Conselhos. Elle foi immediatamente ratificado pelo pequeno e grande Conselho: mas antes de o levar á approvação do Conselho geral, os Ministros das tres Potencias requerêrão, que todos os Cidadãos, que havião pegado em armas, e usurpado a authoridade no tempo das ultimas perturbações, fossem privados do direito de votar: as Leis da Republica os submettião a penas muito mais graves. Finalmente o Conselho geral, que se convocou a 21 deste mez, approvou o Edicto, á pluralidade de 411 votos contra 113. Esta operação, que põe o sello á nova Lei, debaixo da qual a Republica vai existir, achando-se terminada, se publicou huma amnistia geral, de que 19 pessoas sómente forão exceptuadas: a saber: dous Ministros depostos dos seus empregos; sete Cabeças do ultimo levantamento desterrados para sempre; e outros dez por dez annos sómente, depois dos quaes poderão voltar á sua patria, se o voto dos dous terços do Conselho dos Duzentos lhes for favoravel.

Desde a publicação do Edicto, o Marquez de *Jaucourt*, o Conde de *la Marmora*, e Mrs. *Steigner*, e de *Watteville* tem successivamente tido as suas audiencias de despedida da Republica, e recebido testemunhos do mais vivo reconhecimento de todas as ordens do Estado, pela generosa benevolencia com que o Rei de *França*, o Rei de *Sardenha*, e a Republica de *Berne* vierão em soccorro da nossa Cidade.

Ficaráõ em *Genebra* algumas Tropas das tres Potencias, em quanto se não forma

ma a guarnição, que deve manter a tranquillidade da Republica.

Esta revolução nos he tanto mais preciosa, porque hum grande número de Cidadãos procurão com fervor dar o seu consentimento ao novo Edicto; e esperamos dentro de pouco tempo não contar entre os descontentes, senão aquelles contra os quaes tem sido indispensavel proceder com rigor, e alguns dos seus adherentes.

Em todas as nossas Igrejas se tem feito acções de graças pelo restabelecimento da tranquillidade pública. O Edicto de 1738 he que servio de base ao novo Edicto de Pacificação, que fórma a nova constituição do Estado.

HAIA 5 de *Dezembro*.

O Embaixador de *França* partio a 25 do passado para *Paris* com a sua esposa, que alli passará o inverno. Durante a sua ausencia, que será de duas, ou tres semanas, Mr. de *Berenger* ficará encarregado dos negocios de S. M. *Christianissima*. Mr. *Spoors*, Secretario de Mr. *Brantsen*, Ministro Plenipotenciario da Republica junto a este Monarca, chegou aqui a 21 com despachos para S. A. P. depois da recepção dos quaes se soube, que Mrs. *Berkenrorde e Brantsen*, Embaixador e Ministro Plenipotenciario em *França*, havião sido convidados pelo Ministerio de *Versalhes* a assistir ás conferencias para a paz.

As cartas de *Paris* e de *Londres* annunciando que Mrs. *Strechie* e *Roberts* forão enviados pela Corte *Britanica* á de *Versalhes*, e mencionando as conferencias, que Mr. *Gerardo* de *Raynaval* teve com o Ministerio *Inglez*, concorrem para animar cada vez mais as esperanças de paz. As primeiras confirmão tambem da maneira a mais authentica o que temos dito tocante aos plenos poderes, dados pelo Rei da *Grande Bretanha* a Mr. *Ricardo Oswald*. Assim a Corte de *Londres*, reconhecendo formalmente a Soberania dos *Estados-Unidos*, não poderá mais olhar como huma infracção da neutralidade, ou como huma hostilidade contra ella, o reconhecimento que as Potencias Neutras fizerem da Independencia *Americana*, nem os Tratados, que ellas houverem de concluir com os *Estados-Unidos*.

LONDRES 29 de *Novembro*.

A ultima inesperada prorogação do Parlamento, como tambem a renovação dos Paquetes de *Dowres* e de *Calais*, derão immediatamente grandes esperanças aos *Inglezes* instruidos e verdadeiramente affeiçoados á sua Patria, a respeito das negociações, cuja actividade não tinha podido escapar á sua observação. A expectação se augmentou ainda a 23 pela carta, que o Secretario d'Estado *Thomas Townshend* dirigio aos Directores do Banco, e ao primeiro Magistrado da Cidade.

A grata sensação, que esta participação do Governo geralmente causou, fazendo desde a mesma noite levantar os fundos publicos de 2 p. c. causou grande alvoroço em todos os animos, com a approximação d'huma paz tão desejada por toda a parte. Com tudo devemos convir, que este quadro simples e verdadeiro tem desde então apparecido prodigiosamente desfigurado nos nossos diversos papeis, onde as paixões, os interesses particulares, os rancores até contra o bem publico, tem fallado a sua lingoagem ordinaria; mas se se traz á lembrança o que esta guerra de pena produzio d' inconsequente, d' inutil, e d'absurdo ao tempo da paz de 1763, não nos poderá commover, nem admirar tudo o que ella vai produzir nas actuaes circumstancias.

Parece assás certo, que o reconhecimento d'*America Unida*, como Potencia independente, não faz já obstaculo algum ao restabelecimento da paz; mas ha alguns outros pontos, sobre os quaes a resposta da Corte de *Versalhes*, que se espera antes de 5 de Dezembro, decidirá da paz, ou da guerra. Mr. *Gerardo* de *Raynevel*, Secretario do Conselho d'Estado de *França*, que a 20 deste mez tornou aqui a vir de *Paris*, tem tido desde então frequentes conferencias com os Ministros do Rei. Neste momento se assegura, que no dia 25 pelas 4 horas e meia da manhã se tornára a pôr a caminho para *Paris*, levando comsigo o *Ultimatum* do nosso Gabinete ás ultimas proposições do de *França*.

Se

Se eſte ultimo o acceitar, ou declarar pelo menos ſentimentos favoraveis para delle conſtituir a baſe d'huma pacificação, Mr. de *Rayneval* ſe eſpera que volte a eſta Capital no 1.º do mez que vem: quando não, a reſpoſta do Miniſterio de *Verſalhes* ſerá enviada, ſegundo dizem, por Mr. *Fitzherbert*: e deſde então ficaráõ deſvanecidas as eſperanças a reſpeito das negociações: até ſe falla, de que neſſe caſo os noſſos Commiſſarios ſeráõ chamados á Corte.

Dá-ſe por certo, que Mr. *Adams*, tendo ſahido *d'Hollanda* a 14 do paſſado, logo que chegára a *Paris* ſe unira com Mrs. *Jay* e *Franklin* para trocar as neceſſarias Credenciaes com os noſſos Negociadores, a fim de os reconhecer como Plenipotenciarios dos *Eſtados Americanos*, para que poſsão ſer admittidos a tomarem como taes os ſeus lugares no Congreſſo, convocado para concluir huma paz geral.

Em varias das noſſas Gazetas ſe lê: Que Mr. *Laurens*, como Miniſtro Plenipotenciario dos *Eſtados d'America*, dera Paſſaportes a huma embarcação, que partio *d'Inglaterra* para aquelle continente, prohibindo a todos os navios dos *Eſtados-Unidos* a detenhão, regiſtrem, ou embaracem na ſua derrota.

Alguns navios das frotas de *Quebec*, e de *Terra-Nova* tem aqui chegado: e o reſto arribou, ſegundo ſe diz, a *Plymouth*: eſtas frotas conſtão de mais de 60 vélas. O Alm. *Campbell*, que ſe eſperava com o navio do Rei o *Portland*, não partio com ellas.

Algumas folhas, que ſe publicárão hoje de tarde, dizem: Que a Companhia das *Indias* recebêra eſta manhã por huma chalupa de guerra, que chegou a *Milford Haven*, a noticia d'huma acção entre Sir *Eyre Coote* e *Hyder-Aly*, na qual os dous Exercitos ſoffrêrão conſideravelmente. Nota-ſe, que póde ſer máo prognoſtico o ver preſentar pela primera vez tanta igualdade na ſorte do noſſo Exercito, e na das Tropas deſte General *Indiano*. Os meſmos deſpachos annuncião tambem hum ſegundo combate entre a Eſquadra *Franceza* e a noſſa, no qual, ſegundo ſe diz, nada ſe paſſou de deciſivo. He verdade accreſcentar-ſe, que falta huma ſufficiente informação para entrar em deſcripções mais extenſas: mas eſta circumſpecção nos faz duvidar, que aquella ſegunda acção nos tenha ſido vantajoſa.

A Gazeta ordinaria da Corte de 26 contém a liſta das promoções militares, feitas pelo Rei no meſmo dia: ella conſta de 10 Generaes, 54 Coroneis, 6 Ajudantes de Campo de S. M. e 11 Tenentes Coroneis.

PARIS 10 *de Dezembro*.

Deſde o principio da ſemana paſſada até hoje são geraes os rumores de paz em toda eſta Capital; e de tal ſorte, que alguns chegarão a dizer, que os Preliminares della eſtavão aſſignados: e que S. M. não duvidára dizer em *Verſalhes*, que a paz ſe achava quaſi concluida. Outros tambem eſpalhárão que o Tratado ſe terminaria antes do fim do anno; por quanto eſtando já reconhecida a *Independencia Americana* pelo Miniſterio *Inglez*, e determinada a ceſsão de *Gibraltar* á *Heſpanha*, com a condição de ſerem arrazadas todas as fortificações da dita Praça, e não duvidando a Politica das Cortes de *Madrid*, e de *Verſalhes* deixar á *Grande Bretanha* a *Florida* e *Canadá*, todas as mais diſcuſsões ſe podião acabar dentro de poucos dias. Sem embargo de todos eſtes votos, não deixão de ter havido apoſtas em alguns caffés em como a campanha proxima ainda terá lugar. O certo he, que as conferencias na Sala de *Verſalhes* vão continuando do meſmo modo que dantes: os Miniſtros de que ellas ſe compõem, são os Condes de *Vergennes* e *d'Aranda*, Mrs. *Brantſen* e *Franklin*, Mrs. *Fitzherbert* e *Ricardo Oſwald*: e como Secretarios, Mrs. *João Adams* e *Gerardo de Rayneval*. As inſtrucções, que eſte ultimo foi encarregado de levar á Corte de *Londres*, e o modo com que forão acolhidas, são hum myſterio impenetravel, como todas as mais diſpoſições relativas á paz entre os dous Gabinetes de *S. James*, e de *Verſalhes*. Veremos o que ſe conclue no Parlamento *Britannico* de 5 do corrente. Entretanto o que faz maior impreſsão he ter Mr. de

Ver-

Vergenes enviado ultimamẽte a *Londres* seu proprio filho.

As cartas de *Brest* fazem menção de que no dia 25 do passado tinhão largado do dito porto para *Cadis* 10 náos de linha, commandadas por Mr. *de Barras* com 7& homens de Tropas. E segundo as cartas de *Cadis*, se recebeo alli ordem de preparar 24 náos das melhores da Esquadra de D. *Luiz de Cordova*, que passaraõ á *America*, devendo partir com hum igual número de náos *Francezas*.

Todas as cartas, e relações, que se recebem *d'Hespanha*, asseguráo unanimemente, que a maior união reinara entre as Esquadras das duas Nações. O que se passou a bórdo da nao *Franceza* o *Invencivel*, em que se achava Mr. *de la Motte Piquet*, basta para o provar. Tinha sido forçoso substituir os doentes desta náo por 200 marinheiros *Hespanhoes*, commandados por hum dos seus Officiaes, que foi gravemente ferido desde o principio da acção. *Mr. de la Motte Piquet* instou varias vezes com elle, vendo a quantidade de sangue que perdia, para que descesse a fim de se curar. O Official não quiz jámais deixar o seu posto, *porque* (dizia elle) *os marinheiros poderião não comprehender as ordens, que se lhes dessem em* Francez, *e fazer faltar a manobra.* Elle ficou constantemente no seu lugar todo o tempo do combate, e não quiz consentir que se lhe fizesse a primeira cura, senão quando teve a certeza da retirada dos Inimigos. Accrescenta-se que M. *de la Motte Piquet* pedira a Cruz de *S. Luis* para este valeroso Official. Certamente o Rei *d'Hespanha* não deixará d'approvar que elle seja decorado com huma insignia tão honorifica.

» Pela lista, a mais exacta, que se tem feito em *Algeciras*, de tudo quanto tem entrado em *Gibraltar*, se prova, que só chegárão a ancoragem 7 náos de guerra, 6 fragatas, e 24 transportes. Não era hum dos transportes inimigos, o que foi ultimamente pelos ares no surgidouro da Praça, como se havia julgado no Campo, mas sim hum dos nossos burlotes. Este tinha seguido a Armada combinada; e havendo-se separado della, voltava a 16 d'Outubro para *Algeciras*, quando foi encontrado por huma fragata *Ingleza*. O Official, que commandava o burlote, fez passar a sua equipagem para duas faluas, que lhe ficavão á mão, depois de ter tido a precaução de pôr huma mecha para queimar a embarcação, que elle abandonava. As faluas s'affastárão; e a fragata inimiga s'apoderou do burlote, que conduzio a *Gibraltar*. A mecha fez o seu effeito 6 horas depois; e á huma depois da meia noite he que o brulote foi pelos ares. Elle certamente deveria causar grande estrago, pois s'achava muito perto dos transportes, que s'estavão descarregando.

» As ordens, que regulão o acantonamento das Tropas empregadas no sitio, já alli tinhão chegado. No Campo de *S. Roque* só ficarão 11&549 homens d'Infanteria, e 900 de Cavallaria. As Tropas, que se vão acantonar nos arredores, partem successivamente do Campo: algumas já se achão nos lugares do seu destino, e as outras em marcha. O Duque de *Crillon* tomou em *S. Roque* o alojamento, que o Conde *d'Artois* alli occupava. Diz-se que elle talvez será chamado a *França*. No Campo tambem se julga que se tirará brevemente toda a artilheria das obras avançadas para se pôr nas antigas linhas, e que até talvez se queimaráõ estas obras, para poupar aos *Inglezes* o trabalho de lhes lançar fogo durante huma das noites deste Inverno.

LISBOA 31 *de Dezembro.*

O Senhor Infante *D. João* se acha actualmente accommettido de errupção das bexigas, que, seguindo o seu curso natural, deixa esperar hum prompto restabelecimento.

Aqui s'espalhou huma voz de que tinha chegado por expresso a noticia da conclusão da paz; mas não temos ainda a satisfação de poder annunciar este desejavel successo sobre fundamento authentico.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 48 $\frac{3}{4}$. Genova 685. Paris 445.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. *Com licença da Real Meza Censoria.* 1781.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO LIII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Seſta feira 3 de Janeiro 1783.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

PETERSBURGO 7 *de Novembro.*

Augmentando-ſe o luxo quotidianamente neſte Imperio, S. M. para lhe pôr limites, acaba d'ordenar que as mulheres para o futuro não hajão d'apparecer na Corte ſenão com veſtidos ſimples, e que não ſejão carregados de todos os ornamentos cuſtoſos, que o goſto inconſtante das modas nelles emprega com huma variedade ainda mais diſpendioſa. A nova refórma até comprehende a altura dos toucados modernos, que em diante ſerão mais adequados á decencia pública, e até mais vantajoſos ao parecer. Deſde que o Principe *Potenkin* voltou de *Cherſon*, conſta, que hum Corpo de 6ↀ homens de Tropas regulares *Ruſſianas* ás ordens do General Major *Iſmailow*, acompanhado do Kan depoſto dos *Tartaros*, *Sahin Gueray* ſe acha em marcha para a *Crimea*, a fim de o reſtabelecer no ſeu Governo; e que no intento de dar vigor a eſta expedição, cortando aos *Tartaros* da *Crimea* toda a communicação com os do *Cuban*, e dos Paizes vizinhos, ſe tem ajuntado dous Corpos d'obſervação, hum commandado pelo Tenente General *Belmain* perto de *Perekop*, o outro pelo Tenente General *Suwarow* junto a *Azoff*, *Kertſch*, e *Janicalé*.

VARSOVIA 20 *de Novembro.*

As ultimas noticias da *Turquia* não concordão com as que ha pouco havião chegado d'*Ukrania* relativamente ao eſtado dos negocios da *Crimea*, pois os repreſentão debaixo d'hum aſpecto menos agradavel. O povo de *Conſtantinopla* olhando como perdida para a *Turquia* aquella Peninſula, e conhecendo que o Governo não eſtá d'animo d'entrar em guerra, ſe moſtra cada vez mais deſcontente. Por outra parte ſe aſſegura que os *Hoſpodares* de *Valaquia* e *Moldavia* preſtão toda a attenção a quanto ſe paſſa em *Conſtantinopla*; e penſa-ſe que não lhes parece impoſſivel huma grande revolução nos Eſtados *Europeos* do Imperio *Ottomano*.

VIENNA 23 *de Novembro.*

O Imperador, ſegundo as noticias que tranſpirão no Publico, paſſa com pouca melhora: tem-lhe repetido a febre, e ſe lhe abrirão dous buracos na cabeça, onde ſe havião formado dous conſideraveis tumores. Attribue-ſe eſta indiſpoſição á ſua continua applicação, e trabalho; pois no eſtado em que ſe acha, não deixa d'applicar-ſe ao deſpacho da ſua Secretaria, para promulgar novos Edictos, ou explicações aos já promulgados. As grandes quantidades de proviſões, que S. M. tem mandado preparar para a Cavalleria, faz lembrar de novo algum plano de guerra, de que os *Turcos* ſe repreſentão como o objecto mais proximo.

A Princeza *Iſabel* de *Wirtemberg* deixou deſde 15 do corrente a ſua reſidencia no Convento da *Viſitação* no *Rennweg* para vir morar na Corte.

HAMBURGO 24 *de Novembro.*

Algumas cartas de *Peterſburgo* nos informão, que varios Regimentos tem ordem de ſe ajuntar em *Mohilow*, donde ſe porão em marcha para as fronteiras da *Turquia*.

O número dos navios, que chegárão o verão paſſado a *Cronſtadt*, monta a 161.

A M-

AMSTERDAM 4 de *Dezembro*.

O Almirantado desta Cidade acaba de pôr em commissão duas náos de linha novamente construidas; a saber, o *Jupiter*, e a *Liberdade* de 74 peças, e de conferir o commando dellas ao Vice-Alm. Conde de *Byland*, e ao Contra-Alm. *van Kinsbergen*, como tambem o de duas náos de 64 peças aos Capitães *Smissaert*, e *Braak*. A nomeação de Mrs de *Byland* e *van Kinsbergen* não concorda com a relação, que põe estes dous Officiaes Generaes no número d'alguns Officiaes da Marinha, que se diz haverem pedido a sua demissão. Nós esperaremos pela confirmação deste rumor, primeiro que delle fallemos positivamente, como tambem da satisfação, que se pertende que fora exigida pela *França* a respeito das demoras, que frustrarão a expedição de *Brest*.

Temos feito menção d'huma resolução, que os Estados de *Groningue* e das *Omlandias* tomarão a 24 d'Outubro, a respeito dos pretextos, que tem servido para embaraçar a partida d'huma Esquadra para *Brest*. Ao mesmo tempo, e no mesmo dia, *Suas Nobres Potencias* julgárão a proposito testificar ao Principe *Stadhouder* os seus sentimentos de surpreza, e de descontentamento por huma Carta *, que lhe dirigírão a este respeito.

Haia 5 de Dezembro.

Tendo os *Estados-Geraes* participado aos *d'Hollanda* a carta dos de *Frise*, em que estes requerião hum abatimento na quantia, que se lhes assignalou para contribuirem aos gastos da Republica, S. N. e G. P. respondêrão, que as circumstancias não erão opportunas para se tratar d'huma nova divisão; pois alem da guerra, em que a Republica se acha implicada, reina muito desassocego no interior das *Sete Provincias-Unidas*: mas que, attendendo ás representações da de *Frise*, que parecem ser bem fundadas, os Estados *d'Hollanda* convinhão em assignar meio milhão de florins para cubrir a quantia, em que a contribuição da dita Provincia se achava desfalcada, assim como o praticárão já com a *Zeelandia*, até que se proceda a huma repartição mais igual e proporcionada.

Huma resolução dos *Estados-Geraes* para não molestar de modo algum aos Pilotos *Inglezes*, não tem merecido geral acceitação. Os Deputados de *Middelburg* presentárão na Assemblea de *Zeelandia* huma Memoria, em que mostrão o quanto tem estranhado similhante resolução, que lhes parece preiudicial e perigosa, especialmente, para a sua Provincia: accrescentando, que não achão motivo algum para tal condescendencia delusada com hum Inimigo; e que entre os muitos damnos, que daqui se podem seguir, se deve sobre tudo attender á facilidade, que terão os *Inglezes* para sondar os portos da dita Provincia, e fomentar as correspondencias particulares, que são, segundo parece, assás de temer. Em consequencia de todos estes inconvenientes, os referidos Deputados requerem se declarem as causas, que tem dado lugar a esta resolução: solicitando ao mesmo tempo se fação as representações mais efficazes, para que S. A. P. a revoguem.

LONDRES 2 de *Dezembro*.

Na Gazeta da Corte de 30 do passado se publicárão as noticias, que finalmente se recebêrão da *India*. Todas dizem respeito ás operações da Esquadra de Mr. *Hughes*, que enviou ao Almirantado pela embarcação a *Real Carlota* 4 cartas: a primeira datada em alto mar a 4 d'Abril deste anno, e as outras 3 na bahia de *Trincamala* a 10 de Maio, 2 e 25 de Junho. As duas ultimas informão haverem chegado a *Madrasta* as embarcações de guerra *S. Cárlos*, *Resolução*, *Raykes*, e *Porpoyse*, as quaes forão acoçadas por 4 navios de guerra da Esquadra inimiga, que esteve surta até o principio do mesmo mez de Junho em Batacalo, porto Hollandez, a 20 leguas ao S. de *Trincamala*. Mr. *Hughes* julgou que a Esquadra *Franceza* partira para a costa de *Coromandel*; e que depois de se prover de munições e viveres em *Tranquebar*, se dirigira a

obrar

obrar de concerto com *Hyder-Aly*, auxiliando-o por mar, e com as Tropas d'Infanteria que conduz; e nesta supposição tratou d'esquipar os seus navios, a fim d'ir em busca dos *Francezes* por todo o mez de Junho.

Quanto á carta de 4 d'Abril he huma relação do combate de 17 de Fevereiro, que sem embargo de ser muito extensa, he em substancia a mesma, que publicou a Companhia da *India* nos fins d'Agosto.

A carta de 10 de Maio relata outro combate de maior entidade que o precedente; a saber: Tinhão-se unido á Esquadra *Ingleza* as náos de guerra o *Sultão* de 74, e o *Magnanimo* de 64, com as quaes se compunha de 10 de linha, huma de 50, e huma fragata de 20. A *Franceza* constava de 9 de linha, 2 de 50, 4 fragatas de 22 a 40, e huma embarcação de 8. Mr *Hughes* dirigia-se a *Trincamale* para desembarcar hum grande número de doentes das duas mencionadas náos, como tambem algumas munições de guerra. Os *Francezes* se avistárão a 8, e se conservárão á vista até 11; e adiantando-se consideravelmente para nós no dia seguinte, o nosso Almirante se vio obrigado a formar a sua linha, e acceitar o combate: á huma hora e meia se rompeo o fogo entre as duas vanguardas. O Gen. *Francez* na náo o *Heroe*, e o seu matelote da poppa atacárão na distancia de tiro de pistola o *Soberbo*, em que se achava Mr. *Hughes*. Desta sorte Mr. de *Suffren* deo lugar a que as da sua reta-guarda atacassem o nosso centro, onde era mais renhido o combate. Pouco depois das tres o *Monmouth* sahio da linha, retirando-se a sotavento por ter perdido o seu mastareo do mastro grande, e o da mezena. Perto das quatro mudou o vento para o N. algum tanto calmoso; e receando Mr. *Hughes* que a sua Esquadra se avizinhasse muito as costas, mandou virar vento em poppa, e cingir o vento com as amaras a bombordo, continuando o fogo: ás 5 e 40 minutos, vendo-se com 15 braças d'agua, poz sinal para dar fundo. A Esquadra inimiga se retirou huma hora depois no rumo de Leste na maior desordem; e terminou o combate, tendo-se o Gen. *Francez* transferido á nao o *Annibal* por se achar o *Heroe* em muito mão estado; e a *Ingleza* pouco tempo depois ancorou. Mr. *Hughes* declara, que todas as suas náos soffrérão consideravelmente na sua mastreação, e massame, especialmente o *Soberbo*, e o *Monmouth*, que ficárão consideravelmente maltratadas nos seus cascos. Este Alm. na manhã seguinte soube que os Inimigos ancoravão a 5 milhas da nossa Esquadra bastantemente damnificados. Ambas as Esquadras permanecêrão nos seus respectivos surgidouros, reparando os seus destroços até o dia 19, em que a *Franceza* levantou ancora, e se dirigio para a nossa com indicios de a querer atacar; mas logo que chegou a distancia de ver a disposição da *Ingleza*, virou novamente, seguindo o rumo de Leste com vento favoravel. O *Monmouth* se reparou da melhor fórma possivel: a 22 sahio ao mar a Esquadra *Britanica*, e nessa mesma noite surgio em *Trincamale*, onde a toda a pressa se tratou de desembarcar os reforços, e munições para a guarnição, como tambem os doentes. A lista de mortos, e feridos da nossa parte neste combate menciona 137 dos primeiros, e 430 dos segundos.

Nesta carta se omitem os elogios que costumão dar os nossos Commandantes aos Officiaes, e marinheiros nas relações desta natureza: mas em fim, estes combates nada produzem de decisivo: he provavel o sejão mais os que se seguirem logo que ambas as Esquadras tiverem recebido os seus reforços, supposto que a nossa constará então de 17 náos de linha, e a *Franceza* sómente de 14.

O Visconde *Howe* assistio á audiencia de 20 do passado, acabada a qual teve huma larga conferencia com o Rei em particular.

Ao tempo que nos lisongeavamos de que o Alm. *Pigot* bloqueava a Esquadra *Franceza* em *Boston*, se divulgou hum rumor de que a dita Esquadra havia voltado a *S. Domingos* antes que a nossa tivesse sahido de *Nova-York*; o que desvanece as esperanças que nos dava a superioridade das nossas forças navaes, e a diligencia que suppunhamos

mes que o dito A'm. fizesse para effeituar alguma tentativa contra as possessões dos Inimigos, antes que estes podessem sahir a embaraçar a empreza.

PARIS 10 de Dezembro.

Aqui se acha Mr. *Willis*, que vai para *Turim* com o caracter d'Embaixador da *Grande-Bretanha*.

Mr. *de la Fayette* se julga estar actualmente em *Cadis*.

Acabamos de receber a noticia de que ancorárão na Ilha *d'Aix* a 29 do passado as fragatas *Valerosa* e *Galatea*, que constituião parte da escolta d'hum comboio de 54 velas as ordens de Mr. *Martelli*, Capitão de navio, que commandava o denominado a *Palmeira*, e sahio do *Cabo Francez* a 2 d'Outubro. Dous dias depois o dispersou huma furiosa tormenta, achando-se a 30 leguas ao N. das *Bermudas*: e estando o dito navio para ir a pique, o abandonou a sua esquipagem, e se repartio pelas embarcações, que lhe ficavão mais proximas. Por ora consta, que entrarã em *Rochefort* 4 embarcações com duas gabarras de guerra: outras 7 com a fragata *Railleuse*: 14 em *Nantes*, huma em *Brest*, e outra em *Oriente*. Ignora-se ainda o numero das que tem chegado a *Bordeaux*; e he provavel que cada dia se recebão avisos da entrada d'outras em diversos pórtos do Reino.

Assegura-se que o novo Consul de *França*, que passou a *Alepo*, tem devido estabelecer Correios por terra para fazer chegar de *Coromandel* a *Europa* as noticias necessarias, que o Governo recebera regularmente de dous em dous mezes.

Diz-se que a Corte d'*Hespanha* fará publicar hum Manifesto contra a illegalidade que o Lord *Howe* commetteo, durante a acção de 20 d'Outubro, fazendo uso das balas incendiarias.

Aqui se fallou que o Rei de *Suecia*, como amigo da Tolerancia, e summamente alheio das maximas fanaticas da Religião *Lutherana*, que até agora excluião toda outra Religião no Estado com culto permittido, escrevêra ao Papa *Pio VI*. huma carta supplicativa, em que encarrega a S. S. o cuidado caritativo d'enviar a *Stockolmo* hum Prefeito Apostolico para governar o culto, e costumes de quasi 30 Catholicos *Romanos*, que se achão estabelecidos em varias Provincias da *Suecia*, principalmente na *Gothlandia*, *Sudermania*, &c. O Summo Pontifice não julgando acertado elevar a esta Prefectura hum Theologo dos seus Estados, se diz, que encarregára ao Arcebispo desta Capital, Mr. *le Clerc de Juigné*, d'eleger o dito Prefeito, que deve ser escolhido entre os Doutores de *Sorbona*, e se julga que a dita Dignidade será dada ao *Doutor Joly*, Professor Regio de Theologia nas Escolas do dito Collegio.

VIGOS 12 de Dezembro.

Ante-hontem surgio neste porto a fragata *Franceza* de guerra *Sterment*, que sahio da *Martinica* a 4 do passado. Parece que tráz cartas para a sua Corte, e a noticia da feliz chegada do ultimo comboio áquella Ilha, onde incessantemente s'esperava a Esquadra de Mr. *de Vaudreuil*, que tinha passado a *Boston*.

LISBOA 3 de Janeiro.

O navio *Portuguez S. Joaquim* e *Santa Rosa*, vindo de *Corke* em *Irlanda*, que entrou ultimamente neste porto, trouxe noticia de s'haver feito a 5 do mez passado a abertura do Parlamento *Britanico*, em que o discurso do Rei (que poremos no Supplemento d'amanhã) acabou de certificar o Público sobre o reconhecimento da Independencia dos *Estados-Unidos d'America*, com os quaes S. M. declarou ter convindo sobre os Artigos principaes, que devem entrar no Tratado de paz com a *França*, proximo a concluir-se. Pela Secretaria d'Estado se havia igualmente dado parte ao Chefe da Corporação de *Londres*, para conhecimento do Público, de que a 30 de Novembro se tinhão assignado em *Paris* os ditos Artigos pelos Commissarios *Britanicos* e *Americanos*. Estas noticias se tem confirmado depois por huma via authéntica.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. *Côm licença da Real Meza Censoria.* 1783.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO LIII.
Com Privilegio de Sua Magestade.
Sabbado 4 de Janeiro 1783.

Falla de S. M. Britanica *na abertura do Parlamento.*

MYlords e Senhores. Todo o tempo, que se tem passado desde as ultimas sessões do Parlamento, tenho-o empregado unicamente em attender á situação critica dos negocios do Estado.

Não perdi hum instante em dar as ordens necessarias para suspender a continuação d'huma guerra offensiva no Continente *d'America Septentrional.* Naturalmente inclinado a que tivesse effeito decisivo, quanto me pareceo que o meu Parlamento e povo desejavão, tenho dirigido todos os meus passos e medidas na *Europa* e na *America Septentrional* a huma reconciliação completa e cordeal com estas ultimas Colonias. Não tenho duvidado fazer uso dos poderes da minha Soberania em toda a sua extensão, conhecendo que erão necessarios para conseguir este fim; e tenho offerecido declarallas Estados livres e independentes por hum Artigo, que se deverá inserir no Tratado de Paz. Tem-se ajustado certos Artigos provisionaes, que terão o seu effeito, quando se acharem definitivamente regulados os Artigos de paz com a Corte de *França.*

Assentindo á separação das Colonias, tenho sacrificado todas as minhas considerações particulares aos desejos e opinião do meu povo. Humilde e respeitosamente supplico ao Omnipotente, que a *Grande-Bretanha* jámais padeça os males, que podem resultar de similhante desmembração do Imperio: e da mesma sorte lhe rogo que a *America* fique livre das calamidades, que mostrárão em outro tempo á Metropole quão essencial he a Monarquia para gozar d'huma liberdade constitucional. A Religião, a lingua, os interesses e opiniões podem servir (e espero sirvão) de laços para huma união permanente entre ambos os Paizes: para cujo fim não omittirei nada do que pender do meu fervor, e da minha boa vontade.

Ao mesmo tempo que m'abstinha de toda a operação offensiva contra a *America,* tenho dirigido as minhas forças por mar e terra contra as outras Potencias Belligerantes com todo o vigor, que era praticavel no principio d'huma campanha. Confio em que conheceis todas as vantagens, que provêm da segurança nos dilatados ramos do nosso commercio. A vossa altivez se haverá satisfeito com a valerosa defensa do Governador e guarnição de *Gibraltar*: e com a maneira, com que a minha Esquadra offereceo combate, depois de desempenhar o objecto da sua expedição, ás forças combinadas de *França* e *Hespanha* sobre as suas proprias costas, ao mesmo tempo que as do meu Reino se achavão livres de todo o risco, e a tranquillidade dos meus vassallos inteiramente segura. Além das bençãos do Omnipotente, attribuo este estado respeitavel á inteira confiança, que subsiste entre a minha Real Pessoa e o meu povo, e á promptidão com que os habitantes de *Londres* e d'outras partes do meu Reino procurárão concorrer para a segurança geral. Varios particulares tem dado ultimamente taes provas de patriotismo, que farião honra a todos os seculos e a todas as Nações.

Tendo-se gloriosamente demonstrado em todo o mundo, mediante exemplos, que jámais se esquecerão, o valor e a intrepidez do meu povo, julguei que, sem arrifcar

car o meu decoro, podia (attendendo a quanto merecem as vidas e fazendas de vassallos tão valentes e generosos) mostrar-me prompto a acceitar proposições d'ajuste favoraveis e honorificas com as Potencias Belligerantes.

Tenho a satisfação de vos participar, que se achão muito adiantadas as negociações, que se continuão para este effeito: e logo que estiverem concluidas, vos communicarei o seu resultado. Igualmente tenho motivos bem fundados para esperar e crer que poderei, dentro de muito pouco tempo, fazer-vos scientes de que se concluirão em termos, que com razão podereis approvar. Sem embargo, descanço com toda a confiança na prudencia do meu Parlamento e no patriotismo do meu povo: e creio que a frustrar-se a minha esperança por alguma inesperada mudança nas disposições das Potencias Belligerantes, tanto o meu Parlamento, como o meu povo, approvaraõ os preparativos, que me tem parecido necessario fazer: e que sempre estarão promptos a sustentar os mais vigorosos esforços para a continuação da guerra.

Senhores da Camara dos Communs,

Tenho intentado, por quantos meios me erão possiveis, alliviar o peso do meu povo.

Não tenho perdido tempo algum em tomar as medidas mais decisivas para introduzir o melhor systema economico nas despezas do exercito.

Tenho praticado com a maior exactidão as differentes refórmas nas despezas de minha lista civil, regulando-me por hum acto da ultimas sessões: e igualmente tenho feito outras em diversos ramos, e tenho supprimido varios empregos sem exercicio. Por este meio tenho regulado de tal sorte as minhas despezas, que para o futuro não excederaõ as minhas rendas.

Tenho ordenado se conclua a operação d'aliviar a divida da lista civil, que se vos presentou durante as ultimas sessões. Como esta divida monta a maior quantia do que se tinha antes proposto, não se havendo então podido liquidar com tal exactidão, em razão das reducções propostas se não poderem immediatamente verificar, espero que cubrireis o excesso, contando como dantes, para o embolso, sobre as minhas rendas annuaes.

Tenho determinado se averigue, que uso se tem feito da quantia, que se votou para soccorrer aos *Americanos*, que tem tido perdas: e estou certo, que convireis em que se deve tomar o mais vivo interesse na sorte dos que tem abandonado os seus bens e fazendas por lealdade á minha Real Pessoa, ou por affecto á Metropole.

Como talvez será necessario que por actos do Parlamento se consolidem mais varios regulamentos, tenho ordenado, que para este fim se vos presentem as contas das diversas Repartições, as das despezas extraordinarias, e as das gages e emolumentos d'alguns empregos.

Para varios ramos se tem já feito regulamentos, que intento se estendão sobre todos os demais: pois ao mesmo tempo que accelerão o despacho dos negocios d'Estado, farão poupar huma consideravel quantia, sem todavia diminuir o que exige a recompensa dos talentos, zelo, e integridade.

Tenho dado ordem para que se proceda a huma informação sobre tudo, quanto diz respeito ás rendas das terras da Coroa, como tambem a beneficiar e melhorar as minhas matas e arvoredos, a fim de que se augmente a renda d'ambos os ramos, e que no ultimo possa achar a Marinha (que he o poderoso apoio da Nação) hum recurso seguro para o fornecimento das materias da primeira necessidade.

Tambem tenho mandado fazer investigações na repartição da moeda para fixar particularmente a lei das suas differentes especies, como tão importante ao commercio; de sorte que augmentando-se a difficuldade da sua falsificação, se livre a vida de muitos, que farião aliás moeda falsa, e se supprimão todas as despezas inuteis.

Devo encarregar-vos, que ponhais toda a vossa attenção no importante e essencial objecto das rendas, e despezas nacionaes, cuidando particularmente do estado da divida

vida

vida pública. Não obstante o prodigioso augmento, que esta tem tido desde o principio da guerra, deve-se esperar que ainda se possão fazer regulamentos, e economias: e estabelecer para o futuro os emprestimos de modo, que se achem meios de reembolsalla progressivamente, mediante pagamentos fixos. Devo fazer particular menção (para que nella ponhais especial cuidado) da parte da dita divida, que consiste em bilhetes da Marinha, d'Artilheria e viveres. A perda consideravel, que experimentão alguns destes bilhetes, he huma sufficiente prova de que este genero de pagamento he hum expediente muito prejudicial.

Tenho ordenado se vos entreguem as differentes avaliações, feitas com toda a exactidão, que permitte o methodo actual; e espero que antes do anno que vem tenhão todas as correcções, que podem necessitar.

Desejo que sejais informados de todas as despezas, antes que se tenhão feito, em quanto o permittir a natureza de cada serviço; pois tudo o que diz respeito a contas, se não deve atrazar na sua publicação.

Mylords e Senhores. A grande falta de trigos e outros grãos, e a carestia que se lhe segue, exigem a vossa mais prompta attenção.

Os excessos, a que tem chegado os roubos, acompanhados frequentemente de violencias contra as pessoas, especialmente nas vizinhanças desta Capital, requer ha tempo a exacta e rigorosa observancia das Leis. Seria para desejar que os delictos se atalhassem no seu principio, corrigindo os vicios, cujos excessos são cada dia mais para temer.

Os generosos principios, que tendes adoptado a respeito do commercio e direitos d'*Irlanda*, vos grangeão grande gloria, e consolidarão a harmonia, que deve reinar sempre entre ambos os Reinos.

Estou persuadido de que o augmento geral do commercio em todo o Imperio provará quão prudentes tem sido as vossas medidas sobre este particular: e com satisfação vos deverei recommendar, que attendais com o mesmo cuidado a todo o systema do nosso commercio, a fim de lhe dar a extensão, de que elle he susceptivel.

Os regulamentos, que se devem fazer para a administração das vastas possessões da *Asia*, offerecem hum dilatado campo á vossa sabedoria, prudencia, e penetração.

Não duvido que estabelecereis Leis fundamentaes, pelas quaes a *India* possa fazer apreço dos seus vinculos com a *Grande-Bretanha*: e que ao formar as ditas Leis, tomareis aquellas medidas, que possão inspirar a todas as Nações em materia de commercio estrangeiro, a maior e a mais perfeita confiança na honra, exactidão e boa ordem do nosso Governo.

Podeis estar certos, de que, quanto pender de mim, o cumprirei com tal pontualidade, que sirva para conservar aquella parte dos meus Dominios, e o seu commercio.

O affecto constante do meu coração he fazer bem, dirigir invariavelmente a minha conducta sobre o verdadeiro espirito da constituição nacional, fomentar e recompensar o merecimento em todas as occasiões. A vossa constancia, a vossa prudencia, e o vosso desinteresse, tanto em geral, como em particular, devem estabelecer solidamente as vantagens d'hum Governo, fundado sobre estes principios: e isto he o que o meu povo espera de vós, e o que eu vos peço.

Continuação da Relação do que se passou na Assemblea dos Estados-Geraes *das* Provincias-Unidas *a 7 d'Outubro.*

Requerimento, que os Officiaes Generaes, e Capitães de Mar e Guerra no serviço da Republica d'Hollanda *presentárão ao Principe* Stadhouder, *e este aos* Estados-Geraes.

A Sua Alteza Serenissima o Principe d'Orange, *e de* Nassau, Stadhouder *Hereditario, Capitão General e Almirante General dos* Paizes-Baixos-Unidos, &c. &c. &c.

Dão a conhecer com o respeito devido os abaixo assignados Officiaes Generaes e Capitães, todos no serviço desta Republica, que durante esta campanha, elles tem devido

experimentar com magoa ſua, não ſó que o Corpo inteiro dos Officiaes da Marinha tenha ſido infamado pelas expreſsões as mais injurioſas, e as mais offenſivas, em varios Papeis de noticias, e Eſcritos periodicos, nimiamente multiplicados para os citar aqui expreſſamente: mas que até varios dos noſſos Eſcritores não tenhão receado vituperar, e condemnar nomeadamente, e em termos proprios, a conducta de varios Membros os mais notaveis do ſeu Corpo: taes como o Vice-Alm. *Hartſinck*, os Contra-Almirantes *Rietveld* e *van Kruyne*, e o Capitão *Story*: da meſma ſorte que elles o havião começado a fazer o anno paſſado a reſpeito de Mr. *Zoutman*, então Contra-Almirante (que depois deo provas tão evidentes de prudencia, e de valor) para fazer ſuſpeitar até de falſidade as atteſtações dadas por alguns deſtes Officiaes, ſem que, contra a expectação racionavel dos abaixo aſſignados, ſe hajão tomado medidas algumas para obviar o curſo deſtes libellos diffamatorios. Que elles s'aſſegurão todavia com o reſpeito conveniente, que tem ſempre procurado obedecer, quanto lhes tem ſido poſſivel, ás ordens expreſſas de V. A. Sereniſſima, para cauſar todo o damno poſſivel ao Inimigo, quanto o tem permittido a ſituação preſente da Marinha da Republica; ao meſmo tempo que ſe não tem podido, nem devido eſperar com alguma equidade, que huma Marinha, que ſe achava deſcahida havia 80 annos, e para o reſtabelecimento da qual ſó havia poucos annos que ſe trabalhava, poſto que com todo o ardor poſſivel, pudeſſe fazer frente á d'hum Reino poderoſo, que durante o curſo de todos eſtes annos, não tinha feito ſenão augmentar, e melhorar a ſua: ſim, que eſtão intimamente convencidos (ſeja dito com o reſpeito devido) que elles como Officiaes d'honra, e Cidadãos Patriotas não tem podido empregar outros, nem mais meios para o ſerviço do Paiz, do que os que tem empregado.

Que até agora elles ſe havião liſongeado, de que ſe tomarião pelo Soberano algumas medidas, ſeja para prevenir em diante os Eſcritos calumnioſos, ou para o juſto caſtigo daquelles, que tem ouſado condemnar, e expôr nomeadamente nos ſeus libellos varios Officiaes de graduação, e de conſideração; mas que vendo-ſe fruſtrados neſta expectação, e offendidos na ſua honra, que, como Officiaes, deve ſer-lhes mais apreciavel, e realmente o he, do que todos os demais projectos, ou intereſſes: preſagiando por outra parte, que daqui não póde reſultar outro effeito, ſenão que a confiança da Nação lhes ſerá inteiramente alienada, e tirada, e que aſſim ſerão expoſtos aos encontros os mais deſagradaveis, tanto nas ſuas peſſoas, como no ſeu eſtado civil, elles devem declarar ingenuamente, que ſe ſe virem, com intima magoa ſua, infamar ulteriormente por ſimilhantes libellos eſcandaloſos, elles ſe julgarão obrigados, em virtude dos ſeus principios d'honra, e de dever, a deixar o commando das náos da Republica, de que até agora ſe tem prezado muito de ſerem reveſtidos, a taes outros, na direcção dos quaes o Povo puzer aquella confiança, de que ſe tem procurado privar os abaixo aſſignados por meios tão indecoroſos.

A continuação na folha ſeguinte.

LISBOA 4 *de Janeiro.*

Algumas cartas de *Cadis* tem intibiado as eſperanças da paz, que havião inſpirado as ultimas noticias d'*Inglaterra*: pois informão de que tinhão alli chegado ordens expreſſas para ſe fazer immediatamente á véla a Armada combinada, que ſe deſtina para as *Indias Occidentaes*: o que parece annunciar, em lugar da concluſão deſejada das negociações, a reſolução de continuar a guerra com o maior vigor.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1783.

Com licença da Real Meza Cenſoria.